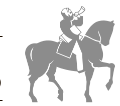
O ESTADO DE S. PAULO



FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862–1927)

Domingo 30 de JUNHO de 2024 • R$ 9,00 • Ano 145 • Nº 47738
estadão.com.br

Fim de semana

LEO MARTINS / ESTADÃO

C2 __ C1
Livros que marcam
Bruna Lombardi lança coletânea de crônicas e fala dos livros de sua vida

Eurocopa __ A25
Suíça elimina Itália; Alemanha avança
As duas seleções já estão nas quartas

E&N __ B16
Softwares no lugar de astronautas
Panes no espaço são resolvidas em terra

TABA BENEDICTO / ESTADÃO

Jovens também vivem sua nostalgia, em forma de 'bolacha'

A busca por discos de vinil cresce no País, e também entre os jovens, acostumados ao som digital, sem mídia física. Para a comunicadora e pesquisadora Lina Andreosi (*foto*), de 27 anos, 'a experiência do vinil é a que mais se assimila à de ir a um show'. __ C6 e C7

Eleição presidencial __ A17
Reformista e linha-dura vão disputar segundo turno no Irã
Masoud Pezeshkian enfrentará, na sexta-feira, Saeed Jalili, ex-negociador do programa nuclear. Eleição teve a menor participação de eleitores na história do país.

Eleição legislativa __ A12 e A13
Em manobra para frear ultradireita na França, Macron põe avanços em risco
Votação de hoje é 1.º de dois turnos. Coalizão vencedora deve indicar primeiro-ministro, que governará com Macron.

Notas e Informações __ A3
Um apelo à 'virtude da parcimônia' no STF
Espanta a recalcitrância de alguns ministros em reavaliar comportamentos.

Lourival Sant'Anna __ A16
E se Trump ganhar a eleição?

Celso Ming __ B2
Lula e a disparada do dólar

Leandro Karnal __ C8
O futuro do bom aluno

PLANO REAL *30 ANOS* __ B6 a B9



Os pais do real apontam novos rumos, 3 décadas depois da hiperinflação

Economistas que criaram moeda falam ao 'Estadão'

Com a inflação domada e as remarcações diárias de preços lembradas apenas como pesadelo do passado, economistas que moldaram o Plano Real falaram sobre os atuais problemas e desafios econômicos do Brasil – baixo crescimento e desigualdade são dois deles. Entre as oportunidades, transformação ecológica, para enfrentar a crise climática, e produção de energia limpa são vistas como potenciais trunfos do País. O **Estadão** traz entrevistas com Pedro Malan, Gustavo Franco, Winston Fritsch, Rubens Ricupero, Edmar Bacha, Chico Lopes e Persio Arida. Eles falam sobre os bastidores do Plano Real e relatam suas impressões e preocupações sobre o futuro.

> ***"Uma atitude muito leniente com a inflação é punida nas urnas"***
> **Pedro Malan**, ex-ministro

ERA DO CLIMA: Ambiente __ A18 e A19
Temperatura sobe 2,5°C em 90 anos em SP; desde 2010, calor avança
Nos últimos 14 anos, a frequência de temperaturas acima dos 35°C tem sido cada vez maior. Desde 2020, foram registradas 22 ondas de calor.

E&N Imóveis em SP __ B1 e B2
Na metrópole dos apartamentos, casa tem custo médio de R$ 7,8 mil o m²
Jardim Europa, na região dos Jardins, registra o metro quadrado mais valorizado da cidade: R$ 31 mil.

Sem transparência __ A8
Governo dribla regras e libera R$ 7,7 bi em 'emendas Pix'

Eleição em SP __ A10
Segurança pública é foco de pré-candidatos à Prefeitura

E&N Na Espanha __ B5
Ex-CEO da Americanas é solto e entrega passaporte

Tempo em SP
10° Mín. 13° Máx.



ISSN - 1516-293-1



ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO GAYER E AUGUSTO TENÓRIO
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO



Coluna do Estadão

Teles pedem mudanças na tributária e setor equiparado a água e esgoto no cashback

As principais operadoras de telecomunicações do Brasil pedem mudanças no texto de regulamentação da reforma tributária. Um documento com as demandas, obtido pela *Coluna*, será apresentado aos relatores do grupo de trabalho formado para a regulamentação da reforma. O principal pedido é alinhar o setor a água e esgoto na política de cashback. Pela proposta, pessoas de baixa renda poderiam receber de volta 50% da Contribuição de Bens e Serviços (CBS) e 20% do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) embutidos nos gastos com as teles. Esses foram os porcentuais definidos para o cashback de água e esgoto na reforma tributária. Da forma como o texto da regulamentação está escrito, os gastos com as teles preveem cashback de 20% para a CBS e o IBS.

● **TESE.** "Os serviços de telefonia e conectividade são reconhecidos pela legislação brasileira como essenciais e, portanto, devem receber o mesmo tratamento concedido a energia elétrica, água, esgoto e gás natural", afirmou à *Coluna* Marcos Ferrari, presidente executivo da Conexis, entidade que representa grandes empresas do setor no País.

● **DECISÃO.** Vice-presidente do Tribunal Superior do Trabalho, **Aloysio Corrêa da Veiga** vai liberar até agosto o julgamento sobre a aplicação temporal da reforma trabalhista. Ele é relator do processo que decidirá se as novas regras se aplicam apenas aos trabalhadores contratados após 2017, ano de promulgação da reforma, ou se também atingem os contratos vigentes na época.

● **VEM AÍ.** "Criaremos uma decisão com força de precedente obrigatória, para que a sociedade tenha previsibilidade", afirmou o ministro ao *Broadcast/Coluna*.

● **FICO.** Depois de ir a Portugal para 2.º Fórum Jurídico de Lisboa, promovido pelo ministro do STF Gilmar Mendes, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP), adiou sua volta a Brasília e pode ficar em Maceió (AL) até terça-feira. Na capital alagoana, ele vai recepcionar cerca de 170 congressistas na 1.ª Reunião de Mulheres Parlamentares do P-20, grupo de líderes legislativos do G-20.

● **MAIS...** Os delegados da Polícia Civil de São Paulo preparam nova investida para pressionar o governador Tarcísio de Freitas. Vão divulgar paulatinamente dados da pesquisa Raio X da Carreira de Delegado, para expor a insatisfação da categoria. O levantamento foi feito pelo sindicato e ouviu 711 delegados.

● **...CLIMÃO.** A pesquisa mostra que o salário de delegado no Estado mais rico do País está entre os menores no ranking das 27 unidades da Federação: ocupa o 22º lugar.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales



Aloysio Corrêa da Veiga, ministro do TST

● **DICAS.** A Fundação Perseu Abramo, braço teórico do PT, montou uma cartilha com orientações para todos os programas de governo do partido que serão formulados nas eleições municipais deste ano. No material de 142 páginas, a entidade orienta a criação conexões entre ideias locais e os programas do governo Lula.

● **ACHO.** "O clima de ódio e mentiras que habita a comunicação nas redes continua uma constante", avalia na cartilha o presidente da FPA, Paulo Okamotto.

COLABORARAM LAVÍNIA KAUCZ E LUCI RIBEIRO

PRONTO, FALEI!



Ivana Davi
Desembargadora do TJ-SP

"O julgamento no STF não trará mudança significativa no sistema criminal. Quem é abordado com pouca quantidade de maconha já é tipificado como usuário."

CLICK

ASCOM/ANTONIO BRITO



Antonio Brito
Deputado federal (PSD-BA)

Em viagem a Lisboa para os painéis do 'Gilmarpalooza', reuniu-se com o presidente da Assembleia da República de Portugal, José Pedro Aguiar-Branco.

INÊS 249

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

Um apelo à 'virtude da parcimônia' no STF



Espanta a recalcitrância de alguns ministros em reavaliar comportamentos antirrepublicanos e ignorar críticas de boa-fé feitas à Corte, mas a Constituição tem antídoto para abusos

Alguns ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) têm se mostrado recalcitrantes em reavaliar condutas em tudo contrárias à ética pública e aos princípios republicanos. Carecem da "virtude da parcimônia", nas sábias palavras do ministro Edson Fachin. Um perigo, pois para membros do Poder Judiciário, prosseguiu Fachin, "abdicar de limites é um convite para pular no abismo institucional".

Como se pairasse acima do bem e do mal, uma ala da Corte repele até mesmo as críticas de boa-fé feitas por cidadãos, organizações da sociedade civil e veículos de imprensa, como este jornal, que, inequivocamente, estão comprometidos com a democracia e, portanto, são aliados do STF em sua defesa contra seus verdadeiros inimigos.

A já conhecida falta de comedimento desses ministros agora se soma à soberba. Essa combinação perniciosa sugere que, para esses magistrados, o Supremo e seus integrantes, por se considerarem esteio da democracia, deveriam estar isentos de críticas e de sanções por seus atos, algo que não combina com uma república democrática, e sim com um Estado absolutista.

Como o Brasil é uma república democrática, ninguém aqui está acima da lei, e todos os que ocupam cargos públicos, sem exceção, devem satisfações aos cidadãos por seus atos e omissões. Tal exigência aplica-se particularmente aos ministros do Supremo, que têm como tarefa determinar a constitucionalidade das leis e, portanto, dar a palavra final sobre o ordenamento jurídico do País.

Exatamente porque têm essa missão é que os ministros do Supremo devem ter especial cuidado com sua imagem. Não podem dar a impressão de que são parciais. Isso deveria ser óbvio, mas aparentemente não é. Alguns ministros parecem não entender que há rígidos limites éticos que devem ser respeitados por aqueles que estão no Supremo e se queixam de quem lhes censura o comportamento e levanta suspeitas sobre suas motivações.

Tais queixas têm adquirido um tom que trai um ânimo intimidatório. O presidente do STF, Luís Roberto Barroso, por exemplo, já se referiu aos críticos da Corte como "implicantes". O decano, Gilmar Mendes, argumentou com naturalidade espantosa que os evidentes conflitos de interesse presentes nos encontros que organiza entre seus colegas e empresários com ações em curso na Corte inexistem. Dias Toffoli, por sua vez, tem certeza de que o inferno são os outros. Se há protagonismo excessivo do STF, disse o ministro durante palestra na festa lisboeta organizada por Gilmar Mendes, isso decorre da "falência dos outros órgãos decisórios da sociedade".

Mais recentemente, o ministro Flávio Dino uniu-se ao coro e chamou de "esdrúxulas" as críticas à participação de ministros em eventos no estrangeiro regados a altas doses de lobby. "(*A crítica*) soa muito mal nos meus ouvidos, porque parece uma reminiscência de um tempo em que os magistrados se fechavam num isolamento negativo para sua própria reflexão sobre seu papel e sobre sua legitimidade", disse Dino, ignorando que o tal "isolamento negativo" de negativo nada tem. É da blindagem de um juiz à mera suspeição de parcialidade que deriva a sua legitimidade.

Já o ministro Alexandre de Moraes descartou peremptoriamente a necessidade de um código de conduta para os ministros do STF, nos moldes do que os ministros da Suprema Corte dos EUA foram compelidos a editar após virem a público as relações antirrepublicanas de alguns juízes.

Se os ministros do STF não estão sujeitos à Lei Orgânica da Magistratura, como sustenta Gilmar Mendes, e não precisam se submeter a um código de conduta, como diz Alexandre de Moraes, quem, afinal, haverá de moderar o comportamento de Suas Excelências? Apenas seus próprios freios éticos internos? Seus autoexames de consciência? Ora, não é assim que funciona uma República.

Um poder sem controle é um poder ilegítimo, e a Constituição tem antídotos para isso. A mesma Constituição que deu ao Supremo o poder de impor limites ao Executivo durante o turbulento governo de Jair Bolsonaro é a que dá ao Senado o poder de impor limites aos ministros do Supremo, se for necessário.●

A tentação do Grande Irmão

Através da tecnologia digital, China implementa maior sistema de controle social e manipulação da opinião pública da história humana. Mas esta distopia está menos distante do que parece

Uma das motivações mais poderosas para o surgimento das democracias liberais foi a revolta contra a vigilância intrusiva dos monarcas absolutistas. Isso não significa que toda vigilância seja ruim. Ao contrário. Se o fundamento do Estado de Direito é a igualdade de todos perante a lei, mecanismos para vigiar a observância da lei por todos são indispensáveis.

Qualquer discussão sobre vigilância deve reconhecer uma ambivalência congênita entre "vigiar um indivíduo ou indivíduos para mantê-los seguros, mas também vigiá-los para garantir que observem um certo padrão de comportamento", como disse o constitucionalista Lawrence Cappello em seu livro sobre o direito à privacidade, *None of Your Damn Business* (*Não é da sua conta*, em tradução livre). "Conceitualmente, a vigilância emancipa e também constrange. É usada tanto para proteger quanto para controlar."

Toda geração precisa equilibrar, por meio de suas instituições, segurança e liberdade, vigilância e privacidade. Se alguém quiser um vislumbre do que acontece quando esse equilíbrio é rompido, basta olhar para a China. A pretexto de proteger os cidadãos, o Partido Comunista está empregando a tecnologia digital para implementar o maior aparato de controle social e manipulação da opinião pública da história humana. Há dezenas (provavelmente centenas) de milhões de câmeras com reconhecimento facial pelo país. A internet é cercada por uma muralha digital, dentro da qual redes sociais, e-mails e conversas no WeChat (o WhatsApp chinês) são monitorados. Desde a pandemia, os cidadãos foram obrigados a baixar um aplicativo que rastreia seus movimentos.

As delegacias monitoram milhões de indivíduos com ficha na polícia, mas também suspeitos de ameaçar a "segurança do Estado", incluindo ativistas, fiéis religiosos e pessoas que peticionam contra o governo. Informantes são recrutados para denunciar colegas e vizinhos insatisfeitos com as autoridades. Está em curso a implementação de um "sistema de crédito social" que ranqueia cidadãos de acordo com seus comportamentos "antissociais". Quem pisa fora da linha pode esperar a qualquer momento uma visita da polícia.

Como constatou uma reportagem do *New York Times*, publicada no **Estadão**, sobre a "repressão preventiva" chinesa: "O objetivo não é mais apenas lidar com ameaças específicas, como vírus ou dissidentes. É incorporar o Partido tão profundamente na vida diária que nenhum problema, por mais irrelevante ou apolítico que pareça, possa sequer surgir".

Para os que veem nisso uma distopia, cabe lembrar que o presidente Lula da Silva disse em 2021 que a China só conseguiu combater o coronavírus rapidamente na pandemia "porque tem um partido político forte e um governo forte, porque o governo tem controle e poder de comando". "O Brasil não tem isso, nem outros países", lamentou. A presidente de seu partido, Gleisi Hoffmann, celebrou, em Pequim, o que chamou de "democracia efetiva": "O que eu vejo aqui, inclusive na organização do partido e da sociedade, é uma democracia e uma participação nos estratos mais baixos da sociedade aos mais altos no desenvolvimento do país".

A Polícia Federal apura indícios de que o ex-presidente Jair Bolsonaro teria aparelhado a Agência Brasileira de Inteligência para rastrear celulares de políticos, magistrados e jornalistas. Em 2020, o Supremo Tribunal Federal julgou inconstitucional a contratação de serviços de monitoramento das redes pelo governo. Agora, a própria Corte abriu licitação para contratar serviços de rastreamento, inclusive com georreferenciamento de usuários, para monitorar "práticas que afetam a confiança das pessoas no Supremo" e "distorcem ou alteram o significado das decisões". Dada a ficha corrida de abusos que a Corte tem praticado sob a capa de inquéritos secretos para apurar fake news e milícias digitais, é uma iniciativa no mínimo inquietante.

Democracias liberais precisam de autoridades que vigiem o cumprimento de suas regras. Mas o preço da liberdade é a eterna vigilância sobre os vigilantes.●

INÊS 249

ESPAÇO ABERTO

Edificante exemplo para o País

Antonio Cláudio Mariz de Oliveira

Jair Bolsonaro foi o chaveiro, o São Pedro do mal. Abriu as portas do armário dos conservadores raivosos. Os seus ocupantes saíram destilando intolerância e ódio. O 8 de Janeiro foi a materialização de um movimento desenvolvido já há tempos e calcado em ideias reacionárias expostas com agressividade e ameaças de violência, que acabaram por se concretizar.

Eu não imaginava que o País contivesse um tão expressivo contingente do pensamento contracivilizatório, destrutivo e violento. Estavam nas sombras, vieram à luz do dia com o aceno de quem pensam ser o guia.

Qualquer item de sua odiosa e retrógrada pauta é exposto não de forma argumentativa, retórica, com objetivos de procurar convencer o interlocutor. Não, o expositor quer impor a sua opinião e já a apresenta como verdade absoluta, que não admite contestação. Nos seus olhos há sangue, e não brilho curioso para saber a opinião alheia. Fala com raiva, em tom belicoso. Não quer convencer, mas impor o seu pensamento e destruir o potencial discordante.

Eu não acho que a direita abrigue apenas pessoas com esse perfil, que defendem teses mantenedoras do "*status quo*", contrárias a mudanças e evoluções. O conservadorismo em si não é um mal, pois por vezes nos faz refletir sobre temas específicos e até pode provocar o reexame desta ou daquela tese progressista. Há uma direita, no entanto, nociva ao aprimoramento do homem e da sociedade que sempre atua de forma intolerante e radical.

Ademais, no campo econômico, é inaceitável a sua pregação do capitalismo meramente argentário, desprovido de todo e qualquer sentido social. O lucro pelo lucro, sem nenhuma preocupação com o equilíbrio distributivo, que permita socorrer as trágicas carências da majoritária população brasileira.

Como exemplo desse capitalismo alienado e insensível pode ser citada uma única das inúmeras carências sociais historicamente existentes a serem supridas. Trata-se da vergonhosa inexistência de água potável e de esgoto para um segmento colossal da nossa sociedade. As preocupações com essa questão são retóricas e não partem para o campo das realizações concretas. Cito esse único problema pois se trata, para mim, de um símbolo eloquente do descaso para com as necessidades do povo, por parte de uma elite insensível, que só se mobiliza em seu prol.

Na inaudita tragédia do Rio Grande do Sul, cada brasileiro deu vazão a um imperativo de consciência e ao apelo de seu coração

Aliás, a respeito, lembro-me de um homem público que recentemente afirmou com cinismo e revoltante desfaçatez que brasileiro pula em esgoto e não acontece nada.

Esse não é o pensamento da direita lúcida e consciente, mas daquela que desenvolve uma atuação predatória, eivada de rancor e de verdadeira repugnância por tudo o que lhe contraria.

Pois bem, em face do quadro de intolerância raivosa que se instalou no País, com a ascensão do radicalismo, creio haver a necessidade urgente de um amplo movimento para neutralizar os seus efeitos nocivos. Há um concreto risco de ruptura social e institucional.

Na sociedade, ao lado da indesejável polarização ideológica – talvez nem sequer ideológica, mas reflexo de idiossincrasias pessoais –, o relacionamento interpessoal inamistoso, que resvala por vezes na violência, tem gerado rupturas familiares e de amizades, criando um estado social de desarmonia e de intranquilidade.

Há de haver uma impostergável tomada de consciência de sua respectiva responsabilidade por segmentos responsáveis pela condução de setores específicos do corpo social. Judiciário, imprensa, Parlamento, advocacia, influenciadores digitais e tantos outros quantos emitam opiniões, notícias, críticas, que possam influenciar, acalmar ou acirrar ânimos.

Não podem ser adiadas iniciativas do Legislativo ou do Executivo que normatizem, regulamentem e coloquem balizas nas atividades desenvolvidas pelas mídias sociais. Deve ser encontrado um equilíbrio entre dois relevantíssimos direitos e seus consectários interesses: a liberdade de expressão, de uma banda, e a verdade e a dignidade pessoal, de outra.

Recentemente, a nossa gente – milhões e milhões de pessoas – deu uma extraordinária prova de solidariedade ao socorrer, tal como cada qual pôde, os gaúchos vitimados por uma inaudita tragédia. Não se levou em conta raça, cor, diferenças econômicas, culturais, políticas, simpatias pessoais, todos ajudaram todos. Cada brasileiro deu vazão a um imperativo de consciência e ao apelo de seu coração.

Essa mobilização coletiva em prol de parcela da sociedade atingida pela inaudita tragédia do Rio Grande do Sul deve servir de exemplo para que seja possível uma atuação em busca de objetivos comuns, ligados à paz e à harmonia sociais.

A imprensa e as redes sociais deverão estar prontas a desenvolver um fundamental papel nessa jornada pacificadora e, portanto, cívica. Os cidadãos lúcidos têm a obrigação de fazer um trabalho de conscientização geral em torno dos males representados pela intolerância, pela falta de compreensão e de complacência, que poderão criar um insustentável clima de discórdia e conduzir à distopia e ao caos social. ●

ADVOGADO

FÓRUM DOS LEITORES

Incêndios no Pantanal

Bioma ainda ameaçado

No mês das festas juninas, a maior das fogueiras acontece no Pantanal. Tempos passados, culpa de Bolsonaro; hoje, culpa das mudanças climáticas. O que não muda é a verborragia lulopetista. E os artistas que esgoelavam contra o "genocídio ambiental", por que agora estão em silêncio?

A. Fernandes
São Paulo

A mesma ladainha

É patético observarmos que não há uma política concreta e eficaz de combate e prevenção de incêndios no Pantanal. Todo ano é a mesma ladainha e assistimos ao caos. É impossível crermos que não há capacidade de organização de estratégias diretas e abrangentes sobre o assunto. É falta de vergonha na cara do governo, que – no fundo – não dá a mínima para o ecossistema.

Sérgio Eckermann Passos
Porto Feliz

Indústria

A conquista de mercados

Sobre o artigo *Indústria: refletir além da próxima esquina* (**Estadão**, 27/6, A4), de José Serra, gostaria de acrescentar algumas reflexões. Há cerca de quatro décadas a indústria manufatureira do Brasil está morrendo. No limite, o País ficará sem indústria, exceto aquela voltada para o agronegócio. Os problemas são complexos e não se resolvem com incentivos fiscais, políticas anticíclicas, bloqueios de importações, exigências de conteúdo nacional, e assim por diante. O principal estímulo à criação de tecnologia é a necessidade de conquistar mercados, a exemplo dos casos emblemáticos da Embraer, do Proálcool, da Embrapa, da celulose de eucalipto, da construção pesada, da extração de petróleo em águas profundas, da Randon, da Weg, etc. Assuntos conexos da inovação, desenvolvimento e capacitação tecnológica se inserem na agenda de governantes sérios, prevendo investimentos relevantes em P&D, mecanismos de estímulo à pesquisa, oferta de boas universidades, estímulo à formação de *joint-ventures* como canal de atualização tecnológica e de *upgrading* de processos e de produtos. É preciso ter em conta que o desenho de uma política industrial terá de ser horizontal e republicano, concedendo incentivos fiscais de forma transparente e pública (sem margem a qualquer pacto antiliberal entre o Estado e grupos empresariais, responsáveis por políticas protecionistas, créditos subsidiados e privilégios incríveis). O custo Brasil terá de ser enfrentado principalmente pela indústria. Uma vez que o agronegócio brasileiro se modernizou, a soja brasileira tem o mesmo padrão tecnológico da soja americana. E graças ao Plano Safra os juros nominais equivalem a 1/3 dos pagos pela indústria. Considerando que metade dos deputados federais tem ligação com o agronegócio, a conclusão que daqui se tira é a de que a indústria precisa urgente de um diagnóstico prévio do setor, mas a partir de uma nova liderança empresarial, antenada com a nova matriz tecnológica mundial, ou seja, exclusive os velhos quadros antigos e desatualizados do BNDES, CNI e federações estaduais de indústrias.

Mauricio Shimabukuro
São Paulo

Insegurança jurídica

Atoleiro

O professor José Pastore, em seu artigo *Os estragos da insegurança jurídica* (**Estadão**, 27/6, B15), apontou uma série de decisões dos Poderes Judiciário, Legislativo e Executivo que geram enorme insegurança jurídica no Brasil, afastando, com isso, investimentos e emperrando o nosso desenvolvimento. Especialmente as decisões ultrapassadas da Justiça do Trabalho – Justiça que não encontra similar nos outros países; e, ainda, considerando que até o Supremo Tribunal Federal (STF) tem sido uma fonte considerável de insegurança jurídica. Tudo isso é muito triste. E o quadro fica ainda mais dramático ao constatarmos que a nossa justiça é uma das mais caras do mundo. Algo precisa ser feito para nos tirar desse atoleiro.

José Elias Laier
São Carlos

Poderes da República

Trancos e barrancos

"Independentes e harmônicos entre si", diz trecho da Constituição referindo-se aos Três Poderes (Legislativo, Executivo e Judiciário). Só se for em sonho. É o que menos se vê atualmente. O ministro Dias Toffoli indica que o STF deve pautar em agosto o processo de regulação das redes, diante da omissão do Congresso; e este, por sua vez, interrompe a tramitação do PL das Fake News, descumprindo acordo entre as Casas. Assim caminha este país: aos trancos e barrancos, na base do "se você mexer nisso, eu mexo naquilo".

Panayotis Poulis
Rio de Janeiro

INÊS 249

ESPAÇO ABERTO

Mais pluralismo contra a ameaça democrática

Rafael Poço e Rodrigo de Almeida

Ainda persiste no Brasil uma perigosa sensação de ameaça no ar, mesmo passados quase 20 meses da eleição presidencial que permitiu a passagem de poder de Jair Bolsonaro para Luiz Inácio Lula da Silva – a dupla que é força motriz das divisões entre as principais identidades políticas. A ameaça, no entanto, não parece mais vinda daquele estado de emergência eleitoral de 2022. O Varieties of Democracy, do V-Dem Institute, referência em pesquisa sobre democracia no mundo, chegou a colocar o Brasil como exemplo de contenção da autocratização, ao frear o avanço da autocracia representada pela extrema direita bolsonarista. Agora o sentimento é outro, mas igualmente temerário.

Enquanto artífices e executores do possível golpe são descortinados, há a percepção, por um lado, de que o risco democrático ainda está presente, sendo ele internacionalmente articulado; em paralelo, vê-se uma desconfiança crescente nas instituições, com críticas mais frequentes sobretudo ao Judiciário – justamente o poder, representado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) e o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), responsável pela defesa do processo eleitoral e responsabilização dos envolvidos na aventura golpista. O desconforto com a Justiça, para dizer o mínimo, pode ser constatado mesmo entre aqueles que se opuseram ao bolsonarismo: salvo raras exceções (como a deste **Estadão**), os críticos se mostram ainda de maneira comedida, mas inquietos com medidas excepcionais que, passado o período eleitoral, não mais se sustentariam e se converteriam em nova forma de arbítrio.

Segundo pesquisa AtlasIntel, mais da metade dos brasileiros diz não confiar no STF. Entre 51% e 56% dos entrevistados consideram "péssima" a atuação dos ministros em questões capitais, como a defesa da democracia, respeito ao Legislativo, profissionalismo e competência dos ministros, defesa dos direitos individuais, imparcialidade entre rivais políticos e combate à corrupção. Quase a metade (47%) acha que o Brasil vive uma "ditadura do Judiciário". Apesar dos números, a timidez de muitos críticos ao Judiciário se justifica em parte pelo temor de transmitirem a ideia de que estão passando pano para golpista. Outros, por outro lado, temem ser mais críticos ao ambiente intoxicado e, com isso, serem vistos como avalistas de um sistema que, em tese, estaria beneficiando a esquerda lulista.

Não basta que sejamos um sucesso na contenção de autocracias. É preciso ir além: reconstruir mecanismos de legitimação do pluralismo e de deslegitimação dos extremos

Esse é o efeito da polarização e do consequente ambiente democrático intoxicado: cada escolha, cada posicionamento político e comportamental, cada divergência (na crítica ou no elogio) acaba influenciada e modulada por nossas identidades. Se criticamos o STF, podemos ser "acusados" de fazer o jogo da extrema direita; se elogiamos ministros ou a instituição, podemos ser classificados como alguém "a serviço" da esquerda; se denunciamos abusos, podemos ser cadastrados simultaneamente na pasta do golpismo ou da "ditadura judicial". A polarização promove esse jogo insidioso que gera desconfiança mútua e, por que não, autocensura como forma de proteger-se.

Não estamos sozinhos nessa encruzilhada. Seguimos a conjuntura global, na qual a polarização e a desinformação, que se retroalimentam com o extremismo, estão entre os maiores desafios democráticos. O *Global Risks Report 2024*, do World Economic Forum, aponta "informações falsas e desinformação" como o item de maior preocupação para 1,4 mil lideranças empresariais de 113 países para os próximos dois anos. A lista traz ainda "polarização social" em terceiro lugar, abaixo de "eventos climáticos externos".

É hora de sairmos dessa encruzilhada, e isso exige exercitarmos nossa percepção sobre identidades distintas da nossa. Se revermos a percepção de ameaça que tanto a direita quanto a esquerda sentem, talvez possamos começar a reduzir os espaços de intolerância e hostilidade, assim como a ideia de uma política do *tudo ou nada*. O acirramento ocorre quando a política se divide em grupos distintos engajados em uma competição em que o vencedor "leva tudo", uma política polarizada de identidades exclusivas, em que as divisões se dão não nos desacordos sobre determinadas questões, mas no que as pessoas representam. Ou seja, as diferenças (e a percepção de ameaça) se dão não pelo que as pessoas pensam, mas no que elas são. É o que a literatura especializada passou a chamar de polarização afetiva. Esse é um passo curto para que, na política, passemos facilmente do conflito natural de qualquer democracia à sensação de ameaça e ao medo.

Não basta que sejamos um sucesso na contenção de autocracias. É preciso ir além: reconstruir mecanismos de legitimação do pluralismo e de deslegitimação dos extremos. A moderação também é virtude, sobretudo como forma de correção das respostas excessivas e heterodoxas que todo ambiente radicalizado alimenta. A lição vale ao mesmo tempo contra o golpismo e contra os excessos de quem trabalhou para combatê-lo. ●

PESQUISADORES DE POLARIZAÇÃO, EXTREMISMOS E PLURALISMO POLÍTICO, SÃO, RESPECTIVAMENTE, ADVOGADO, DIRETOR-EXECUTIVO DO INSTITUTO GALO DA MANHÃ, IDEALIZADOR DO PROJETO DESPOLARIZE, COFUNDADOR DO INSTITUTO UPDATE, EX-APRESENTADOR DO PROGRAMA 'POLÍTICA: MODO DE USAR', DA GLOBONEWS; E JORNALISTA E CIENTISTA POLÍTICO, CONSULTOR DE COMUNICAÇÃO E POLÍTICA, COORDENADOR DO DESPOLARIZE

TEMA DO DIA

GERALD HERBERT/AP



Eleição nos EUA

Dificuldade de Joe Biden em dar respostas em debate preocupa o seu eleitorado

O presidente, de 81 anos, confundiu palavras e pareceu ter dificuldade para completar uma resposta sobre suas políticas econômicas no debate contra Donald Trump. A idade de Biden é uma das preocupações dos apoiadores. ●



Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "É até falta de humanismo fazer esses senhores nessas idades se digladiarem."
GILDO VALTER CABRAL

● "Um deveria ser preso e o outro, interditado. Paz!"
ERICK OLIVEIRA

● "Ele se perdeu no fim, mas disse coisas muito sérias e importantes para todos."
APARECIDA ALVES

● "A situação desse homem está crítica, não tem condição nenhuma mais de estar no cargo em que está."
DAVI DE SOUZA



NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
https://bit.ly/LDBEstadao

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO - 26/4/2024



Bate e volta SP



Cinco festivais de inverno perto de São Paulo. ●
https://encr.pw/PFg9Y

Saúde



E-book traz dicas de como envelhecer bem. ●
https://encr.pw/bCOF3

Newsletter



Receba as principais notícias do dia no seu e-mail. ●
https://bit.ly/3qymJWT

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo).**BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo).● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Executivo

Lula substitui lives por entrevistas e falas ampliam instabilidade do governo

Em mudança na estratégia de comunicação, auxiliares do presidente reconhecem, porém, que maior exposição do petista aumenta o risco de estresse com mercado e ambiente político

EDUARDO GAYER
BRASÍLIA

Com a comunicação do governo federal criticada até por aliados, o Palácio do Planalto promoveu ajustes que já estão em campo e devem ganhar força nos próximos meses. Em uma reedição da estratégia de comunicação adotada durante seu segundo governo, entre 2007 e 2010, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva quer intensificar a concessão de entrevistas, com atenção especial à mídia regional, sobretudo durante suas viagens pelo País – que também vão aumentar neste ano eleitoral.

Nos corredores do Planalto, os mais otimistas falam em pelo menos uma entrevista do presidente por semana, com o objetivo de tentar pautar o debate público. Uma pesquisa interna da Secretaria de Comunicação Social (Secom) mostra que entrevistas a rádios – que atualmente usam recursos de imagem – repercutem mais em todos os tipos de mídia.

Inicialmente, o governo apostava nas lives semanais nas redes sociais para deixar o presidente nos holofotes. O projeto Conversa com o Presidente chegou a mobilizar oito funcionários da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), incluindo o jornalista Marcos Uchôa (ex-TV Globo), mas foi um fiasco de público, desagradou a Lula e acabou extinto.

Programa extinto
Aposta do governo, o 'Conversa com o Presidente' foi um fiasco de público e desagradou ao petista

Auxiliares de Lula reconhecem, porém, que uma maior exposição do presidente aumenta o risco de "deslizes". Um exemplo recente aconteceu durante entrevista à rádio CBN, quando o presidente criticava o projeto de lei que equipara o aborto após 22 semanas de gestação ao crime de homicídio simples. "Por que uma menina é obrigada a ter um filho de um cara que estuprou ela? Que monstro vai sair do ventre dessa menina?", declarou o petista.



RICARDO STUCKERT / PR

Lula durante entrevista no Planalto; ideia é retomar estratégia adotada no segundo mandato do petista

A associação dos termos "bebê" e "monstro" foi explorada pela oposição nas redes sociais. A plataforma Google Trends, que reúne dados de pesquisa no Google, mostrou um salto nas buscas das palavras "Lula" e "monstro". A presidente do PT, deputada Gleisi Hoffmann (PR), compartilhou uma versão editada da frase dita por Lula em que a palavra "monstro" não aparece.

MODELO. A partir de agora, nas agendas fora de Brasília, o petista será acompanhado pelo ministro interino da Secom, o jornalista Laércio Portela. O novo ritmo de entrevistas ficou claro na semana passada. Mas a ideia é criar um modelo estruturado que entre na rotina do presidente, resgatando o formato consolidado pelo ex-ministro da Secom Franklin Martins na segunda passagem de Lula pelo Planalto.

Não à toa, Portela – assessor especial que está à frente da secretaria enquanto Paulo Pimenta comanda o ministério extraordinário de apoio ao Rio Grande do Sul – é chamado por Lula de "o menino do Franklin", como mostrou a *Coluna do Estadão*. Portela trabalhou na gestão de Franklin, entre 2007 e 2010.

A mudança na Secom já começou. Na quinta e sexta-feira passadas, Lula esteve em Belo Horizonte, Contagem e Juiz de Fora (MG) para anunciar investimentos. Para selar a passagem pelo Estado, concedeu entrevista por e-mail ao jornal O *Tempo* e conversou com as rádios locais Itatiaia e FM O Tempo, na mesma semana em que já havia recebido o UOL em seu gabinete e respondido a perguntas dos jornalistas aos pés da rampa do Planalto.

"O lado negativo é que quem muito fala acaba escorregando. O saldo me parece mais negativo, no momento. Trouxe holofotes, mas não os melhores"
Leandro Consentino
Cientista político

O presidente tem algum cálculo político, mas (o ruído causado por declarações) estressa o mercado. E esse estresse se traduz em aperto das condições financeiras, em dólar em alta. Isso danifica o crescimento da própria economia, e em um momento em que a economia está relativamente bem"
Tony Volpon
Ex-diretor do Banco Central

KIT. Quando Franklin Martins comandava a Secom, havia uma espécie de "kit de comunicação" para as viagens presidenciais. Lula concedia duas entrevistas: uma por escrito a um jornal regional, e outra a uma rádio do local da visita.

Ele também atendia aos pedidos de "quebra-queixo", as conversas rápidas com jornalistas que o cercam de microfones. E ministros envolvidos na viagem promoviam, um dia antes, uma coletiva de imprensa para detalhar a agenda. A ideia no Planalto é retomar parte desse modelo, de que o presidente gosta e em que vê resultado. "Eu gosto muito de fazer rádio", disse o petista anteontem à FM O Tempo.

O diagnóstico no Planalto é de que este terceiro mandato de Lula tem entregas a mostrar, mas não consegue divulgá-las de maneira eficiente. A primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja, foi escalada para apresentar, durante as viagens pelo País, a plataforma Comunica BR, compilado de entregas e investimentos confirmados pelo governo federal desde 2023. E está prevista a conversão do sistema para um aplicativo que poderá ser acessado de qualquer celular.

Apesar da ligação entre Laércio Portela e Franklin Martins, auxiliares palacianos afirmaram que a guinada na comunicação do governo não tem a ver com o afastamento de Pimenta da Secom, e já era pensada antes da tragédia no Sul. Pimenta continua acompanhando as ações da pasta e não abriu mão de seu gabinete no Planalto. Procurados, Portela e Pimenta não comentaram.

ESTRESSE. Diante da mudança, há, ainda, a percepção de que falas descalibradas de Lula – que ora vão contra a opinião pública, ora contra a expectativa do mercado financeiro – anulam ganhos de comunicação do próprio presidente. Para o ex-diretor do Banco Central Tony Volpon, o ruído político da semana passada impediu que o mercado reagisse positivamente à publicação do decreto de metas de inflação, considerado por ele uma medida técnica.

"O presidente tem algum cálculo político, mas (*o ruído*) claramente estressa o mercado. E esse estresse se traduz em aperto das condições financeiras, em dólar em alta. Isso danifica o crescimento da própria economia, e em um momento em que a economia está relativamente bem", afirmou Volpon ao **Estadão**.

Ele acrescentou que o impacto negativo das falas de Lula sobre o mercado financeiro se torna uma "profecia autorrealizável". "As condições financeiras pioram com a precificação pessimista, fica mais caro tomar crédito, os preços das empresas pioram. Isso, por si só, já desacelera a atividade econômica."

A avaliação do cientista político Leandro Consentino, do Insper, é a de que Lula conseguiu se inserir mais no debate na semana que passou. "O lado negativo é que quem muito fala acaba escorregando. O saldo me parece mais negativo, no momento. Trouxe holofotes, mas não os melhores."

O **Estadão** apurou que, até o momento, a Secom não tem pesquisas em mãos para aferir se a maior exposição do presidente tem mais efeitos positivos do que negativos, em um cenário de polarização e comunicação predominantemente digital que não eram realidade no segundo governo petista. ●

INÊS 249



Eliane Cantanhêde E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede

O corte de gastos é para valer?

Além de descumprir uma regra elementar de política externa, ao apoiar Joe Biden contra Donald Trump e correr o risco de trazer problemas para o Brasil, o presidente Lula está desmontando, uma a uma, as medidas dos ministros Fernando Haddad e Simone Tebet para cortar gastos. Das cinco, sobra uma, exatamente a que não caracteriza corte nem gastos, só combate a fraudes, que deveria ser mera rotina.

Se Lula de fato aprovou a lista em reunião com os ministros, como anunciado, ele disse uma coisa em privado e está fazendo outra em público. Ou... é tudo um jogo de cena, em que os ministros assumem medidas impopulares, dando a Lula a chance de vetá-las. Eles levantam a bola, Lula corta, a torcida aplaude. O foco continua sendo na receita, os gastos ficam pra lá.

O primeiro item da lista nem chegou a ser levado a sério, apesar de muito importante. Alguém está ouvindo falar em "fim dos supersalários"? Os que ganham acima do teto constitucional e juízes, promotores e procuradores podem dormir sossegados, com seus penduricalhos que consomem muitos milhões de reais.

O segundo item, também natimorto, foi a mudança na previdência dos militares. Lula deixou claro que não admite, até com uma certa razão. Não pela proposta em si, que, mais cedo ou mais tarde, terá de ser discutida, mas porque

Das cinco medidas de Haddad e Tebet, sobra uma, a que não tem a ver com corte nem gasto

não é hora de jogar a Defesa e a cúpula legalista das Forças Armadas contra suas tropas.

A lista continua com a desvinculação de pensões e aposentadorias do salário mínimo. Lula descartou, em entrevista ao UOL: "Se eu acho que vou resolver o problema da economia brasileira apertando o mínimo do mínimo, eu não vou para o céu, eu ficaria no purgatório". Um presidente com a marca da igualdade social, num país com tal desigualdade, não poderia dizer o contrário, mas qual a alternativa? A ameaça fiscal, ao fim e ao cabo, atinge exatamente a base da pirâmide.

O item cinco da pauta é a mudança dos pisos constitucionais da Saúde e Educação, que cai no mesmo caso. De um lado, a estimativa é de que consumam 112% do Orçamento até 2028, sem sobra para o resto, como habitação, auxílio-gás e defesa civil. Do outro, as duas áreas podem perder até R$ 500 bilhões, em nove anos, com a mudança. O que é mais justo, ou menos injusto? Escolha de Sofia.

Da lista, sobrou o pente-fino nos cadastros do INSS, que não tem a ver com corte nem com gastos, mas com fiscalização e fraude. Assim, o governo finge que está decidido a cortar, os aliados fingem que acreditam, Lula tira uma casquinha populista e tudo continua como está. O equilíbrio fiscal? Balança, mas não cai. Ou será que cai? ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** Carlos Andreazza ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

São Paulo

Sem Tarcísio e Nunes, petista adia assinatura de contrato

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse ontem, durante agenda no Jardim Ângela, na zona sul de São Paulo, que não assinaria o financiamento da expansão da Linha 5 Lilás do Metrô até o local porque o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) e o prefeito Ricardo Nunes (MDB) faltaram ao evento. Segundo ele, Nunes cedeu o terreno para a obra por meio da Prefeitura.

"Quando a gente quer fazer investimento, a gente não se preocupa de qual partido é o governador", disse Lula. Tarcísio está na Inglaterra e Nunes disse que não compareceria ao evento por considerar que seria um ato político em favor do deputado Guilherme Boulos (PSOL), pré-candidato a prefeito.

A obra virou objeto de uma disputa de "paternidade", com o governo federal e Boulos, de um lado, e Tarcísio e Nunes, do outro. ● PEDRO AUGUSTO FIGUEIREDO

INÊS 249

Orçamento

Governo dribla legislação eleitoral e TCU e libera R$ 7,7 bilhões em 'emendas Pix'

Repasses para Estados e municípios são feitos sem transparência; mais da metade do valor deve ser paga antes das eleições

DANIEL WETERMAN
BRASÍLIA

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva autorizou a liberação de R$ 7,7 bilhões em emendas Pix. Mais da metade desse valor (R$ 4,25 bilhões) deve ser paga antes das eleições municipais sem nenhuma informação sobre o que será feito com o dinheiro, driblando a legislação eleitoral e uma decisão do Tribunal de Contas da União (TCU) que exige transparência sobre esses recursos. Questionado pelo **Estadão**, o Palácio do Planalto não se pronunciou.

A emenda Pix, revelada pelo **Estadão**, é um recurso sem transparência pago pelo governo federal a Estados e municípios a pedido de deputados e senadores. O dinheiro cai nos cofres estaduais e municipais sem nenhuma finalidade definida e antes de qualquer projeto, licitação ou obra, diferentemente de outros tipos de transferências. O vácuo na transparência dificulta a fiscalização. É possível saber qual parlamentar indicou e qual município recebeu, mas não o que foi feito com o dinheiro.

> ***"As emendas tomaram uma dimensão desproporcional e, por vezes, até com mecanismos que inviabilizam a transparência e a prestação de contas"***
> **Virgínia de Ângelis**
> Secretária do Planejamento do Ministério do Planejamento e Orçamento

As liberações (empenhos, no jargão técnico) foram feitas na última quarta-feira. O governo se comprometeu com deputados e senadores a repassar mais metade do dinheiro (R$ 4,25 bilhões) até o dia 5 de julho. O valor pode aumentar porque algumas emendas ainda não foram empenhadas. De todo o montante, R$ 232,5 milhões foram pagos de forma antecipada para municípios gaúchos e outras cidades que decretaram calamidade pública.

PROIBIÇÃO. A lei eleitoral proíbe o pagamento de emendas três meses antes das eleições, com exceção do repasse para obras executadas. A emenda Pix dribla a exigência, conforme o **Estadão** mostrou, e é enviada de forma antecipada, permitindo que o dinheiro seja gasto em plena campanha eleitoral, o que não é possível com outros tipos de recursos.

Os parlamentares indicam o recurso no Orçamento da União sem informação do que será comprado, deixando o uso livre para prefeitos e governadores. A única exigência é que 70% sejam aplicados em investimentos e que nada seja usado para pagar servidores e dívidas, o que já foi descumprido em uma série de ocasiões. Neste ano, período de eleições municipais, 90% do dinheiro será repassado a prefeituras e apenas o restante ficará com governadores.

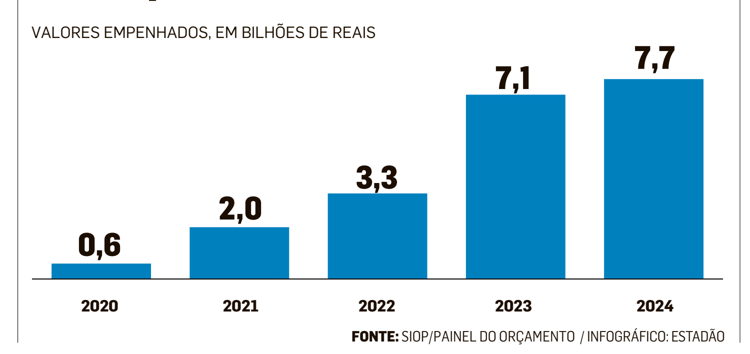
Em janeiro, o Tribunal de Contas da União (TCU) publicou uma decisão exigindo transparência sobre o uso do dinheiro. Os municípios, ao receberem o recurso, devem dizer onde o dinheiro será gasto e apresentar as informações em uma plataforma do governo federal, acessível e pública, em até 60 dias. O governo publicou uma portaria regulamentando os repasses, que não incluiu as recomendações do TCU na prestação de contas. Também deixou de fora exigências aprovadas na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), como a obrigação de cadastrar o objeto do gasto e comprovar o uso dos recursos.

SÓ EM 2025. Reservadamente, integrantes do governo federal dizem que seria impossível liberar o dinheiro para os municípios, como manda a lei, exigindo todas as informações necessárias e processando os documentos na plataforma, que está disponível, mas ainda não traz a transparência exigida. As autoridades acreditam que só será possível cumprir todos os requisitos a partir de 2025. Enquanto isso, já foram R$ 21 bilhões liberados em cinco anos sem controle.

"Não houve adequação do governo para atender às determinações de prestação de contas. Os municípios têm até 60 dias para inserir essas informações, mas não há onde fazer essa prestação de contas porque a plataforma do governo federal não está preparada para isso. Tendo a transparência disso só no ano que vem, provavelmente o estrago já vai estar feito", afirmou a diretora executiva da Transparência Brasil, Juliana Sakai.

TRANSFERÊNCIAS

Recursos repassados pelo governo federal para Estados e municípios por indicação de parlamentares, sem transparência



FONTE: SIOP/PAINEL DO ORÇAMENTO / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Para entender

Mecanismo foi aprovado pelo Congresso em 2019

● **Emenda**
Uma emenda é a forma de o parlamentar dizer para onde vai o dinheiro do Orçamento federal. Ele pode escolher qualquer município e qualquer obra para contemplar, mas não precisa cumprir nenhum requisito de equilíbrio regional nem é obrigado a ver se uma cidade está mais necessitada que a outra

● **'Emenda Pix'**

ROQUE DE SÁ/AGÊNCIA SENADO - 17/1/2022



A "emenda Pix" é um recurso usado por deputados e senadores para enviar dinheiro a seus redutos eleitorais. O valor é pago sem nenhum compromisso com obras e projetos específicos, pode ser usado em qualquer área e cai na conta das prefeituras e dos governos estaduais antes de qualquer obra ou serviço público ser entregue. O dinheiro não é fiscalizado e não se sabe no que está sendo gasto

● **Tribunal de Contas**
Em janeiro, o Tribunal de Contas da União (TCU) obrigou Estados e municípios a prestarem contas e falarem onde vão usar o dinheiro da emenda Pix. A decisão foi aprovada quatro anos após o início do mecanismo e depois de R$ 11,3 bilhões gastos sem transparência

● **Conta bancária**
O TCU também determinou que Estado e município abram uma conta bancária para cada emenda que receberem. Até então, os municípios movimentavam os recursos em uma conta única e o valor se misturava ao restante do orçamento municipal

● **Continuidade**
Apesar das exigências, a essência da emenda Pix continua. Mesmo com a obrigação da prestação de contas, o dinheiro segue sendo pago antes do início de obras, sem aprovação de nenhum projeto e poderá ser gasto em qualquer área, sem vinculação com programas federais

● **Lei eleitoral**
Com uma emenda tradicional, vinculada a programas federais e fiscalizada pelo TCU, o recurso não pode ser pago nos três meses anteriores à eleição para não favorecer o parlamentar ou o prefeito. Com a emenda Pix, porém, o dinheiro cai antes e o prefeito pode começar uma obra no meio da campanha

CONCENTRADO. O recurso liberado neste ano atende a 906 emendas indicadas por 523 parlamentares, o equivalente a 88% do Congresso, do PT ao PL. Entre as prefeituras contempladas, porém, metade do valor ficará concentrada em 554 cidades, que representam apenas 10% dos municípios brasileiros. Ou seja, enquanto alguns recebem muito, outros recebem pouco ou ficam até sem repasses.

> ***"Vamos ver orçamentos direcionados para alguns municípios usarem como bem quiserem justamente em um momento de eleição"***
> **Juliana Sakai**
> Diretora executiva da Transparência Brasil

A emenda Pix aumentou após o Supremo Tribunal Federal (STF) declarar o orçamento secreto, esquema revelado pelo **Estadão**, inconstitucional. A escolha do destino cabe aos parlamentares. Das mais de 900 emendas neste ano, apenas cinco trazem alguma informação sobre o que será feito com o dinheiro, mas não é possível acessar os documentos com as propostas.

Conforme o **Estadão** revelou, o dinheiro da emenda Pix foi usado para bancar shows sertanejos em cidades sem infraestrutura, financiou compras mais caras de asfalto e até carrossel de brinquedo na cidade campeã de repasses e foi enviado de forma irregular sem respeitar a necessidade de aplicação em investimentos públicos.

"As emendas Pix são piores que o orçamento secreto. Vamos ver uma série de orçamentos direcionados para alguns municípios usarem como bem quiserem justamente em um momento de eleição, o que torna ainda mais grave a falta de transparência e piora a qualidade do gasto público", disse Juliana Sakai.

GENÉRICO. Neste ano, os parlamentares foram obrigados a preencher, na plataforma do governo federal, as áreas em que o dinheiro seria usado na ponta, como urbanismo, saúde e educação, mas não há vinculação nem obrigação de o município respeitar o que está registrado ali. Além disso, o preenchimento é genérico e não indica qual obra ou projeto específicos serão financiados. Algumas emendas trazem mais de 70 áreas finalísticas, que contemplam todo o orçamento público. Ou seja, podem ser usadas em qualquer lugar.

"Nos últimos anos, no Brasil, as emendas tomaram uma dimensão desproporcional e, por vezes, até com mecanismos que inviabilizam a transparência e a prestação de contas, como no caso das chamadas emendas Pix", afirmou a secretária do Planejamento do Ministério do Planejamento e Orçamento, Virgínia de Ângelis, em entrevista ao **Estadão**.

O ministério quer vincular as emendas ao Plano Plurianual (PPA), que define os compromissos do governo federal para os próximos quatro anos, mas a emenda Pix escapa dessa vinculação e fica sem nenhuma ligação com os programas prioritários. ●

INÊS 249



J. R. Guzzo

O presidente e os cretinos

Ninguém está fazendo tão mal para o governo do presidente Lula quanto o próprio presidente Lula. Não é a oposição. Não é a "extrema direita". Não é a mídia, não são "os ricos" e, com certeza, não é o presidente do Banco Central. É ele mesmo: o inimigo número 1 de Lula é Lula, e cada vez que ele faz um desses comícios irados para o seu cordão de bajuladores, em circuito fechado e com agressividade crescente, mais prejuízos causa para o seu governo. Já é ruim que Lula, após um ano e meio na Presidência, não governe realmente nada. Fica pior ainda quando ele, em vez de trabalhar em alguma coisa útil, ou simplesmente ficar de boca fechada, desata a falar sobre o Brasil e o mundo. O dólar sobe, a Bolsa cai, os investimentos congelam, a desconfiança aumenta. Até agora não acertou uma.

Em seu último surto, num desses conselhos supremos que nunca dão um conselho que preste, Lula pareceu um Joe Biden no seu debate com Donald Trump: desconexo, incoerente, sem noção e, acima de tudo, uma angústia para os seus próprios devotos. Têm de dizer que o chefe está brilhando, mas sabem cada vez mais que não está – ao contrário, o seu governo está morto, e não dá sinais de ressurreição. Como poderia dar? O fato central é que Lula não tem uma política econômica, e nunca teve: sua única política em relação à economia, desde que assumiu o cargo, é atacar o Banco Central. É óbvio que uma coisa dessas não tem nenhuma possibilidade de dar certo. A ideia fixa de Lula é que a economia brasileira se resume ao BC e à taxa de juros; não há, neste entendimento das coisas, nada que possa ser feito no Brasil enquanto o atual presidente do banco estiver no cargo. É falso, inútil e contra o interesse público.

> ***Há uma imensidão de trabalho a fazer, e que não tem nada a ver com o BC; mas o governo não trabalha***

É falso porque o BC, exatamente ao contrário do que diz Lula, é a única coisa que funciona direito na administração federal – é quem está segurando a inflação e o valor do real. Além disso, há uma imensidão de trabalho a fazer na economia, e que não tem nada a ver com o BC; mas o governo não trabalha em nenhuma área e, quando decide fazer alguma coisa, faz a coisa errada. É inútil, porque Lula não ganhou um único ponto nas pesquisas de popularidade com as suas agressões ao presidente do BC, como imaginava que iria ganhar. É contra o interesse da população, enfim, porque, a cada insulto que ele faz, o dólar sobe, o investidor trava e as perspectivas de inflação aumentam – o que torna impossível qualquer baixa nos juros. O fato é que Lula, hoje, é o principal responsável pelos ataques ao real, pelos juros altos e pela falta de confiança no governo. Ele chama de "cretinos" quem constata essa realidade. Aí só piora. ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** Carlos Andreazza ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Eurípedes Júnior

Presidente licenciado do Solidariedade vira réu por desvios

A Justiça Eleitoral aceitou anteontem a denúncia oferecida pelo Ministério Público na Operação Fundo no Poço e tornou réu o presidente licenciado do Solidariedade, Eurípedes Júnior, acusado de desviar R$ 36 milhões dos fundos Partidário e eleitoral. A prisão preventiva dele foi mantida.

A reportagem entrou em contato com a defesa de Eurípedes Júnior, mas até a noite de ontem não havia resposta.

Outras nove pessoas ligadas a Eurípedes Júnior também vão responder ao processo por organização criminosa, apropriação indébita, furto qualificado, falsidade ideológica e peculato. São familiares e dirigentes do partido.

O juiz Lisandro Gomes Filho, da 1.ª Zona Eleitoral do Distrito Federal, concluiu que há elementos suficientes para abrir uma ação penal eleitoral. ● RAYSSA MOTTA

INÊS 249

Eleições 2024

Segurança pública é foco das pré-campanhas em SP

Pesquisa divulgada na semana passada mostrou que violência na cidade é a principal preocupação dos eleitores paulistanos

PEDRO AUGUSTO FIGUEIREDO

Apontada como o principal problema da cidade por 29% dos eleitores, conforme pesquisa Genial/Quaest divulgada na última quinta-feira, a criminalidade colocou a segurança pública no foco dos pré-candidatos a prefeito de São Paulo. As menções ao tema superam assuntos que são comumente debatidos em eleições municipais, como saúde (17%), educação (5%) e transporte público (5%).

A segurança é responsabilidade do governo do Estado, que comanda as polícias Civil e Militar, mas a Prefeitura atua por meio da Guarda Civil Metropolitana (GCM) e elaborando políticas de educação, assistência social e saúde que podem reduzir o nível de violência.

Os discursos e as propostas para lidar com o problema variam. José Luiz Datena (PSDB), que apresenta há duas décadas programa policialesco, foca na infiltração do Primeiro Comando da Capital (PCC) no poder público. "Eu quero ser prefeito para tirar o crime organizado da Prefeitura e dos serviços públicos. PCC não vai mais mandar nos ônibus de São Paulo", disse Datena na quinta-feira, na primeira declaração pública após anunciar a pré-candidatura.

O prefeito Ricardo Nunes (MDB), por sua vez, subiu o tom na quarta-feira ao comentar decisão que impede a GCM de usar bombas, balas de borracha e agir como polícia na Cracolândia. "A GCM não vai tratar com rosas quem está agredindo alguém. Se vier para cima da gente, vai tomar na testa."

Nunes escolheu o ex-comandante da Rota, coronel Ricardo de Mello Araújo (PL), como vice após indicação feita pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Secretário de Relações Institucionais da atual gestão, Enrico Misasi disse que um dos norteadores da visão do prefeito é a integração com o governo do Estado, comandado por Tarcísio de Freitas (Republicanos), que apoia Nunes.

EFETIVO. O deputado Guilherme Boulos (PSOL) defende aumentar o efetivo da GCM em 5 mil agentes e fortalecer o policiamento principalmente no entorno de escolas. Ele, no entanto, diz que repressão e policiamento ostensivo não são suficientes, e a Prefeitura deve apostar em ações de inteligência, como a fiscalização de estabelecimentos comerciais para impedir que o dinheiro do crime circule.

Boulos também quer implementar políticas sociais para reduzir a desigualdade e o que chama de "choque de zeladoria". "Começando pelas áreas mais degradadas, e promover a ocupação do espaço público pelas pessoas. O crime se instala com mais rapidez e facilidade em lugares onde há um grande vazio de políticas públicas."

A proposta do coach Pablo Marçal (PRTB) é também aumentar o efetivo da guarda municipal e investir em tecnologia. Para isso, quer triplicar o investimento em segurança, com o uso de drones térmicos e com alto-falantes.

Durante debate na semana passada, Marçal falou em adotar aqui o modelo americano, de "polícia comunitária, que em Orlando leva o nome de xerife". "A gente precisa ter uma polícia com carros que são realmente carros-fortes. Não precisa ter dois guardas juntos. Coloca um só, transforma a viatura em um escritório, onde ele tenha legalidade para agir de forma eficiente."

A deputada Tabata Amaral (PSB) afirmou que o papel da Prefeitura precisa ser de "articulação e gestão" e que a GMC estará mais presente na rua para fazer patrulhamento preventivo, assim como prometeu um programa "efetivo" de câmeras e iluminação pública.

"Além disso, toda subprefeitura vai contar com uma Central de Inteligência e Monitoramento, com a participação da GCM, da PM e da Polícia Civil, para pensar em estratégias conjuntas de redução da criminalidade. Andar tranquilo na rua é um direito que vou devolver ao paulistano", disse.

CORONEL. Marina Helena (Novo) propõe ampliar o gasto em segurança, de 1% para 3% do orçamento da Prefeitura. A pré-candidata afirmou que assim será possível dobrar o efetivo e aproximar os guardas municipais da população. Hoje, segundo ela, 30% dos agentes da GCM estão alocados em funções administrativas.

Marina Helena defende ainda a compra de câmeras com inteligência artificial para detectar comportamentos suspeitos e a possibilidade de que moradores, lojistas e proprietários destinem parte do IPTU para melhorias nos bairros. "É o que ocorre em Nova York." Ela também anunciou um coronel da reserva como vice. ●

Pesquisa Genial/Quaest

29% **disseram considerar a violência o problema mais grave da cidade**

INÊS 249

Lava Jato

CNJ revoga o afastamento de desembargadores

Magistrados são reintegrados para reforçar TRF-4, que vive 'regime de contingência' por causa da tragédia no Sul

PEPITA ORTEGA

Por unanimidade, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) decidiu revogar o afastamento cautelar dos desembargadores Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz e Loraci Flores de Lima do Tribunal Regional Federal da 4.ª Região (TRF-4). Os dois atuaram na Operação Lava Jato e se tornaram, no início deste mês, alvo de procedimento administrativo disciplinar por suposto descumprimento de decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) (*mais informações nesta página*).

Os conselheiros do CNJ apontaram a necessidade de reintegrar os magistrados às funções na Corte regional, situada em Porto Alegre, diante do "regime de contingência" vivido pelo TRF-4 por causa das enchentes que assolaram o Rio Grande do Sul.

Na avaliação do conselheiro Luiz Fernando Bandeira de Mello, relator do caso no CNJ, o retorno dos desembargadores ao tribunal é de interesse público, de modo que eles possam "atuar para a regularização das atividades no TRF-4 com a maior brevidade possível".

'PREJUÍZOS'. "É notório que o retorno à normalidade das atividades do Poder Judiciário da região dependerá do esforço de todos os membros, servidores e colaboradores do TRF-4, hipótese em que a ausência de dois desembargadores integrantes de uma mesma turma criminal acarretará prejuízos à atividade judicante muito superiores ao receio de que os magistrados afastados possam, eventualmente, reincidir na falta funcional ou interferir nas investigações", sustentou Bandeira de Mello.

> ***"A ausência de dois desembargadores integrantes de uma mesma turma criminal acarretará prejuízos à atividade judicante muito superiores ao receio de que os magistrados afastados possam, eventualmente, reincidir na falta funcional ou interferir nas investigações"***
>
> **Luiz Fernando Bandeira de Mello**
> Conselheiro do CNJ

PRECAUÇÕES. Ainda em seu voto, o relator destacou que o afastamento de magistrados investigados pelo CNJ, como ocorreu no caso de Thompson Flores e Flores de Lima, é lastreado no "receio de eventual embaraço à instrução processual". Para evitar qualquer risco com a reintegração dos dois desembargadores, Bandeira de Mello disse que "tomou as precauções necessárias para minorar os riscos", antecipando a tomada de depoimentos de quatro servidoras lotadas nos gabinetes dos magistrados.

"A medida visou a garantir que esses depoimentos fossem colhidos sem a interferência dos magistrados investigados, assegurando a lisura e a independência na obtenção das informações relevantes para o deslinde da questão, sem prejuízo de eventual repetição do ato, caso venha a ser necessária adiante, no momento procedimental adequado", anotou o conselheiro. ●

Para lembrar

● Corregedor
Em abril, às vésperas de o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) analisar os achados da inspeção feita na 13.ª Vara Criminal Federal de Curitiba, berço da Lava Jato, o ministro Luís Felipe Salomão, corregedor nacional de Justiça, afastou os desembargadores Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz e Loraci Flores de Lima do Tribunal Regional Federal da 4.ª Região (TRF-4), a Corte de apelação da operação

● Tribunal
Sobre os integrantes do TRF-4 pesa a suspeita de "descumprimento reiterado" de decisões do Supremo, disse Salomão, incluindo "condutas que macularam a imagem do Judiciário e comprometeram a segurança jurídica e a confiança na Justiça"

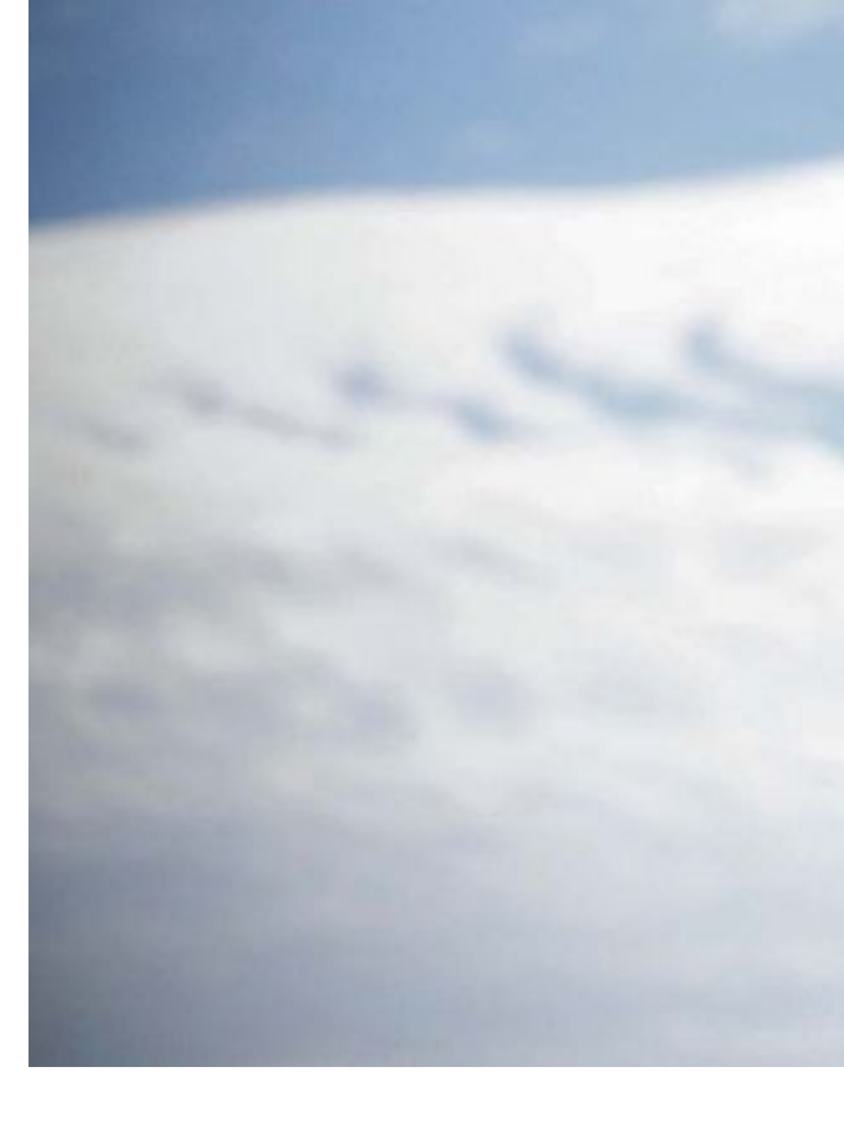
● Suspeição
O afastamento de Thompson Flores e Flores De Lima se deu em reclamação ligada a procedimento administrativo disciplinar que declarou a suspeição do juiz Eduardo Appio, que atuou na 13.ª Vara Criminal Federal de Curitiba

● Supremo
Em setembro de 2023, o ministro Dias Toffoli, do STF, anulou o processo que declarou a suspeição por avaliar que o entendimento do TRF-4 "não levou em conta as hipóteses previstas no Código de Processo Penal"

Eleições na França

Macron põe avanços em risco com manobra para frear ultradireita

Franceses vão às urnas hoje para uma das votações mais importantes em décadas para o país



LUIZ HENRIQUE GOMES

Os franceses vão às urnas hoje em uma das eleições mais importantes em décadas para a França e toda Europa. Elas foram convocadas pelo presidente Emmanuel Macron, que dissolveu a Assembleia no dia 9, após o avanço da extrema direita nas eleições europeias. Para analistas, com a intenção de medir internamente a força do movimento, o líder fez uma aposta arriscada, que pode custar seu futuro político.

A votação de hoje é o primeiro de dois turnos – o segundo será no próximo domingo. O partido ou a coalizão com a maioria das cadeiras da Assembleia deve indicar o novo primeiro-ministro francês, que governará ao lado de Macron. O partido de Marine Le Pen, Reagrupamento Nacional (RN), liderou as pesquisas de intenções de voto.

Depois de sete anos de governo Macron, para analistas, os franceses acumulam insatisfação com a atual política e estão dispostos a abandonar o centro.

Ao chamar as eleições, Macron apostou numa coalizão a favor do seu partido, o Renascença, para barrar a direita radical representada pelo RN. Ele não contou, porém, com o surgimento de uma alternativa, a Nova Frente Popular, formada por partidos à esquerda, moderados e radicais, como o França Insubmissa e os Verdes, pondo em xeque sua estratégia.

A coalizão de esquerda ficou em segundo lugar nas pesquisas eleitorais, atrás do partido de Le Pen. O Renascença manteve a terceira posição nas intenções de voto. Os eleitores pareceram estar abandonado o governo. "É o que acontece em toda Europa. O custo de vida aumentou, houve uma deterioração do serviço público e as pessoas estão descontentes", disse o professor de Relações Internacionais da ESPM Roberto Uebel.

Se as pesquisas se confirmarem, Macron vai conviver no restante do seu mandato, até 2027, com um primeiro-ministro da direita radical ou da esquerda, polos com discordâncias cruciais com a agenda política centrista. "Ganhe quem ganhar, Macron vai lidar com uma Assembleia muito mais fraturada e ter de dividir o poder", declarou Sebastien Maillard, pesquisador associado do centro de estudos britânico Chatham House.

Teste
Ao antecipar eleições, Macron quis medir força interna do movimento de extrema direita

As eleições parlamentares da França usam um sistema de dois turnos. No primeiro, todos os candidatos que não conseguirem apoio de 12,5% locais são eliminados e os que obtiverem 50% dos votos em zonas com participação de pelo menos 25% do eleitorado local vence automaticamente.

O risco para Macron é que a maioria dos candidatos de seu partido não chegue ao segundo turno. De acordo com as pesquisas, o segundo turno dará aos franceses a opção de escolher entre a direita e a esquerda. E o Renascença, de Macron, pode perder metade dos assentos que hoje ocupa na Assembleia. Por isso, dificilmente o presidente cumprirá o restante de seu mandato com um primeiro-ministro a seu favor.

CENÁRIOS. Independente de quem ficar com o cargo – esquerda ou direita radical –, Macron precisará mudar sua política para lidar com forças an-

Um país que vai bem, mas não para todos

ARTIGO | The Economist

Não fosse pelas eleições antecipadas de hoje, este deveria ter sido um momento de celebração para Paris. Raramente a Cidade das Luzes brilhou tão intensamente. Dentro de um mês, a capital da França receberá o mundo na 33.ª edição dos Jogos Olímpicos. Novas linhas de trem transportarão os atletas para novos locais reluzentes, percorrendo um lugar que redescobriu sua vibração. Outrora em perigo de se tornar um local atrasado, com alguns bons museus, mas uma cozinha antiquada e muitos grafites, Paris é agora um centro para empresas de tecnologia e um centro bancário que começa a rivalizar com Londres, conforme atrai talento e capital vindos do outro lado do canal. Culinária fusion, ciclovias, liceus internacionais, espaços para startups, moda pop-up: Paris voltou a ser cool. E não apenas Paris. A renovação urbana, impulsionada por uma boa combinação de investimento público e iniciativa privada, está dando as caras em Lyon, em Dijon e até mesmo na outrora suja Lille.

Grande parte do crédito por essas mudanças cabe a Emmanuel Macron. Os sete anos dele como presidente testemunharam um esforço sustentado para transformar a França em uma economia moderna e favorável aos negócios. Ele reformou o emprego para encorajar os patrões a contratar trabalhadores. Desde que se mudou para o Eliseu, em 2017, foram criados 2 milhões de empregos e mais de 6 milhões de empresas. Ele cortou os impostos para as empresas, além dos impostos sufocantes sobre a riqueza. Impulsionou a educação e começou a reformar o sistema de pensões insustentável. O crescimento da França está acima da média da zona euro, e as taxas de pobreza estão abaixo dela.

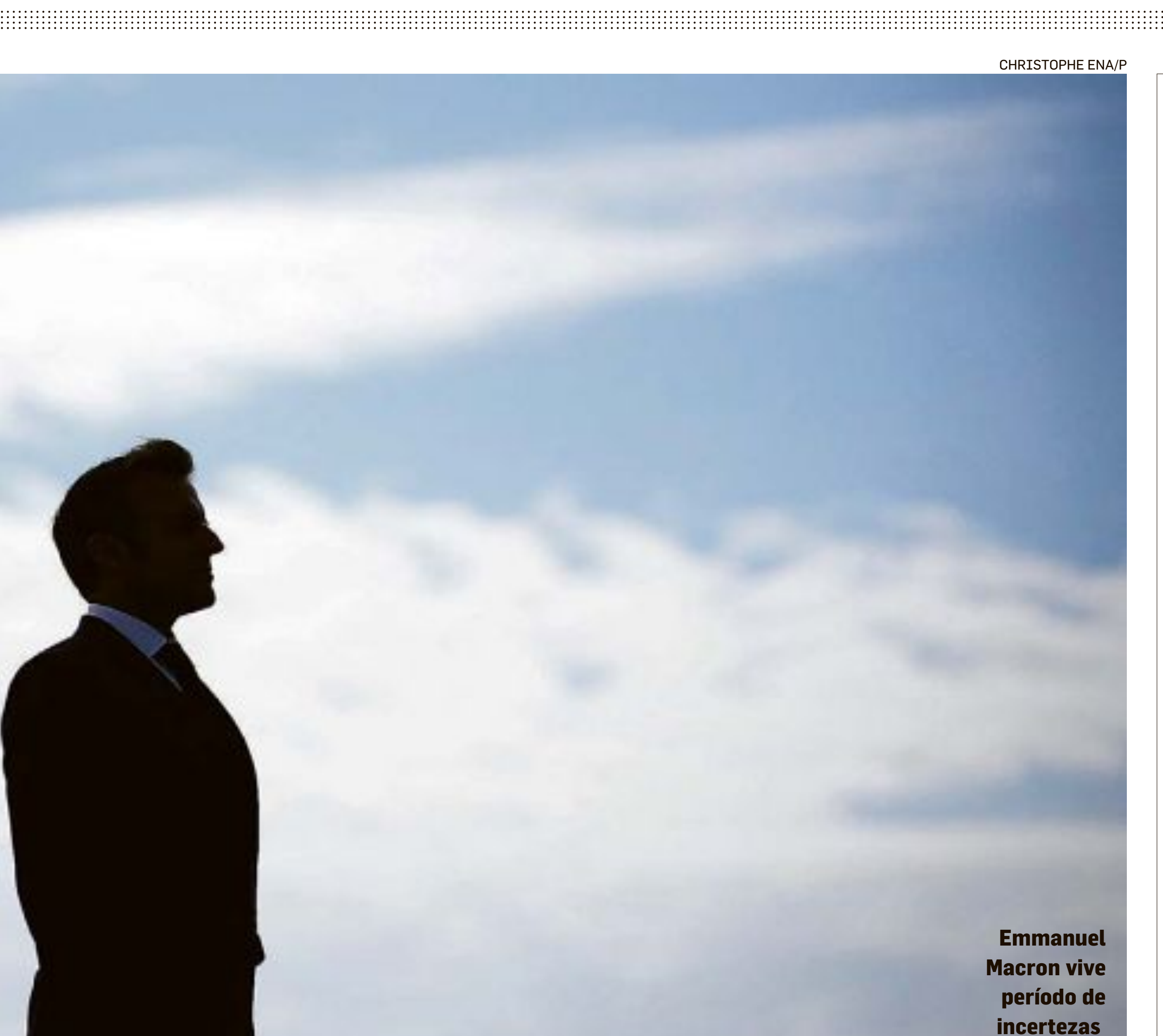
MUNDO. Seria de se pensar que os eleitores recompensariam esse histórico. Em vez disso, a aliança Ensemble, de Macron, está a caminho da humilhação: um analista coloca a sua probabilidade de formar uma maioria em 0%. Como resultado, as reformas de Macron poderão em breve começar a desmoronar, e isso reflete um problema para os governantes centristas em todo o mundo, que foi melhor descrito por Jean-Claude Juncker, antigo primeiro-ministro de Luxemburgo e presidente da Comissão Europeia: "Todos sabemos o que fazer, mas não sabemos como ser reeleitos depois de o termos feito".

O resultado provável, um Parlamento sem maioria formada, deve levar a um retrocesso nas reformas

Uma razão para a reação contra Macron é a sua própria decisão precipitada de convocar eleições parlamentares antecipadas para hoje. Isto aconteceu três anos antes do necessário e apenas três semanas depois de a oposição de extrema direita, o Reagrupamento Nacional de Marine Le Pen, o ter derrotado nas eleições europeias, normalmente vistas apenas como um voto de protesto. Notavelmente, a sua ação também uniu a rebelde oposição de esquerda, que vai desde a tradicional centro-esquerda socialista até o radical partido França Insubmissa, liderado por um antigo trotskista. O Reagrupamento Nacional e a aliança de esquerda, conhecida como Nova Frente Popular, estão em primeiro e segundo lugares, respectivamente. Em uma disputa em dois turnos, muitos dos candidatos de Macron provavelmente serão eliminados da disputa após o primeiro turno.

Mas a má escolha do momento não pode explicar o fato central destas eleições. Apesar dos benefícios que as reformas de Macron trouxeram, os

CHRISTOPHE ENA/P



Emmanuel Macron vive período de incertezas

Processo de escolha

● Legislativo
A Assembleia Nacional da França possui 577 assentos. Para uma maioria absoluta, um partido precisa ter 289 deputados. Emmanuel Macron possuía 250 cadeiras antes da dissolução.

● Primeiro turno
Todos os candidatos que não conseguirem 12,5% dos votos são eliminados. Quem conseguir entre o porcentual mínimo e 50% vai para o segundo turno. E quem tiver mais de 50% com participação de pelo menos 25% dos eleitores está eleito.

● Segundo turno
Nessa fase, as disputas, às vezes, são entre dois, três ou até quatro candidatos nos distritos eleitorais. O que determina isso é a taxa de participação. Quanto mais alta, mais candidatos tendem a seguir para o segundo turno.

tagônicas. Analistas apontam três cenários para o futuro governo: compartilhado com a direita radical, compartilhado com a esquerda ou espremido entre essas duas forças na Assembleia Nacional.

Os resultados para a França são imprevisíveis. Embora no país o presidente tenha autonomia nos assuntos de defesa e relações exteriores, ele precisa lidar com a Assembleia para decidir aspectos como orçamento, que inclui discussões sobre aposentadorias, impostos, emprego e legislação trabalhista.

Se o Reagrupamento Nacional conseguir a maioria absoluta, o mais provável é que o primeiro-ministro seja uma de suas lideranças: Jordan Bardella, de 28 anos. Para Maillard, Bardella deverá forçar mudanças como afastar o país da União Europeia, entre outros.

No entanto, o partido pode conquistar apenas uma maioria relativa. Nesse cenário, Bardella afirmou que não seria primeiro-ministro para ser um “auxiliar do presidente”.

DISCURSO. O Reagrupamento Nacional, de raízes antissemitas e extremistas, suavizou parte da agenda nos últimos anos, mas mantém a defesa de uma política anti-imigração que preocupa a comunidade de migrantes francesa. Este mês, os jogadores da seleção, por exemplo, pediram que os franceses se unissem para barrar o avanço do partido nas eleições.

A legenda também tem uma posição menos alinhada à União Europeia e à Otan. Historicamente, o RN é visto como pró-Kremlin, mas tem silenciado sobre o assunto nos últimos meses. “Não significa uma saída da França da UE ou da Otan, mas um distanciamento”, avaliou Uebel.

Outra agenda do partido seria a redução de impostos e revogação de pontos da reforma da previdência de Macron, um dos seus legados mais antipopulares, mas avaliado como importante para o sistema político e econômico francês.

MAIORIA DE ESQUERDA. A revogação da reforma da previdência talvez seja o único ponto em que a direita radical e a esquerda convergem na França. Se a Nova Frente Popular conseguir a maioria e impedir o governo do RN, a reforma também estará sob risco. Ela defende ainda a taxação dos mais ricos e aumento do salário mínimo.

A Nova Frente Popular também se opõe a atual lei de imigração, mas, ao contrário da direita radical, fala sobre facilitar o acesso a vistos, regular a situação de trabalhadores, estudantes, entre outros.

Outra preocupação comum com relação às duas forças é o aumento de gastos públicos. Isso preocupa o mercado financeiro, que cita o déficit orçamentário atual de 5% como um indicativo de risco e teme que possa piorar.

Entre essas questões, está o legado político de Macron, caracterizado por uma política econômica que suportou os efeitos do Brexit, evitando que a França fosse a bancarrota, modernizou o sistema econômico e manteve estabilidade política, pelo menos até o momento. “Mas isso teve um custo para os franceses. Isso explica a o crescimento da extrema direita. Acontece que quem se opõe a esse polo não está ficando no centro, mas indo para o outro extremo.” ●

---

eleitores franceses querem desmantelá-las. O Reagrupamento Nacional está determinado a reverter a reforma das pensões e a restaurar o imposto sobre a riqueza, e promete reduzir o IVA nas contas de energia e combustível. Também promete reprimir a imigração, deportar “islamistas”, proibir o uso do véu em locais públicos e reintroduzir controles nas fronteiras com outros países da União Europeia.

Nada disso condiz com o clima aberto ao investimento que Macron criou. O rigor orçamental não tem sido o ponto forte de Macron – a França registra um déficit orçamental anual de 5% e está sentada sobre uma dívida pública equivalente a cerca de 110% do PIB – mais uma razão para acreditar que as despesas adicionais prometidas pela extrema direita causariam sérios danos para a economia. A Nova Frente Popular, de extrema esquerda, tem menor probabilidade de ganhar o poder, mas a sua plataforma seria ainda mais prejudicial.

O resultado mais provável, um Parlamento sem maioria formada, provavelmente levará a um retrocesso nas reformas. As regras significam que não podem ser convocadas novas eleições durante pelo menos um ano e, durante esse período, a França poderia ficar sem governo, nem legislação, e talvez nenhum novo orçamento aprovado. Macron permanecerá presidente. O mandato dele só termina em 2027, altura em que Le Pen pretende substituí-lo. Embora tenha amplos poderes executivos em defesa e política externa, o presidente tem poderes limitados na política interna, que é da responsabilidade do governo, respondendo perante o Parlamento. Ele pode tentar impor um governo tecnocrata, mas o Parlamento poderia simplesmente impedi-lo com seus votos. A reforma precisa de pressão constante, mas isso se dissiparia instantaneamente.

As percepções de desigualdade estão conduzindo a política para a extrema direita

Os danos internos serão provavelmente agravados pelos danos causados à Europa. A UE raramente esteve tão sem rumo. A coligação governante da Alemanha está no ponto de ruptura, com todos os seus três partidos derrotados nas eleições europeias pela Alternativa para a Alemanha, de extrema direita, que esteve em aliança com Le Pen até azedar, mesmo para o paladar dela. Olaf Scholz, o chanceler alemão, revelou-se incapaz de exercer liderança na Europa, mesmo nos seus melhores dias, e não tem havido muitos dias assim. A lista de obstáculos é enorme. Rússia, expansão da UE para estabilizar os Bálcãs e financiar a Ucrânia, manutenção das políticas relativas às alterações climáticas no bom caminho, imigração... Nada funciona na UE a menos que seja movido pelo motor franco-alemão, mas um dos seus cilindros está quebrado e o outro está “foutu”.

GRANDE FRANÇA. Como um presidente como Macron, que trouxe ao seu país os frutos da reforma, chegou a tal ponto? Em parte, é porque Juncker tem razão. É habitual zombar dos políticos, mas ser capaz de persuadir os eleitores de que vale a pena uma mudança dolorosa é uma virtude incompreendida e extremamente subestimada. Em parte porque, embora Paris e outras grandes cidades tenham prosperado, o mesmo não vale para grande parte da França. As percepções de desigualdade estão conduzindo a política para a extrema direita em grande parte do mundo democrático.

CENTRO PERDIDO. Macron também caiu em armadilhas, algumas das quais ele mesmo criou. Os legados da covid-19 e da inflação tornam este um momento péssimo para enfrentar os eleitores. Uma das razões pelas quais Macron se esforçou para lidar melhor com eles é que escolheu construir uma presidência olímpica.

Ele acreditava que o poder do cargo poderia unir o país, mas, em vez disso, é visto como arrogante e inacessível. Seu outro erro foi não deixar uma oposição no centro. Um axioma da política democrática é que os eleitores se cansam dos titulares. Quando o fazem, recorrem à alternativa. Na França, como em outros lugares, essa alternativa poderia causar graves danos. ● TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL

INÊS 249

INÊS 249

INÊS 249



Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

E se Trump ganhar a eleição?

Depois do debate de quinta-feira, a perspectiva de Donald Trump voltar à Casa Branca se torna ainda mais palpável. Se isso se materializar nas eleições de novembro, o mundo pode passar por importantes retrocessos, no que diz respeito à ordem internacional, à democracia, ao livre comércio e às mudanças climáticas.

Trump deixou claro no debate da CNN que pretende abandonar a Ucrânia e a Europa à própria sorte, frente ao imperialismo russo. Ele alegou que, a cada vez que o presidente ucraniano, Volodmir Zelenski, visita os EUA, "ganha US$ 60 bilhões". Pelos seus cálculos, os americanos contribuíram com o dobro dos europeus, embora a guerra seja no seu continente e as economias de ambos tenham o mesmo tamanho.

Na verdade, a assistência americana à Ucrânia soma US$ 175 bilhões, dos quais US$ 107 bilhões em ajuda direta e o restante, em ações de apoio ao esforço de guerra. Já os 27 países da União Europeia proporcionaram US$ 110 bilhões em ajuda financeira, militar, humanitária e a refugiados.

O presidente Joe Biden rebateu dizendo que essa ajuda é em armas fabricadas nos EUA e que, sem ela, Vladimir Putin não pararia na Ucrânia, e invadiria aliados da Otan no Leste Europeu. A divisão representa uma inversão histórica de papéis entre os partidos Republicano e Democrata.

'CONSERVADORISMO'. Tradicionalmente, os republicanos são fiscalmente conservadores, mas esse conservadorismo não se aplica à segurança nacional. George W. Bush, para ficar no caso mais recente, levou os EUA a enterrar trilhões de dólares no Afeganistão e no Iraque. Trump encampou uma característica democrata: a prioridade aos interesses mais domésticos e imediatos dos americanos.

O único aliado que Trump se torna disposto a apoiar incondicionalmente continua sendo Israel. Biden argumentou que só quem quer a guerra é o Hamas. Trump rebateu que é Israel quem quer a guerra, e tem razão de querer. A predileção de Trump vai além de Israel: ele é amigo do primeiro-ministro Binyamin Netanyahu, acusado de crimes de guerra em sua campanha em Gaza.

Trump reafirmou sua habilidade de se relacionar com ditadores, como Putin, Xi Jinping e Kim Jong-un. Como muitas ideias que ele lança no ar, essa é carregada de ambivalência. Para seus seguidores, significa que ele saberia defender os EUA melhor contra esses adversários. Na realidade, Trump cultivou boas relações com os três, antes de ser frustrado por Kim nas negociações de paz e de culpar a China pela pandemia.

> *Eleição de Trump beneficiaria Lula, alinhado a ditaduras na contestação da liderança americana*

O ex-presidente acusou Biden de não adotar as sobretaxações que ele impôs aos produtos chineses porque supostamente receberia dinheiro da China – uma de muitas acusações graves sem provas. Em contraste, Biden impôs restrições ao acesso da China a semicondutores sofisticados, cujas patentes são controladas pelos EUA, de forma a retardar o desenvolvimento tecnológico civil e militar do país rival. O atual presidente também abandonou a chamada ambiguidade estratégica e afirmou que defenderia Taiwan – fabricante de 90% dos chips do mundo – em caso de invasão chinesa.

Trump retirou os EUA da Parceria Trans-Pacífico, arquitetada por Barack Obama para excluir a China do desenho das regras do comércio, serviços e investimentos na sua própria região e restante do mundo. Tudo isso é consequência da abordagem mercantilista, tática, e não estratégica, de Trump.

Por último, Trump defendeu a ruptura do Acordo de Paris, por ele promovida, e revertida por Biden. Na visão dele, não é justo os EUA, segundo maior poluidor do mundo, arcarem muito mais com os custos das mudanças climáticas e da transição energética do que a China, maior poluidora. O critério, justo ou não, é o grau de desenvolvimento de cada país.

ESTEREÓTIPO. O conjunto dessas posições resulta no enfraquecimento moral e geopolítico dos EUA e consequente fortalecimento do eixo de ditaduras formado por China, Rússia, Coreia do Norte e Irã. Essas posições confirmam a imagem dos EUA como potência egoísta e incoerente, que dita regras para o mundo, mas não as cumpre e impõe seus interesses pela força militar e econômica.

Essas posições deixam ditaduras expansionistas como a China e a Rússia mais à vontade, tanto do ponto de vista militar quanto moral, para impor seus desejos pela força bruta, enquanto valores morais, democracia e direitos humanos perdem a força.

Paradoxalmente, por tudo isso, a eleição de Trump beneficia o presidente Lula, que se alinha a essas ditaduras na contestação da liderança americana e dos valores ocidentais. ●

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Bill de Blasio

'Voto é emocional e as pesquisas são racionais'

ENTREVISTA

Bill de Blasio foi prefeito de Nova York entre 2014 e 2021 e pré-candidato do Partido Democrata à presidência em 2019

RODRIGO TURRER

Houve um tempo em que Bill de Blasio, ex-prefeito de Nova York, era a grande esperança da ala progressista do Partido Democrata. Mas, em 11 anos, tudo mudou. Bill de Blasio não resistiu ao radicalismo 'woke' que tomou conta dos progressistas. Sua pré-candidatura à presidência, em 2019, naufragou. Agora, ele se juntou à campanha do presidente Joe Biden na uma disputa com Donald Trump que, para de Blasio, o aborto será uma das questões principais. Em São Paulo para um evento do Instituto para a Reforma das Relações entre Estado e Empresa (IREE), na semana passada, ele concedeu entrevista exclusiva ao **Estadão**.

O sr. disse que a questão do aborto nos EUA vai ser decisiva na eleição. Por que?
Quer eu goste ou não, esta não é uma eleição nacional. Se fosse com voto popular, poderíamos encerrar a campanha agora, porque venceríamos. Mas, nos EUA, temos uma série de eleições estaduais. O que realmente está em disputa são os Estados de Pensilvânia, Wisconsin, Michigan e, com esperança, Geórgia, Arizona e Nevada. Esses são os Estados para se focar. Mas estamos falando apenas sobre um punhado de eleitores dentro desses Estados. O forte voto antiaborto está concentrado em muitos dos outros Estados que Trump vai ganhar de qualquer maneira.

Por que é importante nesses Estados?
Neles, o voto de mulheres suburbanas da classe média terão um peso fundamental. Não apenas eleitoras registradas como democratas, mas cada vez mais eleitoras independentes e republicanas. Para elas, foi um choque ter um direito retirado após a Suprema Corte reverter o caso Roe versus Wade. E elas veem isso em termos muito pessoais, porque muitas das novas leis (aprovadas em seguida) são draconianas. Em alguns lugares, não há exceção nem para estupro. Isso está sendo subestimado.

O sr. acredita que esse voto não está aparecendo nas pesquisas que dão vantagem a Trump?
Não está. O voto é emocional, e pesquisas são racionais. Há tantas questões interessantes sobre pesquisas. A realidade dos celulares, por exemplo, mudou a maneira como fazemos pesquisas. É muito mais difícil alcançar as pessoas no celular. Em segundo lugar, há um grande viés no processo: muitas pessoas dizem aos pesquisadores o que percebem que eles querem ouvir. Essa foi certamente parte da história de 2016: muitos disseram que votariam em Hillary (Clinton) quando na verdade votaram em Trump.

Kamala Harris pode ser uma boa candidata

ANÁLISE

PAUL KRUGMAN

Joe Biden fez um excelente trabalho como presidente. Na verdade, eu o considero o melhor presidente da minha vida adulta. Com base em seu histórico, ele deveria ter um favoritismo esmagador para a reeleição.

Mas não tem. E na noite de quinta-feira, ele não conseguiu estar à altura da ocasião quando realmente importava. Eu poderia e gostaria de reclamar da falta de verificação de fatos em tempo real enquanto Donald Trump vomitava um caminhão de mentiras. Mas reclamar não vai salvar a democracia americana neste momento de crise.

Dada a atual situação, devo, com muita relutância, me juntar ao coro que pede que Biden se afaste voluntariamente, com ênfase no aspecto "voluntário". Talvez alguns leais a Biden considerem isso uma traição, dado o quanto apoiei suas políticas, mas temo que precisamos reconhecer a realidade.

Deixar de lado para quem? Kamala Harris foi, segundo todos os relatos, uma promotora distrital e procuradora-geral eficiente, e também tem sido discretamente eficiente como vice-presidente, promovendo as políticas de Biden. Escolhê-la como sua sucessora não seria, de forma alguma, se contentar com menos.

É verdade que ela não se saiu bem nas primárias democratas de 2020, mas seu problema, na época, foi que ela teve dificuldade em defender sua candidatura em relação a outros candidatos. Ela não teria nenhum problema em fazer isso em relação a Trump.

> **Sucessora de Biden**
> **Escolher Kamala Harris não seria, de forma alguma, se contentar com menos**

Talvez alguns eleitores americanos não estejam prontos para que uma mulher negra seja presidente. Mas eu gostaria de pensar que somos melhores do que isso, e há vários governadores excelentes que ela poderia escolher como companheiro de chapa. ●

É COLUNISTA DO 'NEW YORK TIMES'

NOTAS E INFORMAÇÕES

Balbúrdia em La Paz



Golpe de Estado ou golpe de cena, a quartelada aprofunda o descrédito da Bolívia

Pelas estimativas de Jonathan Powell e Clayton Thyne, que pesquisam golpes de Estado, revoltas e insurreições, a Bolívia é não só o país que mais sofreu golpes de Estado desde 1950, mas também o que mais os frustrou: foram 23 no total, 12 malogrados. Na última quarta-feira, essa história de tragédias e farsas se repetiu mais uma vez.

Por volta das 14h, os transeuntes da Plaza Murillo foram surpreendidos por um destacamento de soldados cercando o Palácio do Governo. Um pequeno blindado marretou as portas, e o general Juan José Zúñiga entrou cercado por câmeras, disparando palavras confusas sobre restaurar a "verdadeira democracia" e libertar "presos políticos". Não houve tentativa de deter ministros ou fechar o Congresso. O presidente Luis Arce confrontou os golpistas cara a cara e entrou em seu gabinete. Enquanto manifestantes protestavam na praça, Arce instalou um novo Alto Comando que deu ordens de dispersão às tropas. Elas partiram junto com Zúñiga, enquanto Arce saudava de um balcão os manifestantes entre cantos de louvor à democracia. Eram 17h30. À noite, Zúñiga foi detido por ordem do procurador-geral, protestando que a intentona foi encomendada por Arce para "levantar sua imagem".

O que aconteceu em La Paz? Tragédia malograda ou farsa consumada? Qualquer afirmação categórica é temerária. As respostas a duas perguntas acrescentam um grau a mais de desconcerto. Primeiro, quem apoiou o golpe? Ninguém, nem as Forças Armadas, nem a facção rival do partido de Arce, o Movimento ao Socialismo (MAS), liderada por seu ex-tutor, o ex-presidente Evo Morales, nem a oposição e muito menos a população, que reagiu com uma enxurrada de memes satíricos.

A segunda pergunta, e mais relevante, é quem se beneficiará com o fracasso do golpe e seus efeitos de curto e médio prazos? Aqui entram conjecturas. Mas, para emprestar alguma plausibilidade à "tese" de Zúñiga, Arce de fato sofre com uma impopularidade exasperante e acusa a facção de Morales no MAS de sabotar o seu governo. Morales protestou contra os militares e em favor da democracia. Mas tanto seus apoiadores quanto líderes de oposição relembraram que Zúñiga era um homem de confiança de Arce e foram às redes denunciar um "autogolpe", "teatro", "cortina de fumaça".

Os bolivianos esperam do processo judicial contra Zúñiga novos dados que os ajudem a elucidar a charada. Qualquer que seja a resposta, a pergunta sinaliza um mal-estar profundo. Como sugeriu o editorial do jornal *La Razón*, "com todos os contornos de um ato orquestrado não para tomar o poder, mas para enviar algum tipo de mensagem, a intentona é apenas um sintoma".

Enquanto Arce e Morales disputam o poder a um ano das eleições gerais, a economia derrete a olhos vistos; as reservas de gás, a principal fonte de recursos do país, se esgotam; faltam dólares e combustível; o desemprego cresce, assim como os preços e os negócios do narcotráfico e do contrabando.

O futuro dirá o que aconteceu em La Paz. Mas, depois de quarta-feira, a política da Bolívia está mais instável e sua economia, mais desacreditada.●

Novo presidente

Reformista e linha-dura vão disputar segundo turno no Irã

RAHEB HOMAVANDI and ATTA KENARE / AFP





Ultraconservador Saeed Jalili (E) e reformista Masoud Pezeshkian, em campanha em Teerã; iranianos não acreditam em mudanças

Masoud Pezeshkian enfrentará Saeed Jalili; votação teve menor participação eleitoral de todos os tempos

TEERÃ

Um candidato reformista crítico a muitas das políticas do governo competirá na próxima semana contra um conservador linha-dura em um segundo turno eleitoral para a presidência do Irã. O resultado foi anunciado ontem pelo Ministério do Interior após a primeira rodada de votação, na sexta-feira, que teve a pior participação eleitoral da história da república islâmica.

A votação especial foi convocada após a morte do presidente Ebrahim Raisi, em um acidente de helicóptero, no mês passado. O segundo turno, na sexta-feira, colocará o reformista Masoud Pezeshkian contra Saeed Jalili, um ex-negociador nuclear ultraconservador.

Pezeshkian obteve 42,4% dos votos, enquanto Jalili recebeu 38,6%. Eles competiram com outros dois candidatos: o presidente do Parlamento, Mohammad Bagher Qalibaf, que obteve 13%, e o clérigo xiita Mostafa Pourmohammadi, com pouco menos de 1%. Para vencer uma eleição em primeiro turno, o candidato precisa receber mais de 50% de todos os votos, segundo a lei iraniana.

Com Jalili agora sozinho, a campanha de Pezeshkian precisa atrair os eleitores. Grande parte dos que não votaram no primeiro turno integra a base do reformista.

A maioria dos eleitores iranianos, 60%, segundo o Ministério do Interior, não votou na sexta-feira, no que analistas e estrategistas disseram ser, principalmente, um ato de protesto contra o governo por ignorar suas demandas por mudanças significativas.

Por mudanças
Para analistas, a baixa participação dos eleitores iranianos foi um ato de protesto contra o governo

O Irã está enfrentando múltiplos desafios, desde turbulências internas até tensões internacionais. Sua economia está se deteriorando sob sanções ocidentais punitivas, as liberdades de seus cidadãos estão cada vez mais restritas e sua política externa é amplamente moldada por líderes linha-dura e tem isolado cada vez mais o país.

A campanha foi notável por discutir essas questões de maneira franca. Em debates e mesas-redondas, os candidatos criticaram as políticas do governo e ridicularizaram as avaliações oficiais otimistas das perspectivas econômicas do Irã como "ilusões nocivas".

O ceticismo público na capacidade de qualquer novo presidente de fazer mudanças foi refletida na escassa participação, um recorde de baixa para eleições presidenciais e ainda menor que o nível de 41% nas eleições parlamentares deste ano.

A baixa participação foi um golpe para os clérigos governantes, que esperavam fazer de uma votação ampla um marcador de sua legitimidade – eles esperavam alcançar um comparecimento de 50%.

Não está claro se um segundo turno entre dois candidatos representando extremos distintos do espectro político fará mais eleitores saírem de casa para votar. Para um grande número de iranianos, os candidatos são parte de um sistema que eles querem rejeitar por completo.

"Esta será uma semana muito difícil e desafiadora", disse Mohammad Mobin, um analista em Teerã que trabalhou na campanha de Pezeshkian. "As pessoas acham que não há diferença entre nós e eles (ultraconservadores)."

PERFIS. Apesar da retórica crítica da campanha, os candidatos eram todos membros do establishment político iraniano, aprovados para concorrer por um comitê de clérigos e juristas islâmicos. Todos, exceto um, Pezeshkian, eram considerados conservadores próximos ao líder supremo do país, o aiatolá Ali Khamenei. O vencedor também pode desempenhar um papel importante na escolha de seu sucessor.

Jalili é o candidato mais próximo de Khamenei. Ele representa as visões ideológicas mais radicais do país quando se trata de política interna e externa. Jalili disse não acreditar que o Irã precise negociar com os EUA para ter sucesso econômico.

Pezeshkian é um cirurgião cardíaco e veterano da guerra Irã-Iraque que serviu como ministro da Saúde. Após a morte da mulher e de um filho em um acidente de carro, criou seus outros dois filhos como pai solteiro e nunca se casou novamente.

Isso e sua identidade como um azeri, uma das minorias étnicas do Irã, o tornaram querido por muitos eleitores. Pezeshkian recebeu o apoio do ex-presidente reformista Mohammad Khatami e expressou abertura para negociações nucleares com o Ocidente, definindo o debate como uma questão econômica necessária.● NYT



Temperatura aumenta 2,5°C em 90 anos em SP; desde 2010 calor avança

De 2020 até agora já foram 22 registros de ondas de calor; ‘São Paulo já não está ficando tão frio como era antes’, observa pesquisador da USP

ALINE ALBUQUERQUE

Ondas de calor têm ficado mais frequentes na cidade de São Paulo. Dados de relatórios da Estação Meteorológica da Universidade de São Paulo (USP) evidenciam a maior incidência de altas temperaturas na capital paulista na última década em comparação a períodos anteriores. O calor tem sido mais frequente até em meses de outono, quando é esperado um clima mais ameno.

A estação meteorológica do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas (IAG) chegou em 2023 a 90 anos. O período permite uma comparação da variação histórica da temperatura na cidade. Desde o início da medição, a temperatura média na capital já aumentou 2,5°C.

Os dados indicam que, desde 2010, a frequência de temperaturas acima dos 35°C tem sido cada vez maior. Esses eventos são as chamadas ondas de calor. Antes dessa data, e desde o início das medições, em 1933, essas temperaturas altas eram registradas com uma frequência muito menor: de 4 a 5 vezes a cada cinco anos.

De 2015 a 2020, por exemplo, a estação da universidade registrou 29 ocorrências de ondas de calor. Enquanto de 2020 até agora já foram 22 registros meteorológicos de temperaturas acima da média para a época do ano.

ÁRVORES A MENOS. O professor Carlos Morales, do IAG, exemplifica com o próprio local onde a estação de medição está instalada, no bairro de Santana, zona norte. Lá havia muito mais vegetação, o que colaborava significativamente para o equilíbrio ambiental das temperaturas, mas hoje não tem a mesma predominância de árvores.

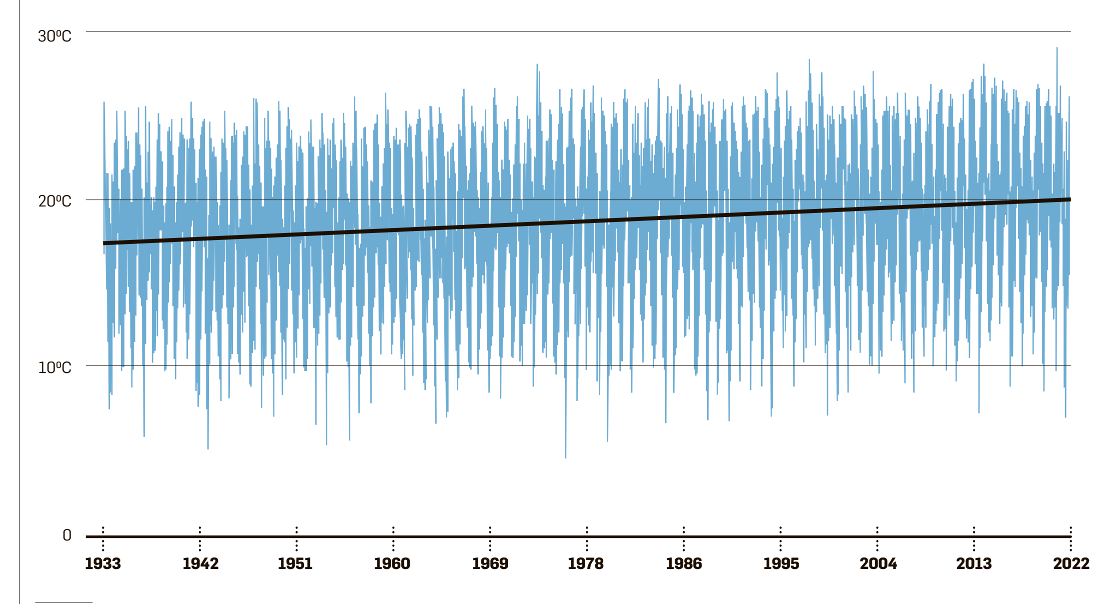
Em Santana, na medição
Lá havia mais vegetação, o que colaborava para o equilíbrio ambiental das temperaturas registradas

“A estação meteorológica acaba observando a história. Ela nos diz o que está ocorrendo ao longo desse período. Observamos, ao longo desses mais de 90 anos, o aumento gradativo da temperatura, que começou bem pequenininho e foi subindo. Tivemos um aumento sistemático da temperatura média diária e da máxima principalmente, mas mudanças também nas temperaturas mínimas. Por exemplo, São Paulo já não está ficando tão frio como era antes”, comentou o professor.

MAIS QUENTE

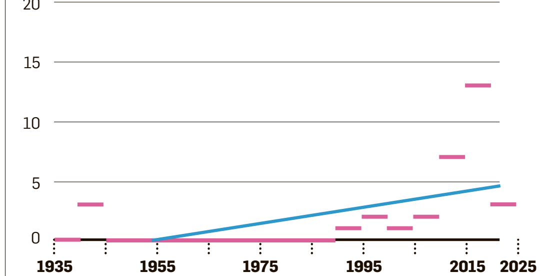
Relatórios mostram temperaturas recordes nos 90 anos de história da estação do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas (IAG)

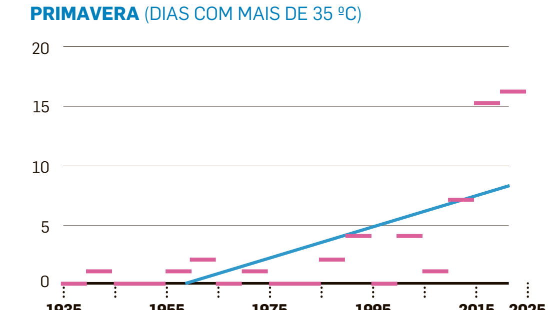
Temperatura média diária
A cada 10 anos, um aumento de 0,28 °C. Em 90 anos, aumento de 2,5 °C



Primavera e verão
Dias com mais de 35 °C; média registrada a cada cinco anos

TENDÊNCIA NO PERÍODO — MÉDIA OBSERVADA A CADA CINCO ANOS





FONTES: INSTITUTO DE ASTRONOMIA, GEOFÍSICA E CIÊNCIAS ATMOSFÉRICAS (IAG) / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

CAUSAS. Morales explica os fatores que causam o aumento excessivo das temperaturas. Há os naturais, observados ao longo de centenas de anos, e os relacionados à ação humana. “A partir do momento que o homem começa a interferir, temos ações antrópicas. Um exemplo é a poluição gerada com a revolução industrial. Um efeito que a gente começa a observar agora, com o aumento do CO_2”, diz o docente.

“A partir de 2010, notamos que a tendência da curva mudou. Antes, a cada dez anos, o aumento na temperatura era de 0,25°C. A partir de 2010 ela ficou um pouco maior, começou a aquecer um pouco mais. As temperaturas acima de 30°C, 35°C, que a gente observava poucos dias no ano, começaram a ser muito mais frequentes”, aponta Morales.

“Se eu coloco mais água numa região, eu estou tirando água de uma outra região. Porque tudo está em balanço. A quantidade de vapor d’água é constante no planeta inteiro, não aumenta nem diminui. Nas mudanças climáticas, é esse o efeito. Ora você aumenta a temperatura numa região e ora, em outra região, você vai ter uma temperatura bem mais fria”, afirma Morales.

Saiba mais

A relação com o aumento ds chuvas
O pesquisador do Instituto de Astronomia da universidade explica que o aumento das chuvas pode estar relacionado com as temperaturas mais altas. Na década de 1930, por exemplo, o professor aponta que as medições de chuva em São Paulo registraram precipitação de cerca de 1.100 mm por ano. Hoje, a média de chuvas em São Paulo é de 1.600 mm durante o mesmo período.

É REVERSÍVEL? Não é só na capital que as mudanças climáticas já são perceptíveis. O Brasil teve nove ondas de calor em 2023 e três no primeiro trimestre de 2024 – o conjunto de mudanças colaborou ainda com a tragédia no Rio Grande do Sul.

A Organização Meteorológica Mundial (OMM), vinculada à Organização das Nações Unidas (ONU), publicou neste mês um relatório sobre as mudanças climáticas e as alterações na temperatura do planeta decorrentes delas. O levantamento indica que há 80% de probabilidade de que a temperatura média global exceda temporariamente 1,5°C, durante pelo menos um dos próximos cinco anos. A comparação foi feita com o período de 1850-1900.

“Se a gente diminuir os gases do efeito estufa, mudar nossa matriz energética, vamos poluir menos e melhorar a saúde da população. É mais fácil ensinar a geração nova, que está na escola hoje, para que no futuro impeça os antigos de ficar no poder e fazer as mesmas coisas. Eles (*os integrantes das próximas gerações*) terão o desafio de mudar esses efeitos, são eles que terão de cobrar lá na frente”, diz o professor.

“A ciência tenta explicar essas coisas. A gente tem observado alterações e isso está associado com efeitos antrópicos, causados pelo homem. Temos de diminuí-los, adaptar. Existe tempo? Existe. Quanto antes a gente fizer menor vai ser o prejuízo. Não podemos esperar os outros países. Temos de nos preocupar com o Brasil primeiro, fazer a nossa parte, e depois pressionar os outros países também para que façam.” ●

INÊS 249



Pequenas cidades do País adotam medidas para tentar frear as mudanças climáticas

De todas as regiões do Brasil, 16 municípios de pequeno e médio porte assinaram Pacto Global de Prefeitos pelo Clima e a Energia

CLARA MARQUES

Serra Talhada, no sertão pernambucano, é terra do cangaceiro Lampião e considerada a capital do xaxado, mas quer ficar conhecida por outro motivo: os esforços contra o aquecimento global. A cidade, de 90 mil moradores, foi a primeira brasileira de porte médio a assinar o Pacto Global de Prefeitos pelo Clima e a Energia.

O exemplo mostra que não são somente os grandes centros urbanos que precisam agir e inspira mais municípios de porte menor a buscarem medidas para reduzir a poluição atmosférica. De acordo com o Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa do Observatório do Clima, 88% das emissões dos municípios do País ocorrem em locais com até 100 mil habitantes (grande parte pelo desmatamento).

Os efeitos da crise climática já são visíveis. Segundo a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Pernambuco, a seca prolongada reduziu as terras destinadas à lavoura e à pastagem de gado e cavalos, levando à transição para rebanhos mais resistentes à caatinga, como bodes e carneiros.

Entre 2008 e 2018, com chuvas abaixo da média, Serra Talhada viu o setor agropecuário recuar 6,8% nesse período. Além da pecuária, a renda local vem da produção de mel e da agricultura familiar.

INVENTÁRIO DE EMISSÕES. O primeiro passo adotado pela cidade foi um inventário das emissões de gases de efeito estufa, segundo o qual o setor de transportes é responsável por 58% e o de energia, por 32%. Segundo o secretário municipal de Meio Ambiente de Serra Talhada, Júnior Moraes, foram criadas ciclovias e o parque de iluminação pública foi modernizado.

Houve também a abertura de novos espaços públicos verdes, como praças e parques urbanos. Além disso, há o incentivo aos cidadãos com desconto no IPTU de 50% para quem utiliza energia solar ou para quem planta uma árvore em sua residência. "O inventário de emissões de gases de efeito estufa embasou a criação da Comissão Municipal pela Ação Climática de Serra Talhada, permitindo estabelecer metas e objetivos de mitigação, mas também de adaptação", diz Sandino Lamarca, consultor técnico do Pacto Global de Prefeitos pelo Clima e a Energia.

O pacto é um movimento voluntário de prefeitos de mais de 13 mil cidades, que se comprometem a promover políticas públicas voltadas à adaptação climática.

ENFRENTAMENTO. As ações de enfrentamento à estiagem contaram com a formação dos moradores das zonas rurais de Serra Talhada para uma Brigada de Primeira Resposta a incêndios, também causados pela seca intensa.

A arborização também foi ampliada, dialogando com as estratégias de soluções baseadas na natureza (SbN). A partir do projeto Arboriza Serra, praças, escolas, prédios públicos e locais ociosos foram contemplados com o plantio de espécies nativas da caatinga, como ipê-rosa, pau-ferro, pau-d'arco e canafístula.

"O inventário de emissões de gases de efeito estufa embasou a criação da Comissão Municipal pela Ação Climática de Serra Talhada, permitindo estabelecer metas e objetivos de mitigação, mas também de adaptação"
Sandino Lamarca
Consultor técnico do Pacto Global de Prefeitos pelo Clima e a Energia

PREFEITURA DE CORDEIROPOLIS



Cordeirópolis realizou plantio de árvores nativas nas nascentes para mitigar impactos ambientais

PREFEITURA DE SERRA TALHADA



Árvores da caatinga foram plantadas em praças de Serra Talhada

Somente com a adaptação em iluminação natural e o aproveitamento do sol sertanejo, Serra Talhada economizou 345 MWh em energia e reduziu mais de 156 toneladas de CO_2 no setor. De acordo com Eduardo Tadeu, diretor executivo da Associação Brasileira de Municípios, os gastos com iluminação pública consumiam entre 3% a 6% do orçamento municipal.

As lâmpadas convencionais foram trocadas pelas de LED e o centro administrativo foi transferido para um novo espaço, com maior circulação natural de vento, o que reduziu custos com refrigeração.

Serra Talhada inspirou outros 15 pequenos municípios em todas as regiões do Brasil, todos signatários do pacto global, a partir de um protocolo compartilhado com mais de 11 mil cidades signatárias em 142 países.

ÁRVORES E ENERGIA SOLAR. Uma das cidades signatárias é a paulista Cordeirópolis, a 160 km da capital e localizada em um dos maiores polos cerâmicos do Brasil. O município é afetado pela alta emissão de poluentes com o trânsito diário de veículos que passam por algumas das principais rodovias do Estado, a Washington Luís, a Bandeirantes e a Anhanguera, que cortam a área da cidade, além de uma ferrovia.

"Tomamos como referência o Plano Climático de Serra Talhada e identificamos que 60% das emissões na nossa cidade são decorrentes do consumo de combustíveis (transporte); 26% do setor energético e 14% em resíduos", diz Joaquim Dutra, secretário de Meio Ambiente de Cordeirópolis, que tem 25 mil habitantes.

A localização do município em cabeceiras de bacias hidrográficas e o mapeamento dos impactos das mudanças climáticas nas principais fontes de renda local, que decorrem da indústria, do comércio e de transportes, levaram à adesão ao Pacto Global de Prefeitos. O plano climático local deve ser lançado neste ano.

Foram plantadas mais de 130 mil árvores nativas no entorno das nascentes de Cordeirópolis; foi construída uma nova represa de abastecimento; e houve perfuração de poços artesianos. Para as escolas, o município também levantou um aporte de mais de R$ 1,5 milhão para implementação de energia solar.

Segundo a prefeitura, ações de educação ambiental contínua nas escolas também já estão em execução.

Gases poluentes
88% das emissões das cidades do País ocorrem em locais que têm até 100 mil habitantes

OUTRAS CIDADES. As outras cidades de pequeno e médio porte que aderiram ao pacto são: Abaetetuba, Barcarena e Parauapebas, no Pará; Brasileia, no Acre; Cáceres, no Mato Grosso; Cariranhanha, na Bahia; Formoso do Araguaia, no Tocantins; Francisco Morato, em São Paulo; Indiaroba e São Cristóvão, no Sergipe; Jandaíra, no Rio Grande do Norte; Niterói, no Rio de Janeiro; Sirinhaém, em Pernambuco; e Sobral, no Ceará.

As prefeituras contam com o suporte técnico das equipes de Serra Talhada para o inventário de gases de efeito estufa e para criar planos de ação climática. "Toda essa assistência técnica foi feita de forma gratuita", afirma Lamarca.

Nesta rede, o objetivo é compartilhar ações direcionadas a cada município, mas também manter uma rede cooperativa nacional. O suporte técnico também forma gestores e cidadãos locais quanto a cálculos, as ferramentas e o traçado de metas. O movimento de prefeitos brasileiros pelo clima tem a cooperação da Associação Brasileira de Municípios, do Instituto Alziras, da Frente Nacional de Prefeitas e Prefeitos e do ICLEI Brasil. ●

Urbanismo

Projeto estimula prédio em bolsão ‘esvaziado’

‘Buraco da Faria Lima’ abrange lotes de frente para a avenida, entre a Rua Santa Columba e a Rua Santa Justina

PRISCILA MENGUE

Às vésperas da votação final, que ocorre nesta semana, os seis projetos da chamada “minirrevisão” das principais leis urbanísticas de São Paulo ganharam textos substitutivos aos originalmente apresentados pela Prefeitura e na comissão especializada da Câmara. As mudanças abrangem a Lei de Zoneamento, o Plano Diretor, o Plano de Intervenção Urbana (PIU) Setor Central, o PIU Arco Jurubatuba, a Operação Urbana Água Espraiada e, majoritariamente, a Operação Urbana Faria Lima.

Algumas das principais mudanças envolvem a operação urbana responsável pela transformação da região da Avenida Brigadeiro Faria Lima nas últimas décadas. Uma parte de um “bolsão” na Vila Olímpia, na zona sul paulistana, que não integrava a área de incentivos à construção de prédios passaria a ser incluída. Conhecida como “buraco da Faria Lima”, a área abrange terrenos de frente para a avenida, entre a Rua Santa Columba e a Rua Santa Justina.

Hoje, esse é um dos locais com construções mais baixas da Faria Lima e áreas esvaziadas. A inclusão envolveria exclusivamente uma faixa lindeira a até 90 metros da avenida, a exemplo do que já ocorre na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, enquanto o restante seguiria com o regramento atual (mais restritivo).

Em 2018, a Prefeitura chegou a discutir um Plano de Intervenção Urbana (PIU) Vila Olímpia, exclusivamente para essa área, após a apresentação de uma manifestação de interesse privado. À época, grande parte dos imóveis já pertencia a empresas do mercado imobiliário, as quais lideraram a proposta, posteriormente suspensa na tramitação municipal.

O PRÉDIO SEM ALVARÁ DO ITAIM. Além disso, como o **Estadão** havia antecipado, a nova versão do projeto permite a legalização de construções irregulares por meio da compra de Certificados de Potencial Adicional de Construção, com o valor majorado em 30%.

> **O que diz o relator**
> **‘Qual é a explicação para aquela faixa não estar na operação urbana? Qual o critério?’, indaga Goulart**

Essa novidade vale para o que foi construído até a vigência da lei atual, podendo facilitar a liberação de um edifício de luxo construído sem alvará no Itaim-Bibi – o St. Barths da São José Desenvolvimento Imobiliário, que poderia assim retomar os acabamentos finais e realizar a venda dos apartamentos. O leilão de mais 1,5 milhão de m² desses créditos (os Cepacs) também é liberado pelo substitutivo, a ser utilizado para qualquer fim permitido, não só regularização.

O “pacotão” de projetos urbanísticos tem votação definitiva prevista para terça, às vésperas do recesso. A última audiência pública é amanhã. Parte dos especialistas e da população tem criticado o que considera um curto período para a análise e a discussão das propostas, grande parte composta por projetos protocolados neste mês.

Essas seis leis são algumas das mais importantes da cidade. Determinam o regramento de diversos aspectos do dia a dia – como limite de barulho, altura máxima das construções e tipos de comércios permitidos – e também delimitam onde ocorrerão as principais transformações urbanas, como por meio de incentivos a mais apartamentos perto de estações de metrô e a indicação de novos parques.

Os substitutivos são assinados pelo relator das “minirrevisões”, o vereador Rodrigo Goulart (PSD), o mesmo das revisões de 2023. No caso das operações urbanas, que concentram a maior parte das mudanças mais evidentes do pacote de projetos, ele diz que o propósito é revigorar as transformações nesses locais, cuja arrecadação com créditos construtivos (os Cepacs, essenciais para a verticalização, por exemplo) é reaplicada em obras públicas na mesma região.

“É uma atualização das operações urbanas mais antigas da cidade de acordo com as legislações hoje vigentes e recém revisadas”, justificou Goulart ao **Estadão**. Sobre a inclusão de novos trechos da Faria Lima na operação urbana, respondeu que não havia motivo justificável para a área estar fora do perímetro.

“Qual é a explicação para aquela faixa não estar dentro da operação urbana? Qual o critério?”, indagou o vereador. Ele também destacou que a maior parte desse “bolsão” segue com mais restrições construtivas. “Até porque tem vilas”, disse. ●

INÊS 249

Renata Cafardo *E-mail: renata.cafardo@estadao.com; Twitter: @recafardo*

Jogo do Tigrinho e aula sobre dinheiro

No país das discussões intermináveis sobre taxa de juros e com cada vez mais gente caindo em golpes como o do Jogo do Tigrinho, 71,7% dos brasileiros de 15 anos não conseguem fazer os cálculos de um orçamento. A maioria dos estudantes no Brasil também não entende como funcionam os empréstimos nem sabe analisar extratos bancários.

Esse é o resultado de mais uma etapa do Pisa, a maior prova internacional de estudantes do mundo, que avaliou a educação financeira em 20 países. O Brasil ficou na antepenúltima colocação, acima apenas da Arábia Saudita e da Malásia. Os outros dois únicos países latinos americanos que participaram, Peru e Costa Rica, tiveram resultado equivalente ao dos brasileiros. E os campeões da educação financeira foram os alunos e alunas de Bélgica, Dinamarca e Canadá.

O exame tem perguntas sobre dinheiro em geral, transações monetárias, gerenciamento de finanças em situações de incerteza e compreensão do potencial de ganhos ou perdas financeiras. Na média, 11% dos estudantes entre os países analisados estão no melhor nível de aprendizagem, isso quer dizer que acertam questões que falam de problemas mais complexos, como custos de transação financeira e Imposto de Renda. No Brasil, só 2% estão nesse grupo.

> ***A maioria dos alunos no Brasil não entende empréstimos nem sabe analisar extratos bancários***

A educação financeira é reconhecida como uma "habilidade de vida para o século 21" pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que organiza o Pisa Apesar dos resultados em Matemática estarem relacionados – países que se destacam na disciplina também o fazem em educação financeira –, há elementos a mais. O próprio relatório do Pisa fala na importância de proteger o jovem contra o "aumento da incidência e complexidade de fraudes e golpes financeiros", algo muito comum por aqui.

E a escola é crucial nisso, não dá para achar que dinheiro é só assunto de família. O Pisa mostra que jovens que são filhos de pais com renda mais baixa têm pior desempenho também na parte financeira da prova. Apesar de fazer parte da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a área ainda é exceção na já tão carente escola pública no Brasil.

Os resultados do Pisa indicam ainda que mais de 60% dos estudantes de 15 anos no mundo já têm uma conta bancária e um cartão de débito. E as futuras gerações vão precisar mais ainda de educação financeira. Ao fazer parte da escola, esse ensino ainda é uma ajuda essencial para a redução da desigualdade de renda e riqueza quando esses alunos se tornarem adultos. ●

É REPÓRTER ESPECIAL DO 'ESTADO' E FUNDADORA DA ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS DE EDUCAÇÃO (JEDUCA)

● **SAB.** Fernando Reinach ● **DOM.** Renata Cafardo (a cada 15 dias)

Maioria no Supremo

Escolas devem combater discriminação por gênero

O Supremo Tribunal Federal (STF) formou maioria no plenário virtual para obrigar escolas públicas e particulares a combaterem casos de bullying e discriminação de alunos por gênero, identidade de gênero e orientação sexual.

O Plano Nacional de Educação atualmente em vigor, que reúne metas e diretrizes de ensino para todo o País, já prevê a "erradicação de todas as formas de discriminação" no ambiente escolar. Sete ministros votaram para deixar explícito que a previsão se aplica a discriminações machistas e homotransfóbicas. O ministro Edson Fachin, relator da ação, justificou que "todo déficit de clareza" pode levar a um "decréscimo de adequação técnica" das políticas públicas.

Por sugestão dos ministros Flávio Dino e Cristiano Zanin, as escolas devem adequar o conteúdo e a metodologia das campanhas aos diferentes níveis de compreensão e maturidade, de acordo com as faixas etárias e os ciclos educacionais. ● **RAYSSA MOTTA**

INÊS 249

Segurança online

Jogo do Tigrinho é alvo de mais de 500 investigações policiais em SP

Deic mira criminosos que dão golpes por meio de jogos como o Fortune Tiger; vítimas fazem apostas, mas não levam prêmio

JOSÉ MARIA TOMAZELA

A 3.ª Delegacia do Departamento de Investigações Criminais (Deic), da Polícia Civil de São Paulo, investiga a atuação de organizações criminosas que estariam aplicando golpes por meio de jogos de cassino online, que prometem o ganho de dinheiro fácil e rápido. O mais famoso da modalidade é Fortune Tiger, popularmente conhecido como Jogo do Tigrinho, contra o qual já existem mais de 500 boletins de ocorrência registrados, segundo a polícia.

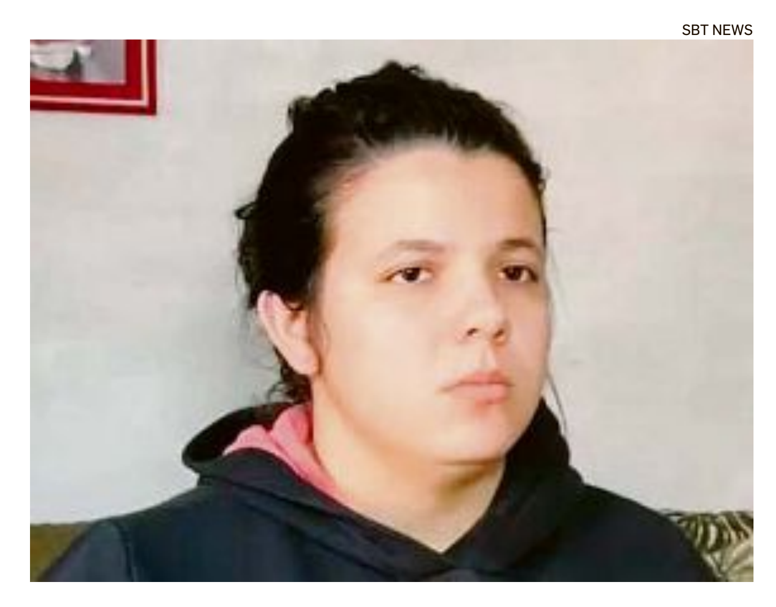
Relato de vítimas
Casal depositou R$ 300 no game para 'desbloquear conta' e resgatar suposto ganho de R$ 4.060

Conforme o Deic, as plataformas ficam hospedadas fora do País e são clandestinas. Nos golpes são usados perfis falsos e grupos nas redes sociais para atrair vítimas; ou, então, golpistas pagam influenciadores digitais. Para convencer usuários, esses blogueiros fazem postagens simulando uma vida de luxo, supostamente conquistada com o dinheiro adquirido no jogo.

"O que apuramos nos inquéritos é que esses influenciadores têm feito postagens falsas de supostos ganhos no jogo. Ou seja, aquela quantia de R$ 10 mil, R$ 20 mil, R$ 90 mil que eles falam que ganham não é realidade. São postagens falsas que enganam os usuários e fazem com que passem a apostar cada vez mais", diz o delegado Eduardo Miraldi.

Segundo a polícia, tem gente que até chega a ganhar prêmios em alguns casos. Mas, ao fazer o pagamento de um valor exigido para liberar a quantia total, a conta é bloqueada e o prêmio não chega ao apostador. "Esses eventuais prêmios não são reais, temos inúmeros boletins de ocorrência registrados no Estado de pessoas que apostaram e ganharam, mas nunca receberam o prêmio. O golpe está aí", afirma Miraldi.

SBT NEWS



Gabriely contraiu dívida de R$ 20 mil e pediu empréstimo a agiota

E QUEM SÃO ESSES INFLUENCIADORES? Influenciadores digitais mirins de cinco Estados, entre eles crianças de 6 e 7 anos, estão sendo pagos para fazer propaganda de cassinos de apostas virtuais. O caso foi denunciado ao Ministério Público de São Paulo (MP-SP) no dia 17 pelo Instituto Alana, organização voltada aos direitos das crianças. O instituto identificou cerca de 50 conteúdos de apostas protagonizados por nove influenciadores menores de idade no Instagram. Juntos, eles têm mais de 36 milhões de seguidores. Uma garotinha de 6 anos e um menino de 7 estão entre os impulsionadores de conteúdo com apostas online.

O Ministério Público informou que a Promotoria de Infância e Juventude da capital instaurou uma Peça de Informação na qual foram requeridas informações preliminares ao Instagram sobre os fatos. A Meta, dona do Instagram, disse que restringe menores de 13 anos em suas plataformas e não permite conteúdos de apostas em dinheiro para menores de 18 anos.

As divulgações foram identificadas em nove perfis do Instagram, gerenciados por influenciadores mirins com idades entre 6 e 17 anos, nos quais jogos de apostas similares a máquinas de caça-níqueis eram promovidos a esse público-alvo. De acordo com Maria Mello, coordenadora do eixo Digital do instituto, por utilizarem a influência de celebridades mirins, os conteúdos são classificados como publicidade infantil proibida no Brasil.

CRIMES. Além dos influenciadores e dos donos das plataformas, a polícia também diz investigar as intermediárias dos pagamentos feitos pelos usuários, e já chegou a indiciar parte dos golpistas. Veículos e imóveis de suspeitos também foram apreendidos, segundo o governo de São Paulo.

Além da contravenção penal por jogo de azar, os envolvidos podem responder por estelionato, crime contra a economia popular, associação criminosa e lavagem de dinheiro. O Fortune Tiger emula um caça-níquel, no qual uma roleta é acionada pelo usuário, que "ganha o dinheiro" ao obter uma sequência de figuras repetidas. Como o ganho depende de sorte da vítima, a prática é considerada jogo de azar.

VÍCIO E DÍVIDAS. Além disso, como consequência, a prática pode levar o jogador a desenvolver vício e acumular dívidas. Para piorar, o jogo passa a ser visto pela vítima como alternativa para recuperar o dinheiro perdido – mas continua sugando recursos do endividado.

O caso da enfermeira Gabriely Sabino, de 23 anos, moradora do interior paulista que fugiu de casa, chamou a atenção para o Jogo do Tigrinho. Segundo a família, amigos disseram que a jovem, que já foi reencontrada, estava viciada nesse jogo de apostas online e acumula dívidas. Em entrevista ao SBT, Gabriely disse que estava viciada no jogo e havia contraído uma dívida de R$ 20 mil. Além disso, teria pedido dinheiro a um agiota; e que foi para o Centro-Oeste do País por estar com medo.

NEM QUEM GANHA LEVA. Também se multiplicam as tentativas de golpes para se aproveitar dos apostadores. O **Estadão** procurou a empresa responsável pelo game online, mas não obteve resposta.

Uma família de Sorocaba (SP) joga o 'Tigrinho' desde o início do ano. Os quatro – a mãe, dois filhos e duas noras dela – seguem influenciadores que postam os jogos com aposta mínima de R$ 10. Há uma semana o filho e a nora da dona de casa tiveram os jogos bloqueados após depositar R$ 300 para resgatar um suposto ganho de R$ 4.060.

"Ele ganhou R$ 2.460 e ela R$ 1.600, mas não conseguiram sacar. Ele tinha depositado R$ 100 e ela, R$ 200, mas foram bloqueados. Era golpe", disse a mulher que pediu anonimato "por vergonha".

O filho disse que, ao atingir o valor mais alto, foi informado por um suposto auditor que sua conta tinha sido bloqueada por segurança e colocada sob "controle de risco". O pedido inicial foi de um depósito de R$ 200 para liberar o saque. Depois, foi convencido a pôr mais dinheiro, para evitar bloqueio permanente, a menos que depositasse R$ 700. "Fique tranquilo, nossa plataforma vem de um país respeitável", escreveu o golpista. ●

Vício em apostas

Sinais de alerta:

- Necessidade crescente de apostar, com valores cada vez maiores;
- Alteração de humor (irritabilidade, agitação) quando tenta interromper o ciclo de apostas;
- Insucesso no controle das apostas, com tentativas repetidas e frustradas de largar o vício;
- Pensamento constantes sobre os próximos atos de apostar.



INÊS 249



PREVISÃO DO TEMPO

Última Atualização: 28/06





Semana começa com frio na capital, mas temperaturas voltam a subir a partir de quarta-feira.

PARA SÃO PAULO - CAPITAL

Chance de Chuva e Precipitação

QUANDO Previsão Para	HOJE MANHÃ	HOJE TARDE	HOJE NOITE	AMANHÃ 01/07	TERÇA 02/07	QUARTA 03/07
CHOVE? Probabilidade	53%	49%	40%	70%	11%	2%
QUANTO? Precipitação	0 mm	2 mm	0 mm	32 mm	0 mm	0 mm

Temperatura e Umidade Relativa do Ar

QUANDO Previsão Para	HOJE MANHÃ	HOJE TARDE	HOJE NOITE	AMANHÃ 01/07	TERÇA 02/07	QUARTA 03/07
TEMPERATURA Máxima (°C)	13°	13°	10°	13°	18°	25°
TEMPERATURA Mínima (°C)	12°	12°	10°	10°	9°	13°
UMIDADE Relativa do Ar	92%	87%	89%	83%	88%	63%

*Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira

PARA AS REGIÕES DO ESTADO DE SP

CHOVE HOJE? - Chance e Volume de Chuva

Região	Chance de Chuva	Volume de Chuva
RIBEIRÃO PRETO	11%	0mm
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	16%	0mm
ARAÇATUBA	33%	1.9mm
PRESIDENTE PRUDENTE	46%	2.4mm
MARÍLIA	46%	3.4mm
BAURU	49%	2.1mm
SOROCABA	58%	4.7mm
SÃO PAULO	76%	10.5mm
LITORAL SUL	75%	9.1mm
ARARAQUARA	31%	0.4mm
CAMPINAS	63%	2.8mm
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	78%	5.4mm
LITORAL NORTE	82%	11.4mm

Chance de Chuva
Volume de Chuva

Ondas: 30/06 — 2,5m; 1,5m; 1m

Precipitação Média — 100mm; 50mm; 25mm; 10mm; 5mm; 2mm; 1mm; 0mm (não chove)

Temperaturas Máximas

31° (mín.13°); 30° (mín.13°); 29° (mín.11°); 25° (mín.10°); 27° (mín.11°); 28° (mín.10°); 23° (mín.8°); 17° (mín.10°); 18° (mín.14°); 29° (mín.12°); 28° (mín.12°); 22° (mín.8°); 20° (mín.17°)

Temperatura Máxima — 36°C; 32°C; 28°C; 24°C; 19°C; 15°C

Tábua das marés:
Porto de Santos

HOJE		
5H01	↓	0,6
11H00	↑	1,1
16H57	↓	0,5
21H40	↑	1,1

previsao-do-tempo.estadao.com.br

Consulte a Previsão do Tempo Detalhada para até 10 dias NA SUA CIDADE!

Capitais - BR

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJÚ	10%	0mm	21°C/28°C
BELÉM	35%	1mm	24°C/32°C
BELO HORIZONTE	0%	0mm	16°C/29°C
BOA VISTA	60%	14mm	25°C/31°C
BRASÍLIA	0%	0mm	15°C/28°C
CAMPO GRANDE	25%	0mm	12°C/18°C
CUIABÁ	0%	0mm	19°C/25°C
CURITIBA	0%	0mm	5°C/14°C
FLORIANÓPOLIS	0%	0mm	7°C/14°C
FORTALEZA	10%	0mm	25°C/30°C
GOIÂNIA	0%	0mm	16°C/31°C
JOÃO PESSOA	30%	1mm	23°C/30°C
MACAPÁ	65%	6mm	25°C/31°C
MACEIÓ	40%	1mm	21°C/28°C
MANAUS	35%	2mm	26°C/32°C
NATAL	30%	3mm	24°C/27°C
PALMAS	0%	0mm	19°C/36°C
PORTO ALEGRE	0%	0mm	2°C/9°C
PORTO VELHO	15%	0mm	23°C/31°C
RECIFE	25%	0mm	22°C/28°C
RIO BRANCO	45%	6mm	19°C/28°C
RIO DE JANEIRO	90%	11mm	19°C/23°C
SALVADOR	0%	0mm	21°C/28°C
SÃO LUÍS	30%	0mm	25°C/30°C
TERESINA	15%	0mm	24°C/33°C
VITÓRIA	50%	0mm	22°C/28°C

Capitais - Mundo

Capitais	FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	6°C/15°C
ATENAS	+6h	25°C/31°C
BARCELONA	+5h	22°C/24°C
BERLIM	+5h	18°C/28°C
BRUXELAS	+5h	15°C/21°C
BUENOS AIRES	0h	2°C/12°C
CARACAS	-1h	22°C/27°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	14°C/21°C
ESTOCOLMO	+5h	16°C/22°C
GENEBRA	+5h	16°C/21°C
JOANESBURGO	+5h	8°C/17°C
LIMA	-2h	16°C/18°C
LISBOA	+4h	16°C/25°C
LONDRES	+4h	16°C/22°C
LOS ANGELES	-4h	18°C/32°C
MADRID	+5h	20°C/25°C
MIAMI	-1h	27°C/30°C
MONTEVIDÉU	0h	6°C/10°C
MOSCOU	+6h	20°C/29°C
NOVA YORK	-1h	24°C/29°C
PARIS	+5h	18°C/24°C
ROMA	+5h	24°C/32°C
SANTIAGO	0h	6°C/17°C
SYDNEY	+14h	11°C/14°C
TEL-AVIV	+6h	26°C/28°C
TÓQUIO	+12h	25°C/31°C
TORONTO	-1h	12°C/21°C
WASHINGTON	-1h	27°C/33°C

Estradas

Pedágio terá aumento a partir da meia-noite

A partir da meia-noite, as tarifas de pedágio vão subir até 4,4% em rodovias administradas por 16 concessionárias no Estado de São Paulo. Para os trechos da Entrevias na região norte do Estado, a cobrança começa sábado.

De acordo com a Agência de Transporte do Estado de São Paulo (Artesp), os reajustes recompõem a inflação dos últimos 12 meses, de junho de 2023 a maio deste ano, considerando IGP-M ou IPC, conforme o contrato. Os novos preços com aumento de pouco mais de 3,92% serão praticados nos pedágios da CCR Autoban, Via Colinas, Ecovias, Arteris Intervias, Renovias, CCR SPVias, CCR Viaoeste, CART, Ecopistas, CCR Rodoanel, Rodovias do Tietê, Rota das Bandeiras e SPMar, e ViaRondon. O pedágio na Tamoios terá o maior aumento, de 4,48%, enquanto o menor será nas rodovias da Tebe, de 0,33%.

No Sistema Anchieta-Imigrantes, acesso à Baixada Santista, o pedágio vai de R$ 35,80 para R$ 36,80 – a tarifa é a mais cara do Estado. As tarifas da Entrevias terão alta de 3,92%. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Calçadas irregulares na Vila Madalena

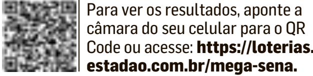
Reclamação de Cláudia Lessa: "Sou moradora da Rua Inácio Pereira da Rocha, na Vila Madalena, e gostaria de reforçar uma queixa. Eu e minhas amigas, também idosas, não conseguimos caminhar, em função da irregularidade das calçadas. Muitos pedidos foram feitos à Prefeitura de São Paulo pelo telefone 156, sem resposta. Idosos circulam com dificuldade e já ocorreram quedas. Esperamos uma ordem do atual prefeito para que os proprietários retornem as calçadas para sua finalidade, caminhada de pedestre."

Resposta da Secretaria Municipal das Subprefeituras: "A Subprefeitura de Pinheiros informa que, após uma vistoria na Rua Inácio Pereira da Rocha, foram autuados seis imóveis para que seja feita a regularização das calçadas. Cabe ressaltar que o munícipe tem um canal aberto e de fácil acesso para solicitar os serviços de fiscalização por meio do Portal 156, em https://sp156.prefeitura.sp.gov.br/portal e app SP156." ●



Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

LOTERIA



Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

HÁ UM SÉCULO

Olympiadas de Pariz

Pariz- Na prova olympica de florete, Argentina-Hungria empataram por 8-8. A Hungria, porém, foi declarada vencedora, por contar 58 golpes contra 57. Depois daquele jogo, a turma argentina foi vencida pela França. Seguiram-se outros encontros, com os seguintes resultados: Italia-Dinamarca, venceu a primeira por 11 a 4; França-Hungria, venceu a primeira por 14 a 2; Suissa-Italia, venceu a segunda por 12 a 4... ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

MISSAS

Maria Luiza Arruda Botelho Barros Loureiro – Amanhã, às 18 horas, na Paróquia Nossa Senhora Mãe da Igreja, no Al. Franca, 889, Jd. Paulista (7º dia).

Manoel Baltasar Baptista da Costa – Hoje, às 18 horas, na Paróquia Imaculado Coração de Maria, R. Jaguaribe, 735, Consolação (7º dia).

Hercules Pimenta – Amanhã, às 18h30, na Paróquia de São Gabriel, na Av. São Gabriel, 108, Jd. Paulista (7º dia).

Cemitério Israelita do Butantã (Matzeiva)

Berta Huberman – Hoje, às 10h30, no S A – Q 197 – Sep. 26.

Nathan Akermann – Hoje, às 10h30, no S O – Q 343 – Sep. 50.

Moyses Podgaeti – Hoje, às 10h30, no S R – Q 367 – Sep. 67.

Theodore Donald Feder – Hoje, às 11 horas, no S L – Q 267 – Sep. 13.

Juliana Aurelia Feuerstein – Hoje, às 11 S R – Q 371 – Sep. 104.

Claudio Bin – Hoje, às 11 horas, no S R – Q 395 – Sep. 161.

Rosa Maria Pracownik – Hoje, às 11 horas, no S R – Q 397 – Sep. 199.

Fani Waisbich – Hoje, às 11h30, no S M – Q 239 – Sep. 91.

Eduardo Jorge Guzovsky – Hoje, às 11h30, no S O – Q 342 – Sep. 55.

Marcos Fliguel – Hoje, às 12 horas, no S R – Q 363 – Sep. 5.

Sergio Rabinovichi – Hoje, às 12h30, no S R – Q 363 – Sep. 76.

Margarete Reismann – Hoje, às 13 horas, no S B – Q 181 – Sep. 2.

(Yurtzait)

Maurice Rene Fermon – Hoje, às 10h30, no S R – Q 398 – Sep. 168.

Cemitério Israelita do Embu (Matzeiva)

Moyses Szmarya Meszberg – Hoje, às 11h30, no S B – Q 27 – Sep. 108.

(Shloshim)

Joel Boieras – Hoje, às 11 horas, no S B – Q 24 – Sep. 174.

Site das concessionárias

Consolare:
https://consolare.com.br

Cortel SP:
https://www.cortelsp.com.br

Grupo Maya:
https://grupomaya.com.br/

Velar:
https://velarspfuneraria.com.br/



NA WEB
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link **https://www.prefeitura.sp.gov.br**



Eurocopa

Suíça e Alemanha são primeiras a avançar às quartas de final

Itália não resistiu aos suícos; donos da casa vencem Dinamarca com auxílio do VAR em duas situações

ANDREEA ALEXANDRU/AP



Alemães festejam classificação: árbitro de vídeo anulou gol da Dinamarca e viu pênalti de zagueiro

As seleções da Suíça e da Alemanha são as primeiras classificadas para as quartas de final da Eurocopa. Ontem à tarde, a Suíça eliminou a Itália ao vencer por 2 a 0, e a Alemanha eliminou a Dinamarca pelo mesmo placar. Na próxima fase, a Suíça vai enfrentar o vencedor da partida entre Inglaterra e Eslováquia, e a Alemanha vai jogar com o vencedor de Espanha e Geórgia. Esses dois jogos acontecem hoje (leia ao lado).

O jogo da Alemanha foi mais emocionante, tanto pelo futebol como pela chuva, que fez a partida ser paralisada por 24 minutos, no primeiro tempo, em função de raios e tempestade de granizo que atingiram o estádio. Outra emoção ficou por conta do árbitro de vídeo, que anulou um gol dos dinamarqueses por um impedimento milimétrico e, na sequência, flagrou um toque de mão que originou o pênalti do primeiro gol dos anfitriões.

Empurrada pela torcida, a Alemanha partiu para cima dos dinamarqueses. Logo aos 3 minutos, Schlotterbeck aproveitou a cobrança de escanteio do lado esquerdo e escorou de cabeça para a rede, mas o gol foi anulado por falta cometida por Kimmich na área.

Quando a Dinamarca finalmente equilibrou as ações, aos 35, a partida foi interrompida em decorrência do mau tempo. Na retomada do jogo, após 24 minutos, a Alemanha recuperou seu ímpeto ofensivo.

A etapa final começou movimentada pelo embate entre o zagueiro dinamarquês Andersen e o VAR. Aos 2 minutos, Andersen abriu o placar, mas o VAR constatou um impedimento milimétrico e anulou o gol. Menos de cinco minutos depois, o árbitro de vídeo captou um toque de mão do mesmo zagueiro na área dinamarquesa. Havertz cobrou o pênalti no canto esquerdo e abriu o placar para a Alemanha.

O gol abalou os dinamarqueses e os anfitriões continuaram melhores em campo. Aos 22, do campo defensivo, Schlotterbeck lançou Musiala pela esquerda, por trás da defesa dinamarquesa, o meia avançou em velocidade, livre, e tocou cruzado na saída do goleiro para anotar 2 a 0.

Fim do tabu. No outro jogo de ontem, a Suíça classificou-se às quartas de final e igualou

Árbitro de vídeo

Dinamarca abriu o placar contra os alemães, mas o VAR viu impedimento, e logo depois toque de mão

sua melhor marca no torneio. Ao derrotar a Itália por 2 a 0 no estádio Olímpico de Berlim, os suíços quebraram um tabu de 31 anos sem vencer o rival. A última vitória havia sido em 1993, pelas Eliminatórias da Copa do Mundo dos Estados Unidos, por 1 a 0. Desde então, as seleções se enfrentaram onze vezes, com cinco vitórias da Itália e seis empates.

A Suíça nunca chegou às semifinais da Eurocopa. Para isso, terá que superar o vencedor de Inglaterra e Eslováquia, que jogam hoje. Em 2020, a Suíça foi eliminada pela Espanha nas quartas de final.

Já a Itália ficou longe de repetir as boas exibições que lhe garantiram o título da última edição do torneio. A equipe italiana se despede com apenas uma vitória, na estreia, sobre a Albânia por 2 a 1.

Invicta no ano, a seleção da Suíça mostrou sua solidez defensiva no primeiro tempo e dominou a Itália, que em vários momentos pareceu perdida em campo. Diferente do esperado, os suíços não ficaram só na defesa: criaram várias oportunidades e poderiam terminar o primeiro tempo com vantagem elástica.

A Itália conseguiu segurar o rival até os 36, quando Ndoye apareceu pelo meio e acionou Vargas na esquerda. Ele mandou para o miolo da área e achou Freuler, que dominou com a direita e acertou um bonito chute de esquerda para tirar o zero do placar.

No segundo tempo, o técnico Luciano Spalletti tentou dar um novo ânimo à seleção italiana ao colocar Zaccagni em campo. Mas, assim que a bola rolou, a Suíça se aproveitou de um erro de passe do adversário na saída de bola para trocar passes até chegar em Vargas. De fora da área, ele chutou com capricho e mandou no ângulo para fazer 2 a 0. ●

Inglaterra tenta se firmar, e Espanha quer confirmar favoritismo

Neste domingo ocorrem mais dois jogos das quartas de final da Eurocopa: às 13h a Inglaterra enfrenta a Eslováquia na Arena Schalke, e às 16h a Espanha joga com a Geórgia, em Colônia. Os horários são de Brasília.

O vencedor de Inglaterra e Eslováquia vai enfrentar a Suíça na próxima fase. Já o vencedor de Espanha e Geórgia jogará com a Alemanha.

Única seleção a vencer as três partidas da primeira fase, a Espanha é franca favorita contra a Geórgia.

A Inglaterra joga contra a Eslováquia pressionada: começou o torneio como favorita e por enquanto só conseguiu uma vitória e dois empates, com apenas dois gols marcados. ●

Copa América

Seleção vai à Califórnia em busca da liderança do grupo

Após a vitória por 4 a 1 sobre o Paraguai pela segunda rodada da Copa América, a seleção brasileira trocou a comemoração por trabalho. Ontem, os jogadores que atuaram menos de 45 minutos ou não jogaram foram ao gramado do Allegiant Stadium, em Las Vegas, para um treino. Depois a seleção viajaria para San Jose, na Califórnia, onde às 22h de terça-feira (hora de Brasília) enfrenta a Colômbia.

A partida contra o Paraguai ficou marcada por um pênalti perdido por Lucas Paquetá. O meia do West Ham teve a chance de abrir o placar, mas mandou para fora. Depois deu assistência para o gol de Vini Júnior e fez o seu, em outro pênalti.

"No primeiro pênalti me precipitei um pouquinho em relação ao jeito que bato normalmente, tirei muito do goleiro. No segundo, com um pouco mais de tranquilidade, consegui fazer do jeito que sempre faço. Feliz pelo gol e assistência, mas o mais importante é a vitória da equipe", disse o meia ao final da partida.

Com a vitória sobre o Paraguai, o Brasil praticamente se garantiu na próxima fase da Copa América. Mas o objetivo é o primeiro lugar do Grupo D, e para isso precisa vencer a Colômbia por qualquer placar. O Brasil tem quatro pontos e os colombianos, seis.

O técnico do Paraguai, o argentino Daniel Garnero, criticou o comportamento de Vinícius Júnior durante o jogo de anteontem. O atacante do Real Madri fez dois gols e foi escolhido pela Conmebol como o melhor jogador do duelo.

"Ele tem um jeito de jogar que obviamente não é muito confortável para os rivais aceitarem, mas é para isso que serve o árbitro. O árbitro tem que impor limites. Ele joga como acha que deve jogar", disse o treinador, criticando a desenvoltura do atleta, que colecionou dribles de efeito. ●

IAN MAULE / AFP



Paquetá: um pênalti perdido e outro convertido anteontem

Campeonato Brasileiro

Contra o Bahia, São Paulo encara seu maior ídolo: Rogério Ceni

Partida colocará à prova recuperação do time paulista no torneio; rival vive ótimo momento e está no topo da tabela

LEONARDO CATTO



O São Paulo recebe o Bahia hoje, às 16h (horário de Brasília), no MorumBis, pela 13.ª rodada do Brasileirão. A equipe voltou a vencer diante do Criciúma, após quatro jogos, e tenta emendar a segunda vitória consecutiva. Do outro lado, o time treinado por Rogério Ceni chega com moral após ter encostado no líder Flamengo na última rodada.

A partida colocará à prova a recuperação da equipe são-paulina, já que o Criciúma, adversário da última partida, não impôs grande dificuldade. O próprio gol do time visitante aconteceu após falha na cobrança do tiro de meta por Jandrei. O goleiro, aliás, apresentou inseguranças no jogo com os pés, quando exigido. Ele saiu vaiado pela torcida, mas deve continuar na meta do time tricolor, conforme o técnico Luiz Zubeldía.

"Jogar em uma equipe grande é sempre poder ter uma polêmica. Jandrei é um goleiro de experiência. Reconheço que tem uma trajetória importante. Uma crítica faz parte do jogo, temos que acertar e fazer melhor", avaliou. Jandrei tem sido a opção da comissão técnica porque Rafael está com o grupo da seleção brasileira que disputa a Copa América.

Ainda na quinta-feira, o meia Alisson reiterou a importância de voltar a vencer e relevou a falha do companheiro. "Quando a gente está vencendo, e foram 13 sem perder, vamos comemorar. Quando perde, vamos discutir, mas pelo bem da equipe. É uma família aqui dentro, todos brigando pela camisa do São Paulo."

Para a partida contra o Bahia, o time não terá o treinador, suspenso após receber o terceiro cartão amarelo, na última rodada. Ele já havia sido advertido nos jogos contra Cruzeiro e Internacional. À beira do campo estará o auxiliar Maximiliano Cuberas, integrante da comissão técnica do argentino.

O treinador precisava da vitória contra o Criciúma, após rumores de racha entre ele e alguns integrantes do elenco são-paulino. Depois do confronto, ele respondeu sobre o boato. "Nenhum problema (com os jogadores). Eu venho de dois processos bastante longos, três anos e meio no Lanús, quase dois anos na LDU. Imagine as diferentes situações pelas quais passamos. Eu creio que, quando um não ganha duas ou três partidas, tem de se observar essa situação de uma maneira. E, quando consegue somar dois pontos em quatro partidas, tem de saber observar, também. De outra maneira, mas tem de saber observar", afirmou o técnico.

IDOLATRIA. O São Paulo reencontra um dos maiores ídolos da história do clube. Rogério Ceni comanda o Bahia, que chega em alta para o confronto. O clube venceu o Vasco na última rodada e igualou em pontos o líder Flamengo, ambos com 24. O ex-goleiro mantém os pés no chão, mas admite que é forte o "desejo de vencer" e defende que o torcedor "sonhe com tudo que quiser".

"Temos que ter objetivo, ter foco. A partir do momento em que a gente se concentra. A soberba precede o fracasso. (Temos) jogadores maduros, experientes, que têm desejo de vencer. Esse time não passa essa bola em pé por acaso. Tivemos dois jogos em que nenhum dos jogadores tomou cartão amarelo", avaliou. ●

RUBENS CHIRI-SAO PAULO FC.NET



Criticado após jogo com o Criciúma, Jandrei tem apoio do técnico



13ª RODADA DO BRASILEIRÃO

SÃO PAULO · BAHIA

SÃO PAULO: Jandrei; Igor Vinícus, Arboleda e Welington; Luiz Gustavo, Alisson, Lucas, Luciano e Ferreira; Calleri. **Técnico:** Maximiliano Cuberas (auxiliar).
BAHIA: Marcos Felipe; Gilberto, Gabriel Xavier, Kanu e Luciano Juba; Caio Alexandre; Everton Ribeiro, Cauly e Jean Lucas; Everaldo e Thaciano. **Técnico:** Rogério Ceni.
Árbitro: Marcelo de Lima Henrique (CE)
Horário: 16h (de Brasília)
Local: Estádio do MorumBis, em São Paulo (SP).

CLASSIFICAÇÃO

		PG	J	V	E	D	SG
1	Flamengo	24	12	7	3	2	9
2	Botafogo	24	13	7	3	3	8
3	Bahia	24	12	7	3	2	7
4	Palmeiras	23	12	7	2	3	7
5	Cruzeiro	20	11	6	2	3	1
6	Athletico-PR	19	12	5	4	3	5
7	RB Bragantino	19	13	5	4	4	2
8	São Paulo	18	12	5	3	4	3
9	Internacional	17	10	5	2	3	2
10	Atlético-MG	17	11	4	5	2	2
11	Fortaleza	17	11	4	5	2	0
12	Juventude	16	11	4	4	3	-1
13	Cuiabá	13	13	3	4	6	-3
14	Criciúma	12	10	3	3	4	-1
15	Vitória	12	12	3	3	6	-5
16	Vasco	11	13	3	2	8	-12
17	Atlético-GO	10	12	2	4	6	-5
18	Corinthians	9	12	1	6	5	-4
19	Grêmio	7	10	2	1	7	-5
20	Fluminense	6	12	1	3	8	-10

● Libertadores ● Sul-Americana ● Rebaixamento

13ª RODADA

ONTEM			
	Vasco	1 x 1	Botafogo
	Cuiabá	1 x 1	RB Bragantino
HOJE			
11h	Atlético-MG	x	Atlético-GO
16h	Grêmio	x	Fluminense
16h	São Paulo	x	Bahia
16h	Fortaleza	x	Juventude
18h30	Vitória	x	Athletico-PR
18h30	Flamengo	x	Cruzeiro
18h30	Criciúma	x	Internacional
AMANHÃ			
20h	Palmeiras	x	Corinthians

Fórmula 1

Na Áustria, Verstappen faz 40ª pole da carreira

Max Verstappen segue se superando nas pistas. O piloto da Red Bull chegou ontem a 40 poles na carreira ao fazer o melhor tempo no treino classificatório para o Grande Prêmio da Áustria, que acontece às 10h de hoje no circuito da Red Bull King, em Spielberg.

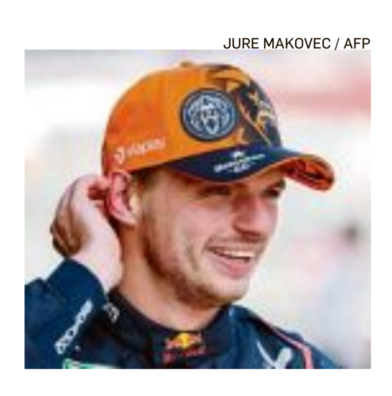
Na disputa pela volta mais rápida, o holandês superou a própria marca quatro vezes durante os treinos. É sua oitava pole na temporada e a quarta consecutiva no GP da Áustria.

O atual tricampeão do mundo terá ao seu lado na primeira fila, Lando Norris, da McLaren. Oscar Piastri chegou a fazer o terceiro tempo, mas teve a volta desconsiderada por ultrapassar os limites de pistas e acabou ficando em sétimo, atrás também dos pilotos da Mercedes _ George Russell (3º) e Lewis Hamilton (5º) _ e dos da Ferrari _ Carlos Sainz (4º) e Charles Leclerc (6º).

O monegasco errou em sua última volta e acabou indo à caixa de areia. No rádio, suspeitou de danos no carro.

Ainda falta a vitória principal, mas até agora o final de semana de Verstappen foi perfeito: após liderar o único treino livre na sexta-feira, ele fez a pole da sprint e liderou essa corrida do começo ao fim, somando mais oito pontos - com 227 no total, está 71 pontos à frente do vice-líder, Lando Norris, que soma 156. Foi a décima vitória de Verstappen nas 15 corridas sprint realizadas. ●

JURE MAKOVEC / AFP



Verstappen: 40ª pole e décima vitória em 15 corridas sprint

GRID

	COLOCAÇÃO/PILOTO	TEMPO
1	M. Verstappen/Red Bull	1min04s314
2	L. Norris/McLaren	1min04s718
3	G. Russell/Mercedes	1min04s840
4	C. Sainz Jr./Ferrari	1min04s851
5	L. Hamilton/Mercedes	1min04s903
6	C. Leclerc/Ferrari	1min05s044
7	O. Piastri/McLaren	1min05s048
8	S. Perez/Red Bull	1min05s202
9	N. Hulkenberg/HAAS	1min05s385
10	E. Ocon/Alpine	1min05s883
11	D. Ricciardo/RB	1min05s289
12	K. Magnussen/HAAS	1min05s347
13	P. Gasly/Alpine	1min05s359
14	Y. Tsunoda/RB	1min05s412
15	F. Alonso/Aston Martin	1min05s639
16	A. Albon/Williams	1min05s736
17	L. Stroll/Aston Martin	1min05s819
18	V. Bottas/Sauber	1min05s847
19	L. Sargeant/Williams	1min05s856
20	G. Zhou/Sauber	1min06s061

O MELHOR DA TV

AUTOMOBILISMO
● Fórmula 1
GP da Áustria
10h / Band
● Fórmula Truck
Etapa do Mato G. do Sul
12h45 / Rede TV!
● Stock Car
Etapa de Vellocitá
14h / SporTV, Band e BandSports

FUTEBOL
● Campeonato Brasileiro
Atlético-MG x Atlético-GO
11h / Premiere
São Paulo x Bahia
16h / Globo e Premiere
Grêmio x Fluminense
16h / Premiere
Fortaleza x Juventude
16h / Premiere
Criciúma x Internacional
18h30 / SporTV
Flamengo x Cruzeiro
18h30 / Premiere
Vitória x Athletico-PR
18h30 / Premiere
● Série B
Avaí x Amazonas
11h / SporTV
Paysandu x Operário-PR
16h / Band e Premiere
Guarani x Ponte Preta
18h30 / Premiere
● Eurocopa
Oitavas de final
Inglaterra x Eslováquia
13h / SporTV
Espanha x Geórgia
16h / SporTV
● Copa América
Jamaica x Venezuela
21h / SporTV 2
México x Equador
21h / SporTV

VÔLEI
● Liga das Nações Masc.
Disputa de 3º Lugar
11h30 / SporTV 2
Final
14h30 / SporTV 2

BASQUETE
● WNBA
Atlanta Dream x New York Liberty
14h / ESPN 2
Indiana Fever x Phoenix Mercury
16h / ESPN 2

INÊS 249

Direitos roubados

LaLiga endurece o combate à pirataria na transmissão de jogos

Estimativa é de que os clubes espanhóis deixem de arrecadar € 600 milhões por ano com transmissões clandestinas

RICARDO MAGATTI

Javier Tebas, presidente da LaLiga, decidiu abrir uma cruzada contra a pirataria. O advogado espanhol se irrita com os prejuízos provocados pelos jogos do Campeonato Espanhol transmitidos ilegalmente. Estima que a fraude audiovisual tire dos clubes espanhóis € 600 milhões (R$ 3,6 bilhões) por ano. No Brasil, o combate à pirataria fica a cargo da Anatel.

Tebas diz que a LaLiga investe há anos recursos econômicos, tecnológicos e humanos para a proteção de seus conteúdos em todo o mundo. Em 2023, conseguiu eliminar 1.251 vídeos do YouTube, mais de 938 mil vídeos em redes sociais, 61 mil perfis com conteúdo de fraude audiovisual e 7,3 mil grupos de mensagens que distribuíam conteúdo pirata.

No entanto, lutar contra a "praga", como se refere à pirataria, é uma tarefa complexa. "A tecnologia avança rapidamente e as plataformas de pirataria se adaptam constantemente, encontrando novas formas de escapar das medidas de segurança. Essas plataformas frequentemente operam em jurisdições onde as leis de propriedade intelectual não são tão rigorosas ou não são aplicadas de maneira eficaz, o que dificulta sua perseguição legal", diz Tebas ao **Estadão**.

Outra dificuldade é que a internet permite que o conteúdo clandestino seja distribuído rapidamente para muitos usuários e as plataformas ilegais podem mudar de servidor e domínio com facilidade, o que complica o rastreamento e fechamento dos sites ilegais.

A LaLiga trabalha "com esforços coordenados e sustentados a nível global" em cooperação com governos, big techs, clubes, entidades e as empresas de mídias que detêm os direitos de transmissão das partidas, diz Tebas. Foi criado um núcleo interno para proteger seus conteúdos. São 50 especialistas protegendo tanto o conteúdo ao vivo quanto sob demanda, a partir de dois laboratórios, localizados em Madri e na Cidade do México.

> ***"Por trás dessa prática ilícita, há máfias que lucram com o trabalho e os conteúdos de clubes, empresas audiovisuais etc. Elas operam em um mercado negro, sem pagar impostos, prejudicando toda a sociedade"***
> **Javier Tebas**
> **Presidente da LaLiga**

Guillermo Rodríguez, diretor de Operações Antifraude Digital e Audiovisual da LaLiga, diz que a entidade usa diferentes ferramentas capazes de localizar e retirar o conteúdo pirateado nas redes sociais, analisar servidores dos serviço de IPTV ilegais (método de transmissão de sinais televisivos por meio de redes IP) e facilitar a gestão de bloqueios de websites e plataformas de IPTV em diferentes países. Mas há limitações, por causa das legislações de cada país.

A pirataria exige "vigilância contínua, inovação nas estratégias antipirataria e marcos legais ágeis", afirma Rodríguez. "Precisamos que grandes empresas de tecnologia se comprometam efetivamente a combater a fraude audiovisual, algo que nem sempre acontece, apesar de serem consideradas líderes no setor."

NO BRASIL. O combate à pirataria no Brasil é articulado por um comitê nacional do governo federal. Dentro dessa estrutura, o controle na área de telecomunicações cabe à Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), que inaugurou em setembro do ano passado o Laboratório Antipirataria, dedicado à análise de equipamentos que transmitem conteúdo audiovisual de forma clandestina. De uma a duas vezes por semana há operações em horários de partidas de futebol.

"São operações nacionais, de bloqueio dessas caixas. Fazemos varredura desses aparelhos, para identificar como estão operando, e detectamos os endereços a serem bloqueados. Transmitimos as informações às operadoras e cada uma bloqueia na sua rede o acesso àqueles IPs", diz Artur Coimbra, conselheiro da Anatel.

A atuação é focada no combate ao aparelho popularmente conhecido como TV Box, em sua versão pirata. Coimbra calcula haver entre 6 milhões e 8 milhões de aparelhos irregulares. Desde março de 2023, a Anatel monitorou e bloqueou 7.564 IPs – como é chamado o número que identifica cada dispositivo – e 1.495 endereços de sites. Entre 2018 e 2023, apreendeu R$ 1,5 milhão de decodificadores de sinal clandestino. A estimativa é de R$ 14,6 bilhões de prejuízo anual para a TV por assinatura no País, com perda de R$ 2 milhões em arrecadação de impostos e de 6.450 empregos diretos. ●

GABRIEL REIS/PREFEITURA DE MARICÁ



Essa iniciativa pôs a cidade na rota internacional dos projetos sustentáveis de segurança alimentar com a adesão até ao Pacto de Milão

Soluções ambientais

Cidade transforma praças em canteiros que se tornam ‘jardins comestíveis’

Projeto em Maricá faz parte de um conjunto de ações que unem agroecologia, inovação e soberania alimentar

GISELE SILVA

E se nas praças fossem plantados coentro, salsinha, alface, rúcula, berinjela e pimenta no lugar de bromélias, marantas, dracenas e rosas? É a partir dessa ideia que Maricá, no Rio de Janeiro, a cerca de 60 quilômetros da capital fluminense, desenvolveu os chamados “jardins comestíveis”, iniciativa que tem por objetivo não só fornecer alimentos orgânicos de graça para os moradores, mas aproximá-los do debate e de ações que envolvem práticas de agricultura urbana, alimentação saudável, segurança alimentar, redução de resíduos e sustentabilidade.

A primeira praça foi inaugurada em 2020 e a ideia foi inspirada em um aeroporto desativado na Alemanha que virou uma área de plantio. Ao todo, fazem parte do projeto duas praças (Araçatiba e Flamengo), cinco hortas urbanas (Guaratiba, São José do Imbassaí, Parque Nanci, Itapeba e Bambuí) e uma fazenda municipal. São em média duas colheitas por mês, às sextas-feiras, que somam 15 toneladas por ano, segundo dados da Secretaria de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento de Maricá.

Os moradores ficam sabendo o que será colhido e distribuído nos canais oficiais da prefeitura e também no boca a boca. Entre os 280 itens produzidos, dá para levar para casa alface, rúcula, rabanete, chicória, couve, manjericão, aipim, canela, acelga, guandu, capim limão etc. Também é possível pegar mudas e sementes e participar de oficinas que ensinam a criar e manter uma horta em casa.

A moradora de Maricá Patrícia da Costa Silva, de 44 anos, conta que antes do projeto “não sabia plantar nada, nem salsa” e agora tem a própria horta no quintal com, além de salsa, cebolinha, orégano, tomilho, açafrão, manjerona, alecrim, chuchu e batata doce. “Tenho um pouco de cada coisa. Antes tinha de comprar tudo, hoje é outra vida, outro estilo de vida, nada de veneno.”

Ela também participa de outra iniciativa da prefeitura vinculada aos jardins comestíveis, o chamado “Baldinho do Bem”, um programa de agricultura urbana circular que incentiva a compostagem e tem 1,3 mil cadastrados. Quem topa participar do projeto leva para casa um balde plástico que depois é devolvido com resíduos orgânicos para virar adubo na produção de mais alimentos orgânicos nas praças e hortas.

Essa é uma oportunidade, segundo a secretária da Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento de Maricá, Mariana Principe, para incentivar a circulação alimentar com conversas e oficinas sobre a importância de redução de lixo orgânico, alimentação saudável e práticas sustentáveis. “O projeto do baldinho tem um ano e meio e, neste período, já foram coletadas 10 toneladas de resíduos orgânicos.”

PARA ALÉM DOS ROYALTIES. Maricá tem 197,3 mil habitantes, segundo dados do Censo de 2022, e é um dos municípios mais ricos do Brasil. Está em primeiro lugar no ranking das cidades que mais arrecadaram royalties em 2023, cerca de R$ 2,4 bilhões, que correspondem a 13,26% do total distribuído para os municípios, segundo dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Mas, como essa riqueza não é infinita, é preciso projetar a cidade para além dos royalties, como explica João Araújo, professor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), aliando desenvolvimento social, econômico, ambiental e sustentável. Ele é um dos responsáveis pela transformação das experiências agroecológicas do município em política pública e hoje coordena dois projetos em parceria da universidade com a Companhia de Desenvolvimento de Maricá (Codemar): o Inova Agroecologia Maricá, de pesquisa e inovação em agroecologia, e o Farmacopeia Mari’ká, de cultivo e pesquisa de plantas medicinais.

“A gente acredita que a agroecologia é o caminho para os municípios. A referência não é um município rico que está num eixo de produção de soja e milho, por exemplo, mas a quase totalidade dos municípios que dependem de verba e repasses do governo federal”, defende Araújo. E complementa: “A característica de Maricá é como a de muitas outras cidades. Qual é a área que se tem para cultivar? São fundos de quintais, pequenos lotes, pequenos sítios, terrenos baldios. Então, tentamos recuperar essas áreas para a microprodução”.

E a multiplicação dessas pequenas áreas também tem por objetivo, segundo ele, trazer inovação e tecnologia a Maricá, outro pilar importante dos projetos agroecológicos da cidade para a produção de alimentos de valor agregado. “Não vamos produzir arroz como o Rio Grande do Sul, mas vamos produzir arroz vermelho, arroz preto, soja verde para comer como ervilha, variedades de batata-doce, de pitaia, de cana-de-açúcar”, diz o professor. Iniciativas que também contribuem para o desenvolvimento do turismo gastronômico na cidade.

HORTAS URBANAS COMO POLÍTICA PÚBLICA. A experiência dos “jardins comestíveis”, que está inserida em uma política pública agroecológica mais ampla de Maricá, colocou a cidade na rota internacional dos projetos sustentáveis de segurança alimentar com a adesão, em março de 2022, ao Pacto de Milão, fórum mundial que reúne prefeituras pelo mundo comprometidas com políticas voltadas a segurança alimentar, sustentabilidade e questões climáticas.

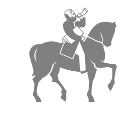
Juliana Tângari, diretora do Instituto Comida do Amanhã, um think tank sem fins lucrativos que apoia a transição para sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis, diz que um dos principais impactos das hortas urbanas de Maricá está na educação alimentar e nutricional. “Estamos falando de uma agricultura urbana que é agroecológica por princípio, ou seja, não só se produz perto do consumidor, mas de uma maneira absolutamente sustentável e com respeito aos ciclos da natureza, aos limites planetários”, explica.

Política pública
Os moradores sabem o que será colhido e distribuído nos canais oficiais da prefeitura

Outro ponto, segundo ela, é a conscientização do uso do espaço urbano, “do direito de cada cidadão a ‘usar’ a cidade, a plantar na cidade, a ter espaços públicos funcionais e que sejam utilizados para questões críticas a uma vida mais saudável e harmônica com a natureza, como é a alimentação saudável, a compostagem e a educação ambiental”. Juliana ressalta ainda a importância de iniciativas como as das hortas urbanas virarem política pública, construída em parceria com a sociedade civil, e com metas claras, equipe dedicada, garantia de orçamento, transparência e formas de monitoramento. “Aí sim temos garantia de escala e perenidade, uma intervenção pública de fato vetorizada para a soberania alimentar”, afirma a diretora do instituto. ●

INÊS 249

ECONOMIA & NEGÓCIOS
E&N
DOMINGO, 30 DE JUNHO DE 2024 O ESTADO DE S. PAULO





DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B16)

Mercado imobiliário **Alternativas**

Fora do radar das construtoras, casa em SP custa em média R$ 7,8 mil o m²

Jardim Europa, na região dos Jardins, tem o metro quadrado mais valorizado, com R$ 31 mil; em média, o m² de todos os tipos de imóveis da capital custa R$ 10.936

LUCAS AGRELA

Apesar de ser a maior cidade para o mercado imobiliário, São Paulo não está entre os municípios mais verticalizados do Brasil, como Santos, Balneário Camboriú ou São Caetano do Sul. Na capital, as casas de rua ainda representam uma parcela importante dos negócios imobiliários no mercado secundário, ou seja, na compra e venda de imóveis usados. Fora do radar das grandes construtoras, as casas não são lançadas em grande volume como os apartamentos. Portanto, quem deseja morar em uma precisa recorrer a propriedades de segunda mão.

Levantamento feito pelo **Estadão** e pelo professor da FGV Alberto Ajzental, com base em cerca de 600 anúncios nas plataformas Loft, mostra que o preço médio anunciado do metro quadrado (m²) de uma casa em São Paulo é de R$ 7.868, enquanto o tamanho médio é de 260 m², resultando em um preço de R$ 1,75 milhão. No geral, contando casas e apartamentos, o custo médio do m² na capital em maio era de R$ 10.936.

Entre os anúncios de mais de 50 bairros, a região dos Jardins foi a que apresentou maior preço médio anunciado por m² para casas, chegando a R$ 31 mil no Jardim Europa. Em seguida, aparecem Vila Nova Conceição, com R$ 24 mil, Alto de Pinheiros, com R$ 18,4 mil, e Moema, com R$ 16,7 mil.

Levantamento
Pesquisa de preços usou como base 600 anúncios de venda em 50 bairros da capital paulista

Os bairros com preços mais acessíveis atualmente são Jaraguá, Parque do Carmo e São Miguel Paulista, cujos valores por m² são, respectivamente, R$ 2,3 mil, R$ 2,9 mil e R$ 3,1 mil.

FALTA DE INTERESSE. Em geral, as grandes empresas do ramo imobiliário não investem na construção de casas, devido à complexidade das obras e à baixa margem de lucro. Além disso, Ajzental diz que a escassez de espaços em grandes cidades leva as empresas a criar empreendimentos verticais.

"Em uma grande cidade com transporte público não há oferta de terreno. Essa disputa gera preços caros que obrigam o mercado a verticalizar a moradia", diz o professor. Segundo ele, numa cidade como Sorocaba, no interior de São Paulo, é raro encontrar quem queira comprar apartamento. "O morador de lá prefere morar em uma casa para fazer churrasco no fim de semana. Mas a casa na rua também pode ser perigosa e, por isso, há quem escolha morar em condomínios fechados."

Ajzental afirma que o levantamento indica preços de imóveis de pessoas interessadas na venda, o que é um fator limitante para a pesquisa "Quem anuncia deve ter um viés para imóveis mais caros. Mas a maioria dos imóveis da cidade são pequenos e simples", afirma. O tamanho médio das casas vendidas em São Paulo neste ano é de 90 m² para dois dormitórios, 135 m² para três quartos e 374 m² para quatro. ●

VENDA DE CASAS REPRESENTA 44% DOS NEGÓCIOS COM IMÓVEIS NO ESTADO DE SP. PÁG. B2



Celso Ming celso.ming@estadao.com

Lula e a disparada do dólar

O presidente Lula advertiu na última quinta-feira que "os apostadores na alta do dólar quebrarão a cara". Se deveria produzir algum efeito, a ameaça produziu efeito contrário.

A cotação do dólar subiu 6,4% em junho e nada menos que 15,1% neste primeiro semestre do ano.

O presidente ainda tentou vender o diagnóstico equivocado de que, por trás dessa alta, há especulação com derivativos. Finge ignorar que, com ou sem o jogo de especuladores, as cotações do dólar dispararam porque aumentou a incerteza que tem a ver com a deterioração das contas públicas.

As chamadas despesas obrigatórias representam 93% do Orçamento e deixam menos de 10% para a cobertura das demais despesas. Aproxima-se perigosamente o dia em que ultrapassarão os 100%.

Essa é avaliação indesmentível, que vai acendendo luzes amarelas em todas as mesas de fechamento de negócios. Um dólar cada vez mais alto encarece os produtos importados e aqueles que, embora produzidos aqui, são cotados em moeda estrangeira, caso dos combustíveis e de grande número de alimentos. É inflação injetada nas veias da economia e questiona sobre o que o Banco Central fará com os juros.

Lula ainda não entendeu que esse alastramento da incerteza tende a lhe custar alto custo político e eleitoral. Por enquanto, limita-se a malhar o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, como bode expiatório – expediente que tem tudo para ser tiro no pé, porque em apenas seis meses, o Banco Central estará sob a direção de quem Lula indicar e poderá faltar então o culpado da hora.



FONTE: BROADCAST / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Do ponto de vista meramente técnico, não há muito por que temer por uma corrida ao dólar nos moldes das que houve nos anos 1970 e 1980, quando o Brasil quebrou e teve de decretar a moratória da dívida em dólares. As contas externas seguem exuberantes, graças à força das exportações de commodities (petróleo, minério e grãos). E há US$ 357,3 bilhões em reservas externas. A alta do dólar explica-se principalmente pela retenção de receitas em moeda estrangeira com exportações no mercado global.

Dá para reverter esse movimento de busca de proteção no dólar. Bastaria para isso que o presidente Lula mudasse sua postura em relação à questão fiscal. Muita gente não acredita nisso, baseada na convicção de que é da natureza do escorpião picar até mesmo quem lhe dê carona na travessia do rio. O que eventualmente poderia levar o presidente a reconverter-se à responsabilidade fiscal seria a aproximação de uma crise que lhe custasse grandes perdas eleitorais. O risco é o de que chegue o dia em que isso seja tarde demais. ●

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Mercado imobiliário Alternativas

Venda de casas representa 44% dos negócios com imóveis no Estado de SP

Dados do Creci-SP apontam que, em março, a capital foi responsável por 32,94% desse tipo de operação

LUCAS AGRELA

Dados do Creci-SP mostram que, em março, as casas tiveram participação de 43,82% entre os imóveis vendidos no Estado. Conforme a entidade, 32,94% das operações ocorreram na capital paulista e 54,63%, no interior. Para locação, as casas tiveram parcela maior, com 53,5% no Estado, 45,5% na capital e 56,4% no interior.

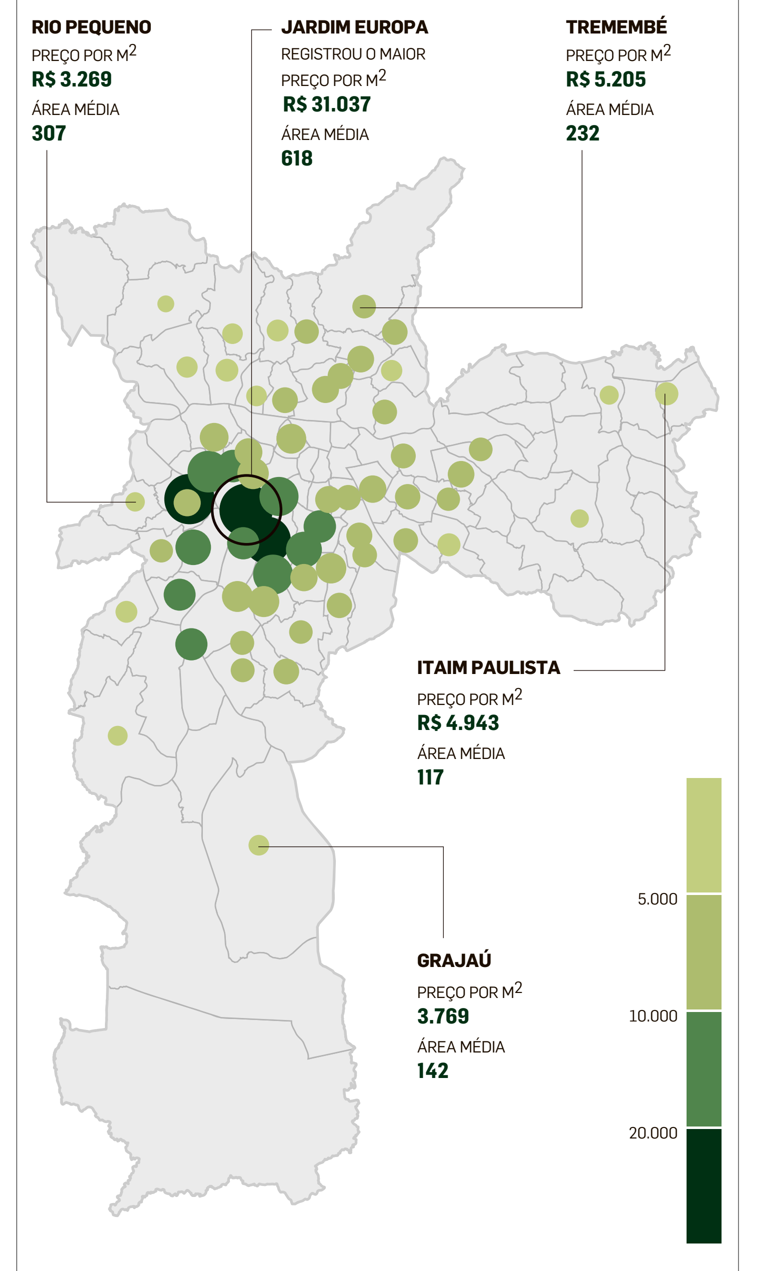
"Com 50 anos de experiência no mercado imobiliário, observo que, apesar da predominância de apartamentos na cidade de São Paulo, há uma forte preferência por casas, especialmente entre aqueles que buscam uma qualidade de vida superior. As casas de vila, por exemplo, antes menos desejadas, agora são altamente valorizadas por oferecerem uma vida mais tranquila e com menos despesas de manutenção comparadas aos condomínios", diz o presidente do Creci-SP, José Augusto Viana Neto.

Para a diretora e desenvolvedora dos projetos imobiliários da ENNE Engenharia e do Grupo Senpar, Nathalia Federmann, a tendência de busca por qualidade de vida fora de grandes cidades como São Paulo permanece como uma herança da pandemia, assim como a vontade de morar em uma casa em vez de em um apartamento. "As pessoas desejam morar em casas no interior. Isso vai aumentar conforme mais pessoas não tiverem a possibilidade de morar em casas nas cidades", afirma

Viana Neto afirma que as casas têm sido bastante procuradas na capital e no Estado, apesar dos problemas de segurança inerentes a moradias que ficam fora de condomínios.

Ele explica que durante a pandemia, houve uma redescoberta das casas, pois muitas pessoas que sempre viveram em apartamentos em São Paulo experimentaram a vida em casas na região metropolitana ou mesmo mais distantes, encontrando uma qualidade de vida superior.

"Isso impulsionou a demanda por casas, enquanto os incidentes de segurança em apartamentos destacaram sua vulnerabilidade. Em contraste, a segurança em casas pode ser mais fácil e economicamente gerenciada por meio de sistemas simples de alarme e monitoramento", afirma ele.



FONTE: LOFT, COM ANÁLISE DE ESTADÃO E ALBERTO AJZENTAL, DA FGV / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Segundo o presidente do Creci-SP, as casas haviam perdido um pouco de sua popularidade, mas com o aumento da violência também em apartamentos e o custo elevado da segurança em condomínios, as casas voltaram a despertar interesse.

MERCADO SECUNDÁRIO. O diretor institucional do Grupo Lopes, Cyro Naufel, afirma que o mercado secundário de imóveis, que tem maior oferta de casas do que o primário, passa por um período difícil desde a escalada da taxa de juros, iniciada em 2022. "A queda de juros que já aconteceu foi benéfica. A demanda do mercado imobiliário continua bastante sólida. A questão da taxa de juros afeta muito o mercado secundário. No mercado primário, o impacto não é tão imediato, pelo período de obras. Por isso, é óbvio que a gente gostaria de chegar à sonhada taxa de juros de um dígito", afirma.

Em alta
No começo deste ano, a venda de imóveis usados disparou na capital, com alta de até 78%

De acordo com Naufel, no mercado secundário, quem faz a aquisição do imóvel paga a parcela da entrada e toma o financiamento na hora. "Se o financiamento está mais alto, isso pode influenciar ou até inviabilizar a compra", diz.

SETOR AQUECIDO. No começo de 2024, as vendas de imóveis usados disparou em alguns bairros. Segundo pesquisa da Loft, com dados do IPTU da cidade, os bairros com maiores crescimentos nas vendas nos primeiros dois meses deste ano foram Vila Mariana, Itaquera e Jardim São Paulo, com altas de 78%, 51% e 47%, respectivamente. ●

VOCÊ CONHECE O FGC?

Somos uma associação privada, sem fins lucrativos, que tem como missão proteger os interesses dos depositantes e investidores e contribuir para a estabilidade do sistema financeiro brasileiro.



COMO FUNCIONA?

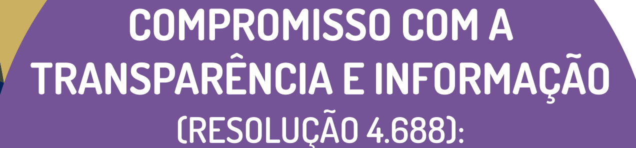
Em caso de intervenção ou liquidação de uma instituição financeira associada, garantimos o pagamento de seus depósitos e investimentos.



O QUE GARANTIMOS:

Depósito em conta corrente, aplicação em caderneta de poupança, investimentos em depósitos a prazo (CDB/RDB), Letras de Câmbio, Letras Hipotecárias, LCI e LCA.

Garantia de **até R$ 250 mil** por instituição ou conglomerado financeiro, e **até R$ 1 milhão** por CPF ou CNPJ.



COMPROMISSO COM A TRANSPARÊNCIA E INFORMAÇÃO (RESOLUÇÃO 4.688):

Todos os anos, em junho, os clientes das nossas instituições associadas recebem um comunicado sobre o FGC. Essa divulgação, obrigatória desde 2018, reforça nosso papel e a garantia que oferecemos.

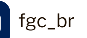




SAIBA MAIS EM:
WWW.FGC.ORG.BR



Siga-nos nas Redes Sociais:

 Fundo Garantidor de Créditos  fundogarantidordecreditos   fgc_br  fgc_br



José Roberto Mendonça de Barros jr.mendonca@mbassociados.com.br

Vai sobrar petróleo

Recentemente, a Agência Internacional de Energia divulgou o relatório Oil 2024 - Analysis and Forecast to 2030. O resultado mais importante, e talvez surpreendente para alguns, é que o crescimento da capacidade de produção de petróleo, que será liderada por produtores fora da OPEP+, deve ultrapassar a demanda projetada a partir do ano que vem, atingindo em 2030 um espantoso excesso de 8 milhões de barris por dia!

Espera-se naquela data que o consumo global seja de 105,4 milhões de barris/dia, enquanto a capacidade de produção deverá atingir 113,8 milhões, um crescimento de 6 milhões de barris/dia no período.

Esse aumento da oferta será liderado por países que não pertencem ao cartel, especialmente Estados Unidos, Brasil, Guiana, Canadá e Argentina.

A AIE aponta uma forte mudança no aumento de capacidade em direção ao gás natural, que deve responder por 2.7 milhões de barris/dia de elevação ante 2.6 milhões de petróleo. Uma novidade, os biocombustíveis devem contribuir com 0,62 milhão de barris/dia de capacidade.

Do lado da demanda, deve ser registrado um elevado nível de investimento em melhorias tecnológicas, expressas pelo desenvolvimento de carros híbridos e elétricos, pelo início do processo de descarbonização de indústrias velhas, como metais e cimento, e pelo desenvolvimento comercial de novos combustíveis sustentáveis, inclusive aqueles dirigidos ao transporte aéreo e marítimo.

A produção deve ultrapassar a demanda e em 2030 haverá um excesso de 8 milhões de barris por dia

A demanda de petróleo deve crescer apenas 3.2 milhões de barris/dia entre 2023 e 2030, sendo o remanescente coberto, especialmente, por produtos derivados do gás natural e de biocombustíveis.

Não sem surpresa, o crescimento do mercado estará todo concentrado na Ásia, em especial na China e na Índia, enquanto o consumo de petróleo se reduzirá nas economias avançadas de forma cada vez mais rápida.

O relatório mostra que as oportunidades para o Brasil na área de biocombustíveis continuam enormes, especialmente porque o substituto do querosene de aviação tem uma demanda urgente.

Por outro lado, o excesso de capacidade de produção de petróleo sendo construído pelos elevados investimentos recentes (US$ 538 bilhões apenas em 2023) significa uma pressão baixista quase inexorável sobre os preços.

Lidas em conjunto, forte demanda de biocombustíveis e baixos preços futuros de petróleo colocam em dúvida os propostos investimentos pesados na Foz do Amazonas, que parte do governo e a Petrobras estão decididos a fazer.

As declarações do ministro da área de que queremos ser "os últimos produtores de petróleo" não parecem fazer sentido. Aliás, como muitas coincidências no mundo da energia. ●

ECONOMISTA E SÓCIO DA MB ASSOCIADOS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel **(quinzenalmente)** ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Funcionalismo **Mobilização**

Servidores de agências marcam paralisação

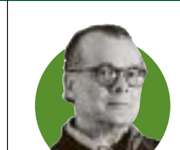
BRASÍLIA

Os servidores das 11 agências reguladoras federais do Brasil aprovaram na sexta-feira passada uma paralisação nacional para a próxima quinta-feira. As mobilizações da categoria estão em curso há pelo menos dois meses. Os trabalhadores dizem que os órgãos estão sendo sucateados, com déficit de servidores e corte de orçamento.

A paralisação foi aprovada durante assembleia convocada pelo Sindicato Nacional dos Servidores das Agências Nacionais de Regulação (Sinagências). O Sinagências ainda não detalhou qual será a dimensão dos atos e quais serviços serão impactados.

Levantamento do Sinagências aponta que 2.106 servidores pediram exoneração das agências reguladoras desde 2008. ●

INÊS 249



Gustavo H. B. Franco

Por que tanta festa

É claro que a movimentação festiva em torno dos 30 anos do real incomoda o governo. Eles sempre foram contra e nunca recuaram. Talvez seja por aí a explicação para tanto interesse nessa efeméride: é um protesto. Uma cutucada para bom entendedor. 30 anos é uma data de muito peso, é verdade. Mas os outros aniversários do real em datas redondas, as de número 25, 20, 15 e 10 e 5, passaram praticamente em branco, ou quase. E antes disso era muito cedo para cantar vitória.

Por que a ficha caiu apenas no 30.º ano? Não é porque só agora percebemos o tamanho da conquista, ou tardiamente nos demos conta que a tese da herança maldita era uma tolice sem tamanho, coisa de gente ciumenta, ou ruim da cabeça e doente do pé, como na expressão do samba de Dorival Caymmi.

A explicação para essas comemorações tão efusivas tem a ver com as aflições do presente. É claro que é um protesto. Sutil e civilizado, mas um protesto sim. Saudades da melhor versão de nós mesmos. Lembrar das seleções brasileiras do passado pode ser uma maneira educada de lamentar o que temos hoje, não?

O fato é que Lula e seu ministro da Fazenda estão muito parecidos com as lideranças anteriores a 1994, tanto pelos diagnósticos econômicos destrambelhados, quanto pela retórica que subestima a inteligência dos chamados agentes econômicos.

> ***As falas do presidente sobre política fiscal e sobre o BC são lamentáveis***

O maior dos erros no terreno da política econômica é achar que as pessoas não entendem o que está se passando e não sabem fazer conta. As falas do presidente sobre política fiscal e sobre o Banco Central são lamentáveis, ainda que não totalmente incomuns entre políticos. Todavia, essas explosões não são tomadas ao pé da letra quando o comando da economia possui personalidade.

De seu lado, para não confrontar o presidente, o ministro se abraçou com a ideia de fechar as contas pelo lado da receita, porém, segundo afirma, sem aumentar os impostos. Como assim?

O carro que não precisa de combustível, a produção de energia a partir do pensamento, bem como o almoço grátis sempre foram muito populares. Era típico de Brasília no tempo da hiperinflação. Mas agora?

Levou alguns meses para o ministro perceber que os impostos já são muito altos, além de complexos. Não há nenhuma solução fácil dormitando numa gaveta em Brasília, nem ineficiências óbvias ou milagres e as contas da Receita sobre renúncias e subsídios não são o que parecem.

Não obstante, o ministro largou o que estava fazendo para ir conversar sobre a taxação global dos super-ricos com o papa. Quem sabe não ouviu uma boa sugestão para o sucessor de Roberto Campos Neto.●

* ENTRE 1/7/1994 E 1/7/2024

EX-PRESIDENTE DO BANCO CENTRAL E SÓCIO DA RIO BRAVO INVESTIMENTOS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel **(quinzenalmente)** ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Fraude na Americanas **Investigação**

Executiva promete se entregar; ex-CEO é solto

Anna Saicali deve ceder o passaporte às autoridades em Lisboa; ex-presidente ganhou liberdade após fornecer o documento

PEPITA ORTEGA

Investigada por envolvimento em fraudes contábeis de R$ 25,3 bilhões na Americanas, a ex-diretora da varejista Anna Christina Ramos Saicali deve se apresentar às autoridades portuguesas hoje, no Aeroporto de Lisboa, e retornar ao Brasil. Assim que desembarcar no País, ela ainda terá de entregar seu passaporte à Polícia Federal.

Ontem, o ex-presidente da companhia Miguel Gutierrez, também investigado no caso, foi solto e está em sua casa em Madri, na Espanha. O **Estadão** apurou que ele entregou seu passaporte às autoridades brasileiras e espanholas.

> **Resposta**
> **Ex-presidente está em sua casa em Madri; defesa diz que delações contra o executivo são 'mentirosas'**

No caso de Anna, a decisão de substituir a prisão preventiva por uma medida cautelar foi dada pelo juiz Márcio Muniz da Silva Carvalho, da 10.ª Vara Federal Criminal, do Rio, após a defesa da ex-diretora dizer que ela retornaria ao Brasil. "Anna Saicali deve apenas se apresentar às autoridades portuguesas no aeroporto de Lisboa, sem ser detida, nem algemada, nem passar por qualquer tipo de constrangimento ou vexame", escreveu o juiz em seu despacho.

Segundo os investigadores da Operação Disclosure, Gutierrez e Anna tiveram envolvimento direto nas fraudes na Americanas. A investigação aponta que ambos teriam vendido mais de R$ 230 milhões em ações da Americanas quando suspeitaram que as fraudes contábeis bilionárias da empresa se tornariam públicas.

SOLTURA. Alvo da Operação Disclosure, Gutierrez foi preso na sexta-feira pela Interpol. Segundo nota divulgada pela defesa ontem, o executivo "compareceu espontaneamente ante as autoridades policiais e jurisdicionais com o fim de prestar os esclarecimentos solicitados". Os advogados dizem que o empresário está no "mesmo endereço comunicado desde 2023 às autoridades, onde sempre esteve à disposição dos diversos órgãos interessados nas investigações em curso".

Os advogados do ex-CEO reforçaram n ontem que ele "jamais participou ou teve conhecimento de qualquer fraude e vem colaborando com as autoridades, prestando os esclarecimentos devidos nos foros próprios". "Diante do acesso aos auto, Miguel agora poderá exercer sua defesa frente às alegações originadas por delações mentirosas em relação a ele", disse a defesa, em nota. ●

INÊS 249

● Plano Real 30 anos ● Entrevistas

Após 3 décadas do fim da hiperinflação, Brasil tem de superar novos desafios

Economistas que forjaram o Plano Real contam bastidores da operação e indicam o que o País tem de fazer agora para superar o baixo crescimento e a desigualdade

'Ainda não conseguimos ter um crescimento sustentado'

Edmar Bacha
Economista, assessorou a Fazenda na elaboração do Plano Real

LUIZ GUILHERME GERBELLI
RICARDO GRINBAUM

O economista Edmar Bacha diz ter criado uma armadilha para si próprio ao afirmar, depois do fracasso do Plano Cruzado, que só voltaria ao governo como parte do movimento político. Foi o que ocorreu. Na gestão de Itamar Franco, em 1993, retornou ao governo como assessor de Fernando Henrique Cardoso, então ministro da Fazenda, e assumiu um papel de protagonismo na implementação do real.

"Achava que era uma loucura ir para o governo naquela circunstância. Em sete meses, o Itamar já tinha demitido três ministros da Fazenda", lembra. "Foi quando cheguei em Brasília, e o tucanato estava me esperando. O Mario Covas me disse: 'Bacha, isso não é uma decisão do Fernando. É uma decisão do partido. Você é o economista do partido. Você vem conosco'."

Bacha foi o principal negociador do plano desenhado pela equipe econômica com o Congresso. Já tinha barba e cabelos brancos. Ganhou o apelido de senador.

O Brasil vinha de várias tentativas fracassadas. Qual era o sentimento que vocês tinham naquela época? Havia uma confiança que iria dar certo?

A gente relutou muito. Tem até a história de uma reunião que o Fernando Henrique fez com a equipe econômica e com os advogados em que ele ficou irritado e saiu da reunião dizendo: "Não aguento mais. Os advogados dizem que tudo é inconstitucional, e vocês, economistas, dizem que tudo vai dar errado." Havia muita incerteza. Não só pelo insucesso dos planos anteriores como pelo fato de que a situação do governo era muito precária. E, além disso, um plano daquele tipo nunca havia sido implementado em lugar nenhum.

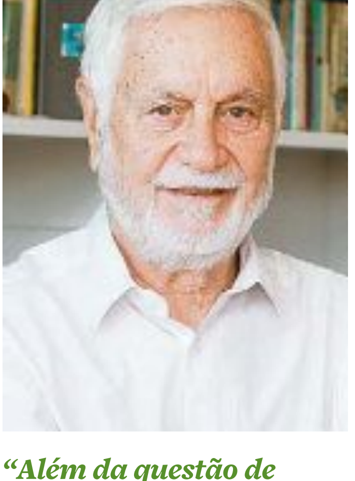
O sr. já havia feito parte do governo e disse que só voltaria como parte de um movimento político. Como foi a sua chegada ao ministério do Fernando Henrique?

Depois do fracasso do Plano Cruzado, prometi a mim mesmo que jamais voltaria para o governo como tecnocrata. Voltaria para o governo como parte de um movimento político. E foi por isso que eu ingressei no PSDB logo que foi fundado. Era membro da comissão executiva. Fui economista da campanha do Covas (*Mario Covas foi candidato a presidente na eleição de 1989*). E, na verdade, eu achava que era uma loucura ir para o governo naquela circunstância. Em sete meses, o Itamar já tinha demitido três ministros da Fazenda. Só tinha dois anos de governo e a situação parecia muito precária. Foi quando cheguei em Brasília, e o tucanato estava me esperando. O Mario Covas me disse: "Bacha, isso não é uma decisão do Fernando. É uma decisão do partido. Você é o economista do partido. Você vem conosco". Na verdade, eu armei uma armadilha para mim mesmo, porque eu disse que só voltava como parte de um movimento político, e o movimento político ali estava me dizendo que tinha chegado a hora.

O sr. poderia lembrar do episódio em que discutiram o plano na reunião com o Covas?

Os economistas tinham muito medo de fazer a mágica. A mágica era a transformação da URV (*Unidade Real de Valor*) no real. E ali havia essa esperança totalmente ingênua dos economistas de que a gente podia levar a URV até o final do mandato do Itamar e só começar a nova moeda quando o Fernando Henrique fosse eleito. Mas a situação política era muito clara. Naquela circunstância, quem iria ser eleito era o Lula, não o Fernando Henrique, mesmo depois do lançamento da URV. A pressão política era para o lançamento do real tão cedo quanto o possível. Essa reunião de setembro de 1993, quando nós explicamos para o comando do PSDB como é que o plano iria ser, especialmente para o Covas, que era o mais relutante. Ele era candidato a governador de São Paulo. Eu disse para ele que a inflação só iria baixar depois de meados do ano seguinte, ele quis ir embora. Mas, ao final, se convenceu.

PEDRO KIRILOS/ESTADÃO



"Além da questão de crescimento com justiça social, há o problema do crescimento com sustentabilidade. Veja essa crise aí no RS. São questões que estão ainda na mesa"

'O desafio brasileiro é a transformação ecológica'

Winston Fritsch
Economista, era secretário da Fazenda no lançamento do Real

LUIZ GUILHERME GERBELLI
RENÉE PEREIRA

Foi na piscina da sua casa em Petrópolis que Winston Fritsch recebeu um telefonema de Fernando Henrique Cardoso, então ministro das Relações Exteriores. FHC ligou para comunicar que aceitara o cargo de ministro da Fazenda e que queria Fritsch no cargo de secretário de Política Econômica. "Era uma grande crise. Uma inflação totalmente descontrolada", afirma. Com a decisão do PSDB de integrar o governo Itamar Franco, Fritsch chegou ao Ministério da Fazenda de FHC. Na elaboração do Plano Real, ele diz que o "grande pulo do gato" foi conseguir realizar a desindexação da economia brasileira. "Isso não é fácil do ponto de vista gerencial. É um trabalho desgraçado, técnico e político", diz. Para o futuro, ele aposta no potencial do País para enfrentar a crise climática. O grande desafio do Brasil é implementar essa transformação ecológica, tirando vantagens que temos."

O sr. foi para Brasília logo de início com o Fernando Henrique. Poderia rememorar a chegada?

Quando tem o impeachment do Collor, o Itamar assume, mas com um governo muito fraco. Ele teve ministros da Fazenda competentes. Ele teve o Krause (*Gustavo Krause*), o Haddad (*Paulo Roberto Haddad*) e, depois, um ministro político (*Eliseu Resende*), que acaba sendo praticamente demitido por acusações de corrupção. Foi uma crise que aconteceu num fim de semana de maio de 1993. E o Fernando Henrique, na época, era ministro das Relações Exteriores. Eu, obviamente, lendo o jornal, via aquelas coisas de que o Fernando Henrique foi convidado. Era uma grande crise. Uma inflação totalmente descontrolada. Então, ele me liga de Washington. Estava na piscina quando recebi o telefonema. Já sabia que alguma coisa iria acontecer. E aí ele fala: "O partido aceitou, liberou e vou aceitar. Estou falando com você e com o Bacha para perguntar se vocês topam".

Qual foi o diagnóstico quando vocês chegaram ao governo?

A gente entendia que sem o apoio de uma política fiscal melhor do que a que saiu da Constituição de 1988 não conseguiria manter a inflação baixa. Podia até fazer o truque, de passar a inflação para baixo, mas não conseguiria mantê-la. Então, a gente trabalhou num negócio chamado PAI, o Plano de Ação Imediata. Era uma coisa bastante conservadora do ponto de vista fiscal. Era um pouco preparar o terreno para o day after.

O que era preciso fazer?

O pulo do gato é desindexar a economia. É mais fácil falar do que fazer, porque tem de sincronizar os contratos. Quando

INÊS 249

Em 1.º de julho, o real completa 30 anos em circulação. A introdução da nova moeda se transformou num marco para o País. Desde a redemocratização, foi o sexto plano de estabilização criado e o único que conseguiu pôr fim ao processo de hiperinflação.

Apesar de os tempos sombrios terem ficado para trás, o País parece enfrentar novos problemas crônicos. Nas últimas décadas, o crescimento econômico tem sido lento, as reformas estruturais saem do papel vagarosamente – quando saem – e a desigualdade segue gritante.

A construção do real ocorreu num momento bastante delicado da vida brasileira. A nova moeda nasceu com Itamar Franco, vice de Fernando Collor de Mello, e que assumiu o comando do País no fim de 1992. Em seu governo, Itamar já havia apostado em três nomes para o cargo de ministro da Fazenda até escolher Fernando Henrique Cardoso, um sociólogo e então ministro das Relações Exteriores.

Proposta
O plano econômico elaborado pela equipe de FHC tinha fases, sem sustos para a população

No Ministério da Fazenda, Fernando Henrique convocou economistas tucanos ligados à PUC-Rio para a sua equipe. Não houve choques abruptos, congelamento ou confisco de poupança. O time econômico de FHC desenhou um plano com fases. Era um plano explicado. Sem sustos para a população.

O **Estadão** publica hoje um material especial em comemoração do aniversário do real. Foram entrevistados Gustavo Franco, Winston Fritsch, Rubens Ricupero, Edmar Bacha, Chico Lopes, Pedro Malan e Persio Arida. Eles revelam os bastidores do plano, relatam os seus medos e as suas preocupações e apontam qual deve ser a agenda do futuro do País. ●

MARCOS SANTOS/USP IMAGENS - 19/8/2022



Era essa a sensação geral? Os políticos tinham muita pressa. O Itamar também. Quando o Fernando Henrique me levou para conversar com ele, também em setembro, um pouco antes dessa reunião do PSDB, eu expliquei, em geral, o plano para o Itamar. No final, eu pedi um autógrafo para os meus filhos. Ele me deu um autógrafo que dizia mais ou menos assim: "Para Júlia e Carlos Eduardo, com os meus cumprimentos e desejando que vocês digam para o seu pai ter muita velocidade para o bem do Brasil". Ele pediu muita velocidade, mas esperou nove meses até a criança nascer.

Qual foi o diagnóstico da equipe quando chegam no governo?
O diagnóstico a gente já tinha. As maneiras de lidar com essa inflação foram objetivo dos debates que tivemos na PUC no início dos anos 80. E desse debate saíram as duas grandes teses. A tese do Chico Lopes, do chamado choque heterodoxo, que foi aplicada no Plano Cruzado. E a tese do André Lara e do Persio Arida, da reforma monetária, que foi a que a gente, com diversas modificações, aplicou no Plano Real. Em meados de agosto de 1993, a gente já sabia o que fazer. A questão só era o medo que tínhamos de fazer o plano e perder o controle sobre a situação.

O Itamar queria muito congelamento de preço?
Todo mundo queria congelamento. Não era só ele, não. Essa foi uma batalha interna que a gente teve dentro no governo.

E, agora, qual deve ser o novo Plano Real do Brasil?
A gente conseguiu resolver dois problemas que foram a alta de preços e a dívida externa. E a gente deu uma boa melhorada na distribuição de renda, mas ela continua ainda muito ruim. Tem muito o que fazer nisso. Agora, o que a gente não conseguiu foi colocar essa economia numa trajetória de crescimento sustentado. O Brasil tem patinado. Desde a Dilma, a gente não está conseguindo quase nada em termos de crescimento de renda per capita. Eu acho que o Brasil continua a ter um problema de crescimento. Além da questão de crescimento com justiça social, há o problema do crescimento com sustentabilidade. Veja essa crise aí no Rio Grande do Sul. São questões que estão ainda na mesa. ●

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

"Para o Brasil, a crise do clima, que para alguns países é um horror, é uma oportunidade de investimento, de exportação"

você está numa economia indexada, você tem uma inflação de 30% ao mês, o salário é modificado, o preço da gasolina (*sobe*) de 15 em 15 dias. Todos os grandes contratos da economia tinham de ser feitos pela média do último período. Isso não é fácil do ponto de vista gerencial. É um trabalho desgraçado, técnico e político.

E qual é a agenda que o Brasil precisa hoje?
O contexto é diferente. O Plano Real foi uma coisa para acabar com um incêndio. Quando você tem uma doença crônica, você poder ter essa doença por muito tempo e conviver com ela. O Plano Real é um caso de torniquete. O grande desafio agora é retomar o crescimento. E o Brasil tem uma grande vantagem. Tem um desafio mundial, que é o clima. Você não pode retomar o crescimento com uma economia suja. Tem de fazer investimentos limpos. E o Brasil tem uma vantagem imensa nessa área. O País não só é um grande produtor de energia, mas a gente conhece essa tecnologia e pode exportar. Para o Brasil, a crise do clima, que para alguns países é um horror, é uma oportunidade de investimento, de exportação. O grande desafio do Brasil é implementar essa transformação ecológica, tirando vantagens que temos, e voltar a crescer. ●

'Fazer o Brasil ser um país de alto crescimento envolve reformas'

Gustavo Franco
Economista, assessorou a Fazenda na elaboração do Plano Real

LUIZ GUILHERME GERBELLI

O economista Gustavo Franco construiu a sua carreira acadêmica estudando hiperinflação. Com a decisão do PSDB de aceitar o Ministério da Fazenda no governo Itamar, Gustavo Franco, ao lado de Edmar Bacha e Winston Fritsch, fez parte da primeira equipe de Fernando Henrique Cardoso no comando da pasta. Em 1993, foi nomeado secretário adjunto de Política Econômica. "O Plano Real não era um plano de crescimento. Era um plano de saúde para a economia, de retirar o País da cracolândia monetária." Para o futuro, Franco diz que o País precisa concretizar suas reformas estruturantes. "Fracassamos em matéria de política de crescimento por causa de ideias velhas e obsoletas sobre mercado interno, substituição de importação, protecionismo. E as reformas têm a ver com isso."

Quando chegam ao Ministério da Fazenda já havia uma certeza do que fazer?
Não se chega lá em Brasília com o remédio pronto. Tem mais. O jeito de fazer é importante. Você chega com ideias gerais, chega com um acervo de experiências de outros países, tem o acervo da nossa própria experiência fracassada de combate à inflação, que é muito valioso.

Faltou algo no plano na avaliação do sr.?
Sempre que me perguntam eu digo que, sim, faltou uma coisa. Teria feito uma enorme diferença. Era ter feito a revisão Constitucional em 1993. Se tivesse sido feita, teríamos economizado um enorme volume de energia que foi despendido para passar Emendas Constitucionais com quatro votações nas duas casas para fazer, por exemplo, a reforma da Previdência.

TABA BENEDICTO/ESTADÃO



"O Plano Real não era um plano de crescimento, de desenvolvimento. Era um plano de saúde para a economia, de retirar o País da cracolândia monetária"

Hoje, o cenário é bem diferente, mas não conseguimos entregar uma inflação de 3% como outros países da América Latina. Por quê?
Estamos numa faixa de variação de inflação que, para quem como eu viveu aqueles tempos de guerra, que diferença faz, né? A gente superou a hiperinflação. Vamos festejar isso, mas com a cautela de quem sabe o que foram os piores momentos do alcoolismo. O Plano Real não era um plano de crescimento, de desenvolvimento. Era um plano de saúde para a economia, de retirar o País da cracolândia monetária, onde se encontrava, dentro da qual a vida econômica inteligente era impossível. Isso foi feito com sucesso. Agora, a tarefa de fazer o Brasil ser um país de alto crescimento é diferente. Envolve reformas, por exemplo, onde a gente está vendo aí a encrenca que é para fazer cada coisa. Fracassamos em matéria de política de crescimento por causa de ideias velhas e obsoletas sobre mercado interno, substituição de importação, protecionismo. E as reformas têm a ver com isso, mas espero que nos próximos 30 anos (*as reformas*) fiquem mais fáceis. ●

INÊS 249

● Plano Real 30 anos ● Entrevistas

‘A agricultura é a nossa história de sucesso e mostra o caminho’

Persio Arida
Ex-presidente do BNDES, do BC e um dos formuladores do Plano Real

LUIZ GUILHERME GERBELLI
RICARDO GRINBAUM

Último nome da equipe do Plano Real a integrar o governo em 1993, o economista Persio Arida avalia que a democracia tem sido a garantia da estabilidade econômica no País. Na gestão de Fernando Henrique Cardoso no Ministério da Fazenda, Persio foi escalado para comandar o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Depois, quando o tucano foi eleito presidente do Brasil, assumiu a presidência do Banco Central.

Persio sempre esteve envolvido no debate sobre a hiperinflação brasileira e foi uma das principais cabeças por trás do Plano Real. Com a união das ideias de André Lara Resende, deu origem ao que se chamou de Plano Larida, uma espécie de embrião do Plano Real.

Hoje, lamenta que a agenda de reformas tenha ficado para trás. E diz que o Brasil precisa abrir a economia, reduzir impostos, avançar na privatização e fazer uma revisão de gastos. “Várias reformas estruturais importantíssimas estão fora do radar.”

O sr. sempre esteve envolvido no debate sobre inflação e é o último nome da equipe do Plano Real a ir para o governo em 1993. Como foi o convite?
O debate vem desde a década de 1980. Eu havia escrito um artigo propondo um único indexador para a economia brasileira. O André Lara (*Resende*) escreveu um sobre a ideia da reforma monetária. Juntou-se e saiu o (*Plano*) Larida. Tinha um certo amadurecimento da ideia vindo da reflexão acadêmica na Católica do Rio de Janeiro. Nós três, o André, o Edmar e eu, tivemos a experiência do Cruzado. E na experiência do Cruzado, algumas coisas ficaram claras. Primeiro, tem de fazer ajuste fiscal antes de começar, não depois que começa. Segundo, tem de ter independência do Banco Central na prática, para poder subir a taxa de juros se necessário. E terceiro, tem de ter comando de máquinas públicas.

Como era a relação com o Itamar durante a implementação do real?
A minha relação com o Itamar sempre foi pequena. O Fernando Henrique me levou, algumas vezes, para conversar com ele, especificamente, sobre privatização. Era um tema que ele concordava, mas, no fundo, o seu coração não estava lá. Tive uma conversa em que ele insistiu, em particular, no congelamento de preços.

Todo mundo queria o congelamento...
Eu falei que não era possível. Já tinha sido tentado. E ali, claramente, o que havia com o Itamar era uma falta de repertório. Para ele, combater a inflação era congelar preço. Não lhe ocorria nada de diferente. No fundo, a insistência dele no congelamento se dava porque era a única coisa que ele entendia que brecava o processo inflacionário. Eu lembro de ele dizer: “E um tabelamento mais leve? Um controle mais flexível?”.


DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

“Várias reformas estruturais estão fora do radar. Privatização, abertura de economia, reforma administrativa. Tudo isso está fora do radar político”

Era o repertório que ele tinha.

E qual é a agenda do País agora?
Desde o Plano Real, o Brasil mudou muito. Melhorou em muitas coisas. Houve, digamos assim, uma surpresa, para muitos favorável, o fato de que a estabilidade de preços fincou e existe até hoje. Mas a promessa do crescimento econômico sustentado e alto acabou não vingando.

Por quê?
Eu tenho, para mim, que a interrupção do ritmo de reformas estruturais, que foi o lastro do real durante os oito anos do Fernando Henrique, tem muito a ver com isso. A economia até cresce 2%, 2,5%. Dá para a renda per capita aumentar um pouquinho. Mas, claramente, tem uma perda de dinamismo. E qual é o setor dinâmico da economia brasileira? É a agricultura. A agricultura é uma história que deu certo no Brasil. E por que deu certo? Não tinha intervenção governamental. Quem olha o sucesso agrícola tem a receita para o sucesso brasileiro. É a mesma coisa. Tem que abrir a economia, fazer privatização, não precisa de estatal para fazer política pública. Tem de conter gastos para poder baixar impostos, integrar com a economia externa e desenvolver o que é a sua vantagem comparativa. A agricultura é a nossa história de sucesso e mostra o caminho.

E como o sr. está vendo o caminho do Brasil hoje?
Várias reformas estruturais importantíssimas estão fora do radar. Privatização, abertura de economia, reforma administrativa. Tudo isso está fora do radar político. Tem um problema fiscal e que melhoria muito se fossem tomadas algumas poucas medidas. Basicamente ir na direção do Fundo Social de Emergência lá de trás, desvincular receita de despesa. Vale para o salário mínimo e Previdência, vale para Educação, Saúde e Arrecadação. São algumas poucas medidas que fariam uma diferença enorme. Tem de fazer uma revisão de gastos. Todos os países fazem. Programas de gastos têm alguns que vão bem, outros vão mal. Precisa avaliar. Interromper os que estão indo mal. Alguns programas perdem prioridade ao longo do tempo. Esse trabalho de revisão de gastos, de contenção de gastos, de digitalização do governo, de terceirização, tem de ser seguido para poder atingir o objetivo de reduzir a carga tributária. ●



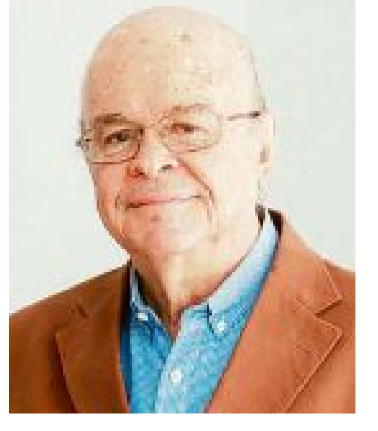
‘Em 40 anos, podemos ser um país desenvolvido’

Chico Lopes
Ex-presidente do Banco Central

LUIZ GUILHERME GERBELLI

Chico Lopes atuou como assessor informal da equipe que foi para Brasília colocar o Plano Real de pé. Passou a integrar o governo de forma oficial quando nomeado diretor do Banco Central no primeiro mandato de Fernando Henrique Cardoso. Depois, em 1999, foi apontado para presidir a instituição.

No comando do BC, teve uma passagem polêmica. Ficou apenas 21 dias no cargo e nem chegou a ser empossado. Num momento em que a âncora cambial ficou insustentável, Chico criou a chamada banda diagonal endógena para tentar alguma flutuação do real. “Foi uma coisa mito custosa pra mim”, afirma. Hoje, se diz otimista. Em 40 anos, a gente pode virar um país desenvolvido, algo parecido com a Itália hoje.”


PEDRO KIRILOS/ESTADÃO

“Eu acho que o Brasil não precisa de nada. Eu acho que a montagem institucional está feita. É só continuar operando. Eu sou muito otimista”

A presidência do sr. foi bastante curta no Banco Central. O sr. se arrepende de ter aceito o cargo?
Foi uma coisa muito custosa para mim. A gente tinha uma ideia de que tinha de ter uma mudança ali, tinha de flexibilizar, tinha de soltar (o câmbio). O Fernando Henrique não queria soltar o câmbio. O Fernando Henrique queria baixar os juros. E aí veio essa ideia. Eu disse vamos operar a banda. A gente tinha uma banda teórica, vamos operar, mas vamos fazer de um jeito que, quando o câmbio estiver no teto, a banda cresce mais devagar. Era a banda endógena. Era uma proposta que o mercado não entendeu. E na verdade, na hora que você mexe no câmbio, não tem como ser uma coisa intermediária. Se mexer um pouquinho, vai mexer tudo. Foi traumático, e aí veio essa confusão, do Marka e do Fonte (Cindam). Esse processo maluco. (*Lopes foi acusado de favorecer os dois bancos na compra de dólares pelo BC, ele afirma que foi absolvido em todos os processos*).

Hoje, o País tem alguma agenda necessária como foi o Plano Real?
Eu acho que o Brasil não precisa de nada. Eu acho que a montagem institucional está feita. É só continuar operando. Eu sou muito otimista. Não ➔

INÊS 249

WILTON JUNIOR/ESTADÃO - 31/8/2017



‘Uma atitude muito leniente com a inflação é punida nas urnas’

Pedro Malan
Ex-presidente do Banco Central e ex-ministro da Fazenda

DANIELA AMORIM
RIO

Um dos mais longevos ministros da Fazenda do Brasil, o economista Pedro Malan, relembra como se deu a formação da equipe econômica que saiu vitoriosa contra a hiperinflação no País. Ao **Estadão**, o economista disse acreditar que os tempos de hiperinflação ficaram para trás. A população, pondera ele, puniria em uma eleição um governo que eventualmente seja leniente com aumentos de preços. “Jamais vamos voltar àqueles 1.000% de inflação, isso já está fora de questão já. Mas uma atitude (*de governo*) muito leniente, complacente em relação à inflação é punida nas urnas”, disse.

O convite para assumir o Banco Central veio quando o sr. era negociador da dívida externa. A negociação já estava bastante encaminhada quando o sr. veio para o Brasil?
A negociação foi longa. Eu fui convidado e aceitei em junho de 1991. As negociações começaram em agosto, com a nossa proposta perante o comitê de bancos. Eram 20 bancos que representavam os mais de 700 credores. Elas se estenderam por dois anos, praticamente, até a sua conclusão.

PEDRO KIRILOS/ESTADÃO



“A população percebe que é a obrigação de um governo e é um direito do cidadão a preservação do poder de compra da sua renda. E é um dever e uma obrigação do Estado”

Como foi o trabalho conjunto à época de preparação do Plano Real?
Teve muita discussão nos meses de setembro, outubro e novembro, e, no dia 7 de dezembro de 1993, nós apresentamos uma Exposição de Motivos 395, que o ministro da Fazenda encaminhou ao presidente da República, dizendo: “Olha é isso que nós vamos fazer na dimensão fiscal, um programa fiscal para o biênio 1994-1995, nas propostas de mudança constitucional”. Foi complicado, porque tinha uma Comissão Parlamentar de Inquérito sobre os chamados Anões do Orçamento. Então estava um período de turbulência no Congresso Nacional, na Câmara dos Deputados pelo menos. Mas nós conseguimos aprovar o que era fundamental naquele momento, que era uma desvinculação de cerca de 20% das receitas, que era uma parte importante para o equilíbrio fiscal de 1994/95.

No lançamento do real, houve uma valorização da nova moeda ante o dólar e as taxas de juros foram elevadas duramente. Quão importante foi o papel do Banco Central para sustentar os primeiros anos da nova moeda?
Eu vou responder de forma breve. O papel do Banco Central, e não poderia ser de outra forma, foi absolutamente essencial ao longo dos anos seguintes. Eu me refiro aqui às presidências do Persio Arida, que foi quem me sucedeu em 1995, na primeira metade do ano, do Gustavo Loyola, do Gustavo Franco, que sucedeu o Loyola, e do Armínio Fraga, que teve um papel absolutamente fundamental no segundo mandato Fernando Henrique em consolidar o sistema do tripé macroeconômico (*formado pela taxa de câmbio flutuante, pelo sistema de metas de inflação e pela responsabilidade fiscal*).

Quando o sr. considera que a estabilização foi alcançada?
Não foram meses, eu diria que foram necessários anos, mais de uma década. Até eu achar que tínhamos alcançado um ponto em que a maioria esmagadora da sociedade brasileira se deu conta de que a preservação da inflação sob controle era a preservação do poder de compra do salário do trabalhador brasileiro. Hoje em dia temos essas transferências diretas de renda que assumiram uma importância crescente no Brasil. Para você ter uma ideia, dos 27 Estados do Brasil, em 15, os recipientes desse auxílio de transferência direta de renda são em número maior do que aqueles empregados com carteira assinada. A preservação do poder de compra dessas transferências também depende da preservação da inflação sob controle. Acho que criou raízes entre nós a percepção de que a inflação sob controle numa perspectiva não imediata, mas de médio e longo prazos, como objetivo de longo prazo. Criou raízes e tem uma razão para isso, que é a vantagem das democracias. (...) Nós jamais vamos voltar àqueles 1000% de inflação, isso já está fora de questão já. Mas uma atitude (de governo) muito leniente complacente em relação à inflação é punida nas urnas. A população percebe que é a obrigação de um governo e é um direito do cidadão a preservação do poder de compra da sua renda. E é um dever e uma obrigação do Estado. ●

tem graves problemas, como bancos estaduais. Tem um balanço de pagamentos excepcional. O Brasil tem um potencial enorme. É claro que não pode ser irrealista. Tem de entender que é um processo. Em 40 anos, a gente pode virar um país desenvolvido, algo parecido com a Itália hoje, uma Grécia, mas eu acho que isso envolve manter as instituições.

E a questão fiscal, que é sempre um problema?
A gente evoluiu ao introduzir teto dos gastos com o Meirelles e, agora, acho que evoluiu com Haddad. Uma evolução que eu acho correta. ●

‘Nosso desafio (*hoje*) é orçamentário, da responsabilidade fiscal’

Rubens Ricupero
Ex-ministro da Fazenda do governo de Itamar Franco

LUIZ GUILHERME GERBELLI

Ao lado de Itamar Franco, Rubens Ricupero tem uma das imagens mais emblemáticas do Plano Real. Em 1.º de julho de 1994, o então presidente e seu ministro da Fazenda, respectivamente esticaram as novas notas para os fotógrafos. Era o início da circulação da nova moeda. Ricupero assumiu o comando do Ministério da Fazenda com a saída de Fernando Henrique Cardoso, que deixou o cargo para participar da eleição presidencial de 1994. Coube a Ricupero, então, comandar a transição da URV (Unidade Real de Valor) para o real.

A passagem de Ricupero pela Fazenda foi curta. Caiu por causa de um áudio vazado numa entrevista para a TV Globo – no que ficou conhecido como “escândalo da parabólica”. O ex-ministro diz que hoje o País só vai conseguir escapar do “voo de galinha” se tiver responsabilidade fiscal.

Como foi o convite para o sr. ser ministro?
Quando estava se aproximando a eleição, o Fernando Henrique tinha de tomar uma decisão, de sair do governo seis meses antes. Aí o Itamar me chamou e me convidou. No início, eu disse a ele: “Por que o senhor não convida o Edmar Bacha, o Pedro Malan? Eu mal sei o que é essa URV. A única coisa que eu sei é o que saiu nos jornais”.

A saída do sr. do ministério foi bastante traumática. Poderia relembrar?

TABA BENEDICTO/ESTADÃO



“Acho que se o País não tiver noção de que não pode indefinidamente aumentar a dívida pública, não vamos sair desse voo de galinha”

Eu acabei caindo por culpa minha naquele episódio da parabólica. Me subiu à cabeça. Naquele dia fatídico, 1.º de setembro de 1994, eu estava preocupado, porque a moeda tinha entrado em vigor há dois meses, e a inflação tinha caído, mas não tanto como se esperava. Eu estava no meu gabinete com a luz apagada. Tinha só uma luzinha vermelha na câmera. Eu não sabia que estava captando.

O Brasil precisaria de um novo Plano Real para as contas públicas?
Nesse caso, eu não sei se seria um Plano Real. Eu acho que se o Brasil não aprender isso, se o Legislativo e o Judiciário com o Executivo não tiverem a noção de que você não pode indefinidamente aumentar a dívida pública, nós nunca vamos sair desse voo de galinha que nós estamos. O primeiro desafio é o desafio orçamentário, da responsabilidade fiscal. O segundo desafio é escapar da chamada armadilha dos países de renda média. O Brasil está preso nessa armadilha. Só sai se crescer 30 anos numa velocidade de cruzeiro, mas não vai crescer se voltar a política Dilma Rousseff. Ele vai crescer com responsabilidade e é, claro, que também com consciência social e atento aos que precisam mais. ●

Bebidas Novo nicho

Heineken planeja conquistar a geração Z com bebidas sem álcool

Empresa amplia leque de produtos saudáveis com parceria de negócios com a Better Drinks e investe R$ 150 milhões para reciclar vidro do seu portfólio com a Ambipar

LUCAS AGRELA

Em busca dos consumidores mais jovens, que integram a geração Z (nascidos a partir de 1995), a Heineken buscou parcerias para acelerar a inovação em bebidas saudáveis e desenhou uma estratégia de crescimento sustentável dos negócios. A cervejaria holandesa, que tem o Brasil como a sua maior operação comercial, aliou-se à Better Drinks, conhecida especialmente pela bebida Baer Mate, numa parceria que envolve a compra de um porcentual minoritário em troca de ganhos operacionais de escala oferecidos pela estrutura da Heineken no País.

Energia
A Heineken também tem planos de aumentar o uso de energia renovável em parceria com a Ultragaz

"No caso do Better Drinks, é trazer ainda mais propósito para as nossas inovações. A relação é realmente de participação no negócio, não aquisição pura e simples como acontece normalmente no mercado. Nós não acreditamos em verticalização, nós acreditamos em colaboração. A gente entra com a cervejaria, a distribuição e eles nos deram uma participação nessas marcas que eles têm. Nós temos uma participação na empresa, ainda minoritária, mas é uma participação relevante", afirma o presidente da Heineken, Mauricio Giamellaro.

A Better Drinks acrescenta seis bebidas ao catálogo de produtos da Heineken: a cerveja Praya, o energético Baer Matte, a água em lata Mamba Water, o vinho Vivant, o drink F!VE e amaro Vermelhão.

A Heineken fez ainda uma aliança com a Central Única das Favelas (Cufa) para ampliar sua presença em comunidades do País.

Giamellaro afirma que as parcerias já estavam em curso havia meses devido à demanda do mercado por produtos mais saudáveis, e não há relação direta com o potencial aumento de preços de bebidas alcoólicas com o chamado "imposto do pecado".

No Brasil, o mercado de bebidas alcoólicas tem estimativa de receita de US$ 22,8 bilhões para 2024, o que representa um crescimento modesto de 2,4% diante do ano anterior, segundo dados da consultoria Statista. Em relação ao consumo por pessoa, a média é prevista para ser de 28,05 litros por pessoa em 2024, em linha com a média global.

O grupo Heineken está no Brasil desde de 2010, quando comprou a divisão de cerveja do Grupo FEMSA. Com a aquisição da Brasil Kirin Holding, em 2017, o negócio se desenvolveu ainda mais, tornando-se a segunda maior empresa do mercado brasileiro de cervejas, atrás apenas da Ambev.

ALEX SILVA/ESTADAO -31/8/2023



Giamellaro, presidente da Heineken: novos mercados em expansão

Grupo prepara para breve o lançamento da cerveja Sol Zero

O Grupo Heineken fará em breve o lançamento oficial da cerveja Sol Zero. Com mais um rótulo de cerveja sem álcool, dessa vez em uma marca de menor valor agregado e que visa atingir um público mais jovem, a companhia cumpre a estratégia de atacar novas categorias para além da premium, onde já incomoda a líder de mercado Ambev. A estratégia é começar por nichos menores.

"O novo produto segue a nossa estratégia de expansão de portfólio em diferentes canais e, inicialmente, estará nos principais canais de varejo como supermercados, lojas de conveniência e restaurantes nas regiões Sul e estados de São Paulo e Minas Gerais. Em breve faremos a expansão nacional do produto", diz a vice-presidente de marketing da empresa, Cecilia Bottai.

Para Bottai, concorrer com a líder de mercado em categorias medianas de preço, que precisam de mais volumes, tem desafios. ● TALITA NASCIMENTO

SUSTENTABILIDADE. Na estratégia de crescimento sustentável, a Heineken se juntou à Ambipar para reciclar vidro. O aporte inicial é de R$ 150 milhões. A empresa é a primeira do setor a fechar parceria com a Ambipar, a maior de gestão ambiental, para reciclar o vidro dos seus produtos.

"Numa primeira fase, a gente vai construir plantas nos Estados de Pernambuco, Bahia e Espírito Santo. Em 2025, teremos mais três plantas e outras três em 2026, totalizando nove. O potencial das unidades será de processar, ao menos, 500 mil toneladas ano de vidro", afirma Felipe Cury, CEO da Ambipar Triciclo.

Em parceria com a Rizoma Agro, liderada por Pedro Paulo Diniz, filho do falecido empresário Abílio Diniz, a Heineken anunciou que criará uma floresta do zero no entorno da fábrica na cidade de Itu. O espaço de 800 hectares terá plantação de limões.

O objetivo é criar o que a empresa chama de "resiliência hídrica", uma vez que o principal insumo de uma cervejaria é a água, que vem da região onde será plantada a floresta. Completando a estratégia de crescimento sustentável, a empresa também tem planos de aumentar o uso de energia renovável até 2030, em parceria com a Ultragaz, da Raízen. ●

Infraestrutura Transporte de carga

Governo fará leilão de concessões de terminais portuários em agosto

LUIZ ARAÚJO
BRASÍLIA

O leilão do primeiro bloco de concessão de arrendamentos portuários do governo federal de 2024 será realizado em 21 de agosto na Bolsa de Valores (B3). As primeiras áreas a serem arrendadas incluem cinco terminais: REC08, REC09 e REC10, localizados no Porto de Recife, em Pernambuco; RDJ06, no Rio de Janeiro; e RIG10, que fica no Porto de Rio Grande, no Rio Grande do Sul.

O primeiro processo de arrendamentos portuários estava previsto para ser realizado em maio, mas em razão da situação de calamidade pública em que se encontrava o Estado do Rio Grande do Sul, devido às enchentes, o processo precisou ser adiado.

Segundo os editais, o valor total a ser investido nas cinco áreas é de R$ 78,3 milhões. Todos os terminais serão arrendados no modelo simplificado, com prazo de no máximo dez anos, sem possibilidade de prorrogação.

Além de beneficiar a atividade de logística para o escoamento da produção agrícola, os arrendamentos vão contribuir para o desenvolvimento econômico nas regiões portuárias, com a melhoria da infraestrutura dos terminais e a abertura de novos postos de trabalho, segundo o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor).

ATIVIDADES. O REC08, no Recife, é destinado à movimentação de granéis sólidos vegetais, tendo como principais cargas o malte, o trilho e o milho. A expectativa é de que sejam investidos cerca de R$ 51 milhões no terminal.

Já o terminal REC09 tem como dedica-se à movimentação e armazenagem de granel sólido e carga geral, e a estimativa de investimento é de R$ 2,2 milhões. O REC10 receberá R$ 3 milhões em investimentos também para a movimentação de granéis sólidos e cargas gerais.

Aportes
Valor total a ser investido nas cinco áreas que serão concedidas é de R$ 78,3 milhões

O RDJ06, no porto carioca, armazena e movimenta granel líquido e receberá R$ 22,1 milhões em investimentos, enquanto o RIG10, no Sul, receberá R$ 7,8 milhões.●

INÊS 249

MATHEUS PIOVESANA, CYNTHIA DECLOEDT E ARAMIS MERKI II
KARLA SPOTORNO (edição)
TWITTER: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM



Coluna do Broadcast

Sem expectativa de venda, bancos estudam ficar com ações da Braskem

Os bancos credores da Novonor (antiga Odebrecht) que têm ações da Braskem como garantia das dívidas voltaram a estudar a conversão dos débitos em ações da petroquímica. A alternativa ganhou força após a desistência da Adnoc, petroleira de Abu Dhabi, de comprar a fatia da Novonor na empresa. O agravamento da situação de antigas minas de sal-gema da Braskem em Maceió inviabilizou o negócio. Os bancos pediram ao escritório de advocacia Machado Meyer que elabore um estudo sobre possíveis formas de converter as dívidas em ações, segundo apurou a Coluna. Bradesco, Itaú, Santander, Banco do Brasil, e BNDES são detentores de mais de R$ 15 bilhões em créditos contra a Novonor.

Opção não é a preferida das instituições

Para os bancos, a conversão dos débitos em ações passa longe de ser a primeira opção, mas dura mais de três anos a espera por reaver os créditos por meio da venda da Braskem, algo que ficou mais distante com as mudanças recentes na Petrobras e a desistência da Adnoc.

Qual passaria a ser o papel dos credores?

Se eventualmente se tornarem acionistas da empresa, as instituições teriam de definir qual papel teriam na estrutura de governança e na tomada de decisões. Uma opção é o de investidor financeiro. É o que devem fazer no caso das Americanas. Procurados, os bancos e a Novonor não comentaram.

● **AINDA DE OLHO.** O empresário Nelson Tanure, dono da rede de medicina diagnóstica Alliança, não desistiu de realizar negócios com a Dasa, mesmo após a empresa fechar acordo com a Amil, criando a Ímpar, uma joint venture que reunirá 25 hospitais. Conversas voltaram a acontecer com a família Bueno, dona da Dasa, sobre interesse da Alliança em laboratórios. Antes de a Dasa bater o martelo com Amil, Tanure também havia se reunido com representantes da família Bueno para discutir sinergias.

● **ALÍVIO...** A percepção de especialistas é que a negociação com Amil alivia as pressões de curto prazo de Dasa, mas novos arranjos operacionais são necessários. A agência de classificação de risco Fitch diz que o acordo, somado ao aporte de R$ 1,5 bilhão da família Bueno, alivia as pressões na estrutura de capital da Dasa, mas é insuficiente para melhorar as métricas de classificação de risco.

● **... PARCIAL.** Considerando a redução da dívida líquida após acordo com Amil, a injeção de capital e a exclusão do resultado operacional dos hospitais que passaram a integrar a Ímpar, a alavancagem de Dasa ficaria em torno de 4 vezes, segundo a Fitch. É uma redução em relação aos cálculos da Fitch que indicavam 6,7 vezes em março. Ainda assim, no limite de uma sinalização de risco de não cumprimento dos compromissos. Procuradas, Dasa e Alliança não comentaram.

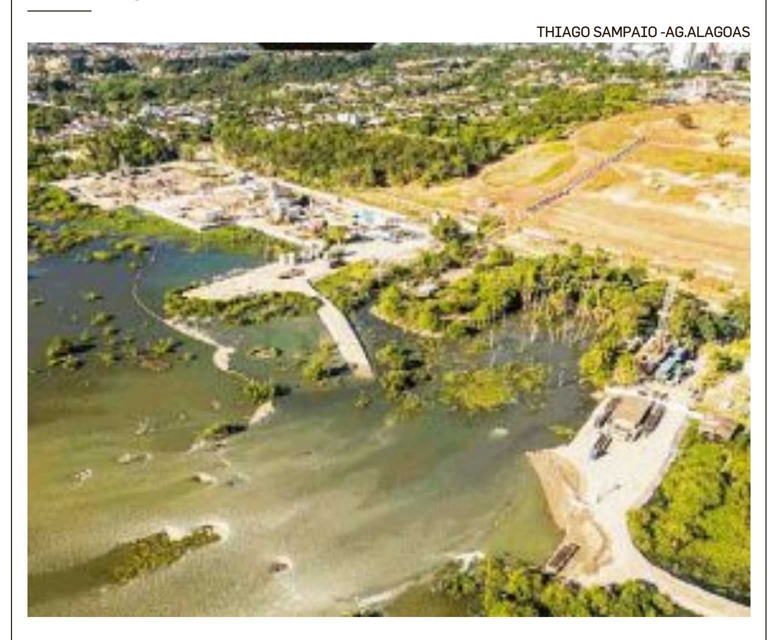
● **TOKEN PARA...** O Mercado Bitcoin (MB) realizou oferta de um token vinculado à remuneração futura de uma estudante de MBA. O ativo foi lançado de maneira privada e captou R$ 570 mil para financiar os estudos de pós-graduação de Yasmin Hund no Institut Européen D'Administration des Affaires (Insead) na França.

● **... FINANCIAR MBA.** A estudante de 27 anos, funcionária do MB por três anos, entregará aos detentores do token 20% do que receber profissionalmente após o curso. Os pagamentos serão semestrais a partir do primeiro semestre de 2026.

● **YASCOIN.** Batizado de Yascoin, o token foi estruturado com retorno mínimo de IPCA+3% ao ano, garantido por avalista no cenário pessimista. No melhor cenário, o retorno pode ser de até 19% ao ano. A oferta do token chegou ao objetivo na semana passada, com o aporte de 90 investidores. Mais de 40% são clientes de varejo que investem na plataforma de tokens da companhia. O investimento mínimo foi de R$ 100.

FRUSTRAÇÃO

THIAGO SAMPAIO -AG ALAGOAS



Rompimento da mina 18 da Braskem na Lagoa Mundau, em Maceió (AL): agravamento da situação inviabilizou negócio com a Adnoc

SOBE

Faturamento do turismo em abril foi o maior em 13 anos

FERNANDA LUZ / ESTADAO-9/1/2024



As receitas do turismo no Brasil somaram R$ 36,77 bilhões em abril, maior valor para o mês em 13 anos, segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Houve um crescimento real de 4,5% sobre abril de 2023, já descontada a inflação. De acordo com a CNC, foi o segundo mês consecutivo de avanço.

DESCE

Cai fatia do varejo na renda familiar; cresce a de apostas

FELIPE RAU/ESTADÃO-10/3/2023



A participação das vendas do varejo na renda familiar caiu de um pico de 63% em 2021 para 57% em 2023. Já as atividades de jogos e apostas (bets) registraram um aumento significativo, passando de 0,8% do rendimento familiar em 2018 para uma estimativa de 1,9% a 2,7% em 2023. Os dados são de uma pesquisa do Santander.

ALTO ESCALÃO

Por Luana Pavani (luana.pavani@estadao.com)

KIVI. Promoveu Carolina Tuttoilmondo a country manager.

KAROON ENERGY. O novo country manager é Marco Brummelhuis (ex-Shell).

SCHNEIDER ELECTRIC. Roberto Rossi, antes na Indonésia e Timor Leste, veio para a presidência no Brasil.

INGREDION. Luiz Fernando Miyamura (ex-Nutrien) entra como vice-presidente de agronegócio para América Latina.

VIVO. Fernando Luciano Pereira foi promovido a vice-presidente de pessoas.

ORACLE. Bento Bueno passa a vice-presidente de setor público para América Latina, deixando seu cargo de head de vendas para Marco Evangelista.

BIOGEN. A advogada Larissa Ferreira chega para dirigir compliance.

VERTIV. Alex Sasaki agora responde como VP de vendas para América Latina, no lugar de Rafael Garrido.

ACQIO. Gustavo Danzi torna-se CEO.

YANDEX ADS. Marcelo Costa assume como gerente-geral na América Latina.

DUX NUTRITION. Marcelo Giugliano (ex-Amazon) chega como CFO.

PICPAY. Marcelo Bella (ex-Letsbank) lidera banking para Pessoa Jurídica.

DIGIBEE. A nova head de marketing é Leiriane Dias (ex-Technisys).

SKYONE. Deborah Araujo (ex-Aqua Capital) é a diretora de recursos humanos.

CLAUDIO BELLI



Beatriz Secaf
BNP Paribas Brasil

A executiva (ex-Febraban) é a nova líder de ESG no BNP Paribas Brasil.

JUSTA. A fintech mexeu no comando: Eduardo Vils tem o cargo de presidente e Thiago Teixeira vira CEO.

FIBRA EXPERTS. Anuncia José Ventura (ex-Tishman Speyer) como diretor financeiro.

ABBVIE. Nomeou Bruno Gomes diretor de excelência ao cliente.

GTFOODS. Promoveu Aleksandro Siqueira a diretor de novos negócios. ●

Emprego Dicas de especialista

Currículo objetivo ajuda recrutador e candidato

Estrutura do documento faz diferença e pode ser porta de entrada no mercado para os mais jovens; experiências que não tenham relação com a vaga também são importantes

ADELE ROBICHEZ

Procurar o primeiro emprego costuma ser desafiador para os jovens. Mas um currículo bem estruturado pode ajudar nessa empreitada. O gerente de gente e gestão da empresa de tecnologia de RH LG lugar de gente, Danilo Camapum, diz que o currículo deve conter com clareza informações sobre experiência profissional, formação acadêmica, referências e conhecimentos técnicos e profissionais.

De acordo com Camapum, o currículo é uma forma de o candidato demonstrar como suas habilidades conversam com as necessidades da posições ofertadas pela companhias. "No currículo, é essencial inserir informações verdadeiras, períodos e formações reais, conhecimentos e nível de proficiência de maneira transparente", afirma.

Cada vez mais se pede um currículo objetivo e resumido, diz o gerente. "Isso acontece para facilitar o processo de triagem, tornando o processo mais dinâmico e rápido, o que ajuda o recrutador a ter uma visão mais eficiente dos candidatos", explica.

EXPERIÊNCIAS GERAIS. Segundo o gerente, não é necessário estar no mercado de trabalho para acumular experiências que desenvolvam habilidades interessantes para o mundo profissional. De acordo com Camapum, há uma gama de atividades extracurriculares que vale a pena citar como, por exemplo, trabalhos voluntários, liderança em projetos e grupos de trabalho extracurriculares na escola e/ou faculdade, trabalhos com a família ou em outros ambientes, como igrejas e intercâmbios – explicando as atividades feitas no período e aponte os principais aprendizados.

Encontro de interesses
Gerente de RH diz que é importante que candidato mostre que suas habilidades 'conversam' com a vaga

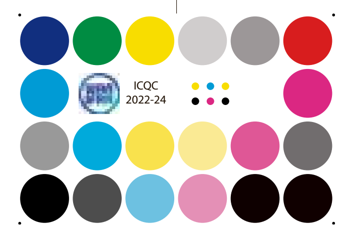
Camapum sugere adicionar um resumo do documento, com as expectativas profissionais. Nesse campo, o candidato de primeira viagem pode dizer que, por mais que não tenha experiência de trabalho, algumas vivências contribuíram para o desenvolvimento de habilidades que podem ser utilizadas no ambiente profissional. "Além disso, é importante demonstrar a intenção e a disponibilidade para o aprendizado", diz.

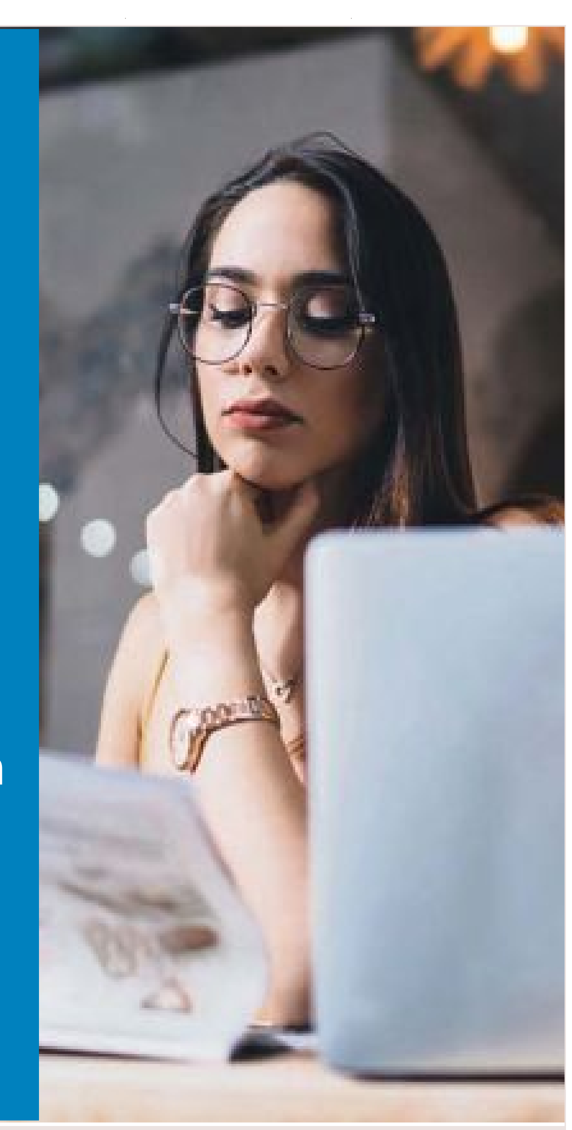
OBJETIVO PROFISSIONAL. Camapum avalia que a melhor maneira de descrever o objetivo profissional para quem está procurando o primeiro emprego é tentar fazer uma conexão das informações da vaga desejada com a jornada percorrida pelo candidato. "O candidato formado em publicidade e propaganda que tem interesse pelas áreas de marketing e direção de arte pode apontar o desejo de desenvolver a carreira nestes setores no resumo do currículo, de forma direta e objetiva."

O profissional sugere que o candidato explique brevemente como as experiências que ele tem podem contribuir com as atividades da posição buscada.

Apesar de serem pontos especialmente abordados na entrevista como recrutador, Camapum avalia que a maneira como o candidato escreve o currículo pode antecipar a observação das empresas sobre as habilidades e competências do candidato. "É imprescindível se preocupar muito com a escrita, com a clareza no que está sendo informado e com a coesão das informações do currículo", recomenda.

Ele sugere que, no resumo, o candidato demonstre disponibilidade, vontade, e intenção de aprender. "Não é necessário escrever, por exemplo, que dispõe de um perfil proativo, de análise crítica, porque isso o recrutador vai entender no momento da entrevista." ●

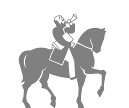








INÊS 249



Empreendedorismo Inovação

Franquia inova ao unir cafeteria com produtos de estética e beleza

Kapeh foi criada por empresária formada em farmácia e bioquímica



FELIPE SIQUEIRA

Café para ajudar em tratamentos estéticos? A fundadora e CEO da Kapeh, Vanessa Vilela, vem apostando neste nicho há pouco mais de 15 anos e mira expansão por meio de franquias que unem degustação e produtos de beleza.

Essa abordagem diferente para ambos os produtos tem relação direta com as origens da empreendedora. Ela cresceu no ambiente do café. Natural de Três Pontas, sul de Minas Gerais, o pai era dono de terras e produtor local. Ela rodou o País, se formou em farmácia e bioquímica, em Cuiabá, no Mato Grosso, e voltou para a terra natal.

As lojas apresentam uma junção de dois mundos – cafeteria, que foca em venda e degustação – e produtos estéticos – que podem também ser experimentados no local. Tudo utilizando como base os grãos de café.

É possível encontrar produtos como café especial moído, com chocolate e em cápsulas com diferentes sabores. Também há canecas à venda.

Para os tratamentos de beleza, há muitos itens voltados ao skin care – cuidado com a pele. Os produtos vão desde cremes e sabonetes até perfumes, entre inúmeros outros itens.

HISTÓRIA FAMILIAR. A empreendedora juntou a história familiar com o café, a formação em farmácia e bioquímica e o sonho de empreender. Com isso, resolveu investir em pesquisas em uma universidade local para entender se poderia haver algum benefício em utilizar o grão para fins estéticos. "Descobrimos que o grão verde do café, cru, antes da torra, poderia ter propriedades benéficas para a pele", explica.

A partir disso, veio a ideia de criar a Kapeh, que se tornou realidade em 2007, com cinco produtos em linha de cosméticos na época.

Até 2011, o foco era a parte de beleza. Porém, neste período, realizaram a formatação para o setor de franquias e, a partir disso, decidiram unir dois universos.

Fizeram um projeto piloto em um shopping de Varginha, também em MG: "Juntar as duas propostas na operação - de degustação de cafés e venda de tratamentos cosméticos - aumenta o ticket médio, em comparação com cafeterias comuns. Além disso, a sinergia dos dois focos é muito grande".

Ter duas operações diferentes é um processo desafiador, explica o consultor de negócios do Sebrae-SP Eder Max. De acordo com ele, uma das principais dificuldades fica nos campo da logística. "A necessidade de estoque – de duas frentes diferentes – provavelmente vai ser mais alta para este tipo de operação, o que aumenta a necessidade de olhar para este tema com atenção", afirma o especialista.

Além disso, existe a possibilidade de o custo com contratação ser mais alto. "O investimento em treinamento, que envolve custos financeiro e de tempo, precisará ser maior." ●

TOMIO GROUP



Vanessa Vilela, fundadora da Kapeh: investimento em pesquisa

Três opções de franquias

R$ 177,9 mil é o valor investimento inicial para o modelo quiosque

R$ 298,95 mil é o valor investimento inicial para o modelo para loja compacta/ rua

R$ 359,9 mil é o valor investimento inicial para o modelo loja premium/ shopping

* A taxa de franquia está incluída nos 3 modelos

OPORTUNIDADES

LEILÕES

2400 IMÓVEIS EM TODO BRASIL Leilões Caixa-CEF (apx. 2400 imóveis). 2ºL dias 10/07, 07/08, 16/08 e 06/09 às 10h. até 40% abaixo da avaliação. Online. www.fidalgoleiloes.com.br- (11)2653.8583. Fabiana Rosa de Jesus, JUCESP 976

FAZENDA 1.057HA - CAMPO ALEGRE DE GOIÁS/GO C/benfeits.,Gleba denominada CO-THEMA II. Inicial R$47.839.098, 00 (Parcelável) alvaroleiloes.com.br ☎0800-707-9272 Leil. Of. Álvaro Fuzo JUCEG Nº 035/2003

FAZENDA 975HA EM CAMPO ALEGRE DE GOIÁS/GO Com benfeitorias. Valor Inicial R$39.883.140,00 (Parcelável) www.alvaroleiloes.com.br ☎ 0800-707-9272 Leil. Of. Álvaro Fuzo JUCEG Nº 035/2003

LEILÃO DA JUSTIÇA FEDERAL Imóveis, máquinas e equipamentos. Dias 08 e 15 de julho às 11h | Parcelamento em até 59x | Dúvidas em 11 4266-1522 | L.O Antônio Sanches Ramos Junior - JUCESP 677 | www.sanchesleiloes.com.br

Sanches Leilões Presenciais e Online

ADVOCACIA

ADVOCACIA CRIMINAL Av Imirim, 2172. Fone/Whatsapp: (11)97580-2015

AULAS E CURSOS

AULAS GRÁTIS Fibras vidro e resina. R: da Paz 637 aerojet.com.br (11)2713-6868

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

AUTOPEÇAS Sou uma jovem empresa de venda e recuperação de autopeças, embora tenha mais de meio século e um nome muito reconhecido no mercado, estou em uma ótima fase e quero crescer. Mas os meus sócios querem se aposentar. Por isso procuro novos donos. Contato vendoempresa66@uol.com.br

FÁBRICA DE ADUBO LÍQUIDO FOLIAR - VENDO - MONTADA Sobre chassi p/ fácil transporte WhatsApp João (12)99240.7161 ou (12)99236.1515

FAZENDA LORENA SP×HOTEL Tratar ☎ (11)99601-9243

GALPÃO COM RENDA A venda no Butantã. Terr.3350m², construção 2193m². Alugado por rede famosa por R$65.700 Pço: R$10.500.000 (11)99937-0291

IMÓVEL COM RENDA, EM DIADEMA - VENDO 1.520m² Área Constr. Aluguel R$18mil, Venda R$3.300.000,00 Rua Vênus, no. 124. Tratar no ☎(11) 99119-1383 whatsapp

LOTERICAS À VENDA Com Lucros Mensais de: 2 à 2,50% em Superm./Shopp., Regiões: ZN-SP, Bauru,Campinas,Indaiatuba Itupeva, Jundiaí, Piracicaba, Rib. Preto, S. J. Campos, Sorocaba. MPUGA Negócios – A Maior Consultoria de Lotérica do Interior SP!!! Ligue que dá negócio!!! Whats: ☎(19)99653-2020

OPORTUNIDADE NATAL Grande estoque de enfeites e árvores de natal para empresas que trabalham c/locação desses itens.Vdo.$250k.11)99933-8385

MÁQUINAS E MOTORES

COMPRESSOR PARAFUSO R$7.000,00 (11)2954-4579

MÁQUINAS E MOTORES

GERADORA DE ENGRENAGEM LIEBHERR Mod. 06 completa ☎(11) 2412-0564/99985-4311





TL 251 Ano 1980. Vendo. Ótimo estado! ☎(19) 99771-6772

RETÍFICA PLANA FERDIMAT Mod. TA-104 A com digital ☎(11) 2412-0564/99985-4311 Whats

OUTRAS OPORTUNIDADES

COMPRO SEU CONSÓRCIO IMÓVEL/AUTO/CAMINHÃO Receba o dinheiro na hora ☎(11) 97168-2866/ (11)94529-0652

DECORAÇÃO - LIVRO USADO Livros, Gibiteca, CD, DVD e discos usados.Compro, vendo. Pça João Mendes, 140 ☎(11)3104-7111

RELAX / ACOMPANHANTES

CÉSAR C/LOCAL - JARDINS Caiçara 23cm 11-95483-3875

SÃO PAULO

Vendem-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

2 DORMITÓRIOS

CAMPO BELO R$762.000 Novo, 60 úteis, varandão ,2ds, 1suite, gar, lazer de clube. 11 2198.5555 creci8767

MOEMA R$685.000 Frente, alto, 75ú,2ds, gar., lazer. 11 2198.5555 cr8767

VL MARIANA R$820.000 2 Dorms, 90m²á.ú, 2vgs gar, ót. localização px metrô Ana Rosa. (11)97633-8747 whats

3 DORMITÓRIOS

MOEMA R$930.000 Sacada,110úteis, 3dts, 1ste,2vg,lazer. 2198.5555

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

BROOKLIN R$1.900.000 Varandão,220ú, 4ds (3sts),3gs,lazer. 11 2198.5555

MOEMA R$1.900.000 Urgente. Alto, 245 úteis, varandão, 3 salas, 4 dts. (3sts), 4gars., lazer. F:2198.5555

ZONA OESTE

1 DORMITÓRIO

HIGIENÓPOLIS R$330.000 1 dorm, sala c/ varanda, banheiro, cozinha americana, garagem, 33m², alto,reformado. Próximo comércio e metrô. ☎ (11) 99911-6400 Creci 82793

STA CECÍLIA R$480.000 Sta Casa/Mackenzie 1 dorm, garagem, 52m², ampla sala, banheiro, cozinha, área de serviço, alto, ótimo estado ☎ (11) 99911-6400 Creci 82793

STA CECÍLIA R$320.000 Studio, com garagem, piscina, reformado, Rua São Vicente de Paula. Tratar ☎ (11) 99564-5340 Aurelio creci 81450

2 DORMITÓRIOS

ALTO DA LAPA R$560.000 OPORTUNIDADE 2 dorms, garagem, ampla sala, banheiro, cozinha, lavanderia, 90m² ☎ 97294-0680 Creci 85397

HIGIENÓPOLIS R$670.000 Reformadíssimo, 2 dorms, 1 suíte, 63m², varanda, 1 vaga. ☎ 97294-0680 Creci 85397

HIGIENÓPOLIS R$980.000 Ao lado do Mackenzie 2 dorms, garagem, ampla sala, banheiro, cozinha espaçosa, dep. de empregada, 102m², alto, reformado 99911-6400 Creci 82793

3 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS R$1.190.000 3 dorms c/ armrs, sendo um suíte, living p/ 3 ambientes, 2 vgs sendo uma rotativa, banh. social, copa/cozinha, dep. de empr. área de serviço, 143m² úteis, reformado, 200m. Shopping Higienopolis 98341-7995 cr 82927

HIGIENÓPOLIS R$1.450.000 3 dorms sendo uma suíte c/armários, vaga, living integrado com a cozinha planejada, ar condicionado na sala e quartos, pronto para morar, 120m² úteis, lazer, 150m. do Shopping Higienópolis ☎ 98341-7995 creci 82927

HIGIENÓPOLIS R$1.380.000 3 dormitórios sendo um suíte, 2 vagas, amplo living para 3 ambientes, lavabo, cozinha espaçosa, área de serviço, 2 quartos de empregada, 300m. do Shopping, 267m² úteis, ensolarado <Tel >98341-7995 cr 82927

PINHEIROS R$850.000 3 dorms sdo 1 suíte, lavabo, 1 vaga, 100 au. reformado. Oportunidade F: 99992-4877

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

HIGIENÓPOLIS R$1.750.000 R. Pernambuco. 210 uteis,4ds,1ste,3vg. 2198.5555

CENTRO

1 DORMITÓRIO

CAMPOS ELÍSEOS Imperdível!! Studios, Kitnets. Aceita carros. Lazer na cobertura!!! Aproveite!! ☎ (11) 93016-6654

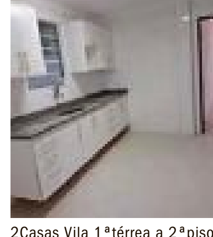
Vendem-se

CASAS

ZONA SUL

ACLIMAÇÃO Cond.fechado novo à 300mts do parque, 2 stes+ área gourmet. Carmen ☎(11)99836-8151

S JUDAS



2Casas Vila 1ª térrea a 2ª piso super. 104m²át, 75m²áú, 2ds(1st) quintal, px.metrô. Total R$840mil ☎(11)99989-3577 José Luis

Vendem-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

CID DUTRA R$1.600.000 Imóvel comercial e moradia.480m².Obra nova.Já alugado-$17mil.☎(11)94524-2569

JABAQUARA



Vendo imóvel comercial, 2500m² á.c. R:Cambuis 326. Direto c/ Proprietário F: (11)99953-6202

MOEMA R$320.000 Conj.50 ú, px. shop, 2 wcs., gar. + rotat. 11 2198.5555

ZONA OESTE

LAPA Casa coml, 601m²ÁC, 496m² terr, R:Guaipá, 8vgs. Prop. Gustavo (11)99983-6422/5182-2864

Alugam-se

APARTAMENTOS

ZONA OESTE

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

JD AMÉRICA R$4.700 Rua: Bela Cintra 1490 apto 21, 4dts, 2 banhs., lavabo, ampla sala, dep. emp., 2 vgs. (11)3740-1126 hc c/ Lilian

Alugam-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

AV PAULISTA ALUGO SALAS para médicos e dentistas em clínica na Avenida Paulista, próx.estação Brigadeiro. Tratar Claudio (11)99258-9115

PAULISTA Conjunto mobiliado 167m², R$14 mil/mês.Pegado Fiesp e metrô. Pronto p/mudar(11)99953-7918

VL ANDRADE Até 3200m²(BTS)esquina c/5 ruas Av Giovanni Gronchi, 5340. Última p/Logística. (11)99765-4321

ZONA OESTE

VL LEOPOLDINA Loja/Galpão - Ceasa Imperatriz Leopoldina.*Maiores Informações (11) 3197-9873/97516-8140

TERRENOS

ZONA LESTE

SAPOPEMBA ATENÇÃO INVESTIDORES!! terreno 5.000m². Local: Av. Sapopemba 14700 Valor: R$7.500.000,00 ☎ (11) 91345-4120

ALPHAVILLE E TAMBORÉ

TERRENOS

PARQUE SINAI Alugo1118m²$2mil 99557-8077

LITORAL

Vendem-se

APARTAMENTOS

GJÁ ENSEADA 3d; $ 320 mil 11999531084

PRAIA GRANDE VL CAIÇARA R$280.000 Lindo apto. 150 metros da praia, 62m², 1 vaga, pisc. lazer completo (11) 98277-0122

Vendem-se

CASAS

RIVIERA Oportunidade,casa 5 stes. Apenas R$2,8milhões (13)99694-1572

TERRENOS

GJÁ ACAPULCO I 1000m², fte Pça. $1.800mil Ac. apto - vlr Gja (13)99712-5723

GJÁ TIJUCOPAVA



Projeto aprov p/constr c/vista. R$1.900mil. ☎(13)99712-5723

S VICENTE Vendo 4.000m²,à 100m do Shopp. Brisamar, px à prefeitura, comércio, bancos, etc. Saída p/duas ruas. Tr. email carlosadvruiz@gmail.com ou ☎(13)98190-1000 Whatsapp

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

Vendem-se

CASAS / APARTAMENTOS

BRAGANÇA PAULISTA / SP Mansão, ót.local, 5 stes + a.e, + closet,escr., lavabo, 5sls, pisc., alv, 8vg.cob,723m² ác (11)40321631

ITU - TERRAS DE S. JOSÉ

R$4.000.000 Linda casa, 2415m² terr., 655,17m² constr., 3 suítes sendo 1master, 2ds, sala p/vários ambs., área gourmet, pisc., sauna, amplo jardim c/belo paisagismo. Exc.localiz.no condom. Casa em exposição 29/06. Veja fotos site ref.CA4828 Utuguacu.com.br ☎(11)4013-9090/ 98594-3067

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

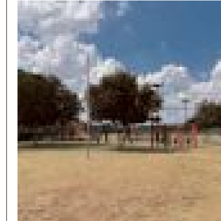
BAURU - SP Atenção! Locação, excelente área para instalação de Central de Distribuição com 30.000m² de área e 7.000m² de área construída, com porta pallets, câmaras frias, balcões refrigerados, docas, estacionam. p/190 carros, pé direito 11m. 14)99139 6355/14)99745 3461

INDAIATUBA/SP

VENDO Área Industrial 20.000m² Terraplanada,frente avenida, frente portaria John Deere.☎(19) 99604-6650 www.justem.com.br

TERRENOS

ATIBAIA - SP



Condomínio Shambala 3, Terreno, 900m². Local lindo e fantástico. Valor R$ 680.000,00. Tratar ☎(11)99989-3577 José Luís

ITUPEVA - SP Vendo, Galpão Logístico a venda, AT 120.000m², AC 20.000m². R$45.000.000. (11)95786-9016

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

ÁGUAS CLARA - REG.MS 400alqs.685,826, 4000 alq. $70.alq. compl. (16)99781-0989

ARAÇOIABA DA SERRA Chácara 10.000m², 1500m²ÁC, pronta p/evento(15)99787-0096

CAMPINAS E REGIÃO Venda de Sítios/Fazendas/Haras/Terrenos e Casas. Também em Itatiba e Morungaba. Imobiliária Marques Morungaba! Tratar ☎(11) 4014-7779/99621-1064 whats www.vilmarquesimoveis.com.br

PROPRIEDADES RURAIS

IPERÓ - SP



67Alq. tratoráveis,formada,8casas instal. p/gado, sede cinematográfica, divisa c/rio,farta de nascentes, 4lagos R$15,5milhões. Negocio Creci 39168(11)99584-5020

SOROCABA - SP KM 95,5 da Castelo Branco, área 922.000m². (15)99787-0096

CHÁCARAS E SÍTIOS

BRAGANÇA PAULISTA





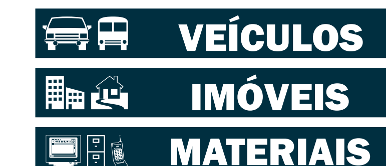
Sítio 4km centro, 2,5alq, casa sede de 7sts, casa hóspede e caseiro, pisc., qd.poliesp., cpo.fut., sl.festa, sauna, churr.normal e fogo de chão, bosque c/aprox.1alq., poço artes. 280mt.prof, galpão grande. Ac. proposta. Prop. (11)99981-1807

MAIRINQUE Bairro Oriental, 1alqueire, casa, piscina, pomar, tanque. R$990mil. Aceito parceria. Yamamoto ☎(11)5575-9423 CRECI 34624F

SÃO CARLOS - SP Vendo 7,5 Alq. C/Cana ,Tenho mais Oportunidades (16)99612-9736



CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:
www.FREITASLEILOEIRO.com.br
CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000



YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS PRESENCIAL E ON-LINE



200 VEÍCULOS — DIA: 02.07.2024 - 3ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 02.07.2024, a partir das 08h00 | verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS



220 VEÍCULOS — DIA: 03.07.2024 - 4ª FEIRA - 10h00
AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360
SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP
VISITAÇÃO: 03.07.2024, a partir das 08h00 | verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

Santander — RAM 2500 LARAMIE
BANCO PAN
bradesco — AUDI Q5 2.0 TFSI

300 VEÍCULOS — DIA: 05.07.2024 - 6ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 05.07.2024, a partir das 08h00 | verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS



Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316 | CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000 | www.FREITASLEILOEIRO.com.br

















LEILÕES DE BENS DIVERSOS SOMENTE ON-LINE

Dia 04/07/2024 - 5ª feira | 17h00	Dia 11/07/2024 - 5ª feira | 11h00	Dia 11/07/2024 - 5ª feira | 17h00	Dia 18/07/2024 - 5ª feira | 17h00	Dia 22/07/2024 - 2ª feira | 17h00
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE
 SMART TV LED 32" 40" 43"	MOBILIÁRIOS & BENS DIVERSOS	CADEIRAS GAMER / EXECUTIVA	NOTEBOOK "LENOVO / DELL / HP" IMPRESSORA HP DESKJET	HARDWARE "PLACA MÃE / VÍDEO - FONTE"

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS



LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"
05 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 04/07/2024 a partir das 10h00

LOCALIDADES: RJ SC SP

EX-AGÊNCIAS / COMERCIAIS
IMÓVEIS DESOCUPADOS

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
✓ À vista com **10% de desconto.** ✓ Parcelamento em **12x sem juros/correção ou até 24 vezes com juros/correção**

O edital deste leilão encontra-se registrado no 7º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica de São Paulo/SP, sob nº 2.101.255.

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte:
www.freitasleiloeiro.com.br

DESOCUPADO

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ | (11) 3117.1001 | sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

---

bradesco

LEILÃO EXTRAJUDICIAL
18 IMÓVEIS

1º LEILÃO: 08/07/2024, a partir das 10h00
2º LEILÃO: 11/07/2024, a partir das 10h00

LOCALIDADES:
GO MG MT PE PR SC SP TO

CASAS • APARTAMENTOS • IMÓVEL COMERCIAL

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte:
www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ | (11) 3117.1001 | af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

Porto

LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"
03 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 08/07/2024 , a partir das 11h30

LOCALIZAÇÃO DOS IMÓVEIS:
JANAÚBA/MG • SÃO PAULO/SP • RIBEIRÃO PRETO/SP

APARTAMENTOS
TERRENO

FORMA DE PAGAMENTO:
• À VISTA, SEM DESCONTO
• SEM USO DO FGTS

Edital completo, lances "on-line", fotos, consulte:
www.FREITASLEILOEIRO.com.br

(11) 3117.1001 | sac@freitasleiloeiro.com.br

ANTONIO CARLOS VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP Nº 749

LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"
IMÓVEL

FECHAMENTO: 11/07/2024, às 12h00

LOCALIDADE: BAURU/SP

PRÉDIO RESIDENCIAL - DESOCUPADO
Situado na Rua São Sebastião, nº 2-75
(Lt. 7 da qd. A), Jardim da Gama.
Áreas totais: **terreno 250,00m² e construída 121,35m²**

Lance Inicial: R$ 250.000,00

FORMA DE PAGAMENTO: À vista, sem desconto. Sinal de 30% no ato da arrematação e o restante na assinatura da escritura. Obs.: Sem uso do FGTS.

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte:
www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: WWW.FREITASLEILOEIRO.COM.BR | (11) 3117.1001 | sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

Porto

LEILÃO EXTRAJUDICIAL
IMÓVEIS

1º LEILÃO - 19/07/2024, a partir das 11h00
2º LEILÃO - 26/07/2024, a partir das 11h00

VÁRIOS IMÓVEIS
DIVERSAS LOCALIDADES
EM LOTEAMENTO

FORMA DE PAGAMENTO:
• À VISTA, SEM DESCONTO • SEM USO DO FGTS

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | SOMENTE "ON-LINE"

Edital completo, lances "on-line", fotos, consulte:
www.FREITASLEILOEIRO.com.br

(11) 3117.1001 | af@freitasleiloeiro.com.br

ANTONIO CARLOS VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP Nº 749

Tecnologia **Viagens espaciais**

Engenheiros de software começam a substituir astronautas em missões

Com a revolução na tecnologia de espaçonaves, problemas durante o voo são agora solucionados por programadores em terra, e não mais pelos profissionais a bordo

WASHINGTON

A primeira missão da startup espacial de Trevor Bennett parecia condenada. Então Bennett, cofundador da Starfish Space, e sua equipe começaram a fazer as contas. Durante várias semanas, eles desenharam algoritmos em quadros brancos, realizaram simulações de computador e testes de hardware e criaram uma solução: reprogramando o software do satélite, eles poderiam gerar uma corrente magnética que pressionaria a magnetosfera da Terra e, por fim, reduziria a velocidade de rotação.

E assim, no início de uma manhã de julho do ano passado, eles pressionaram enviar, disparando a correção do software da sede da Starfish em Seattle, EUA, para uma estação terrestre na Noruega e para a espaçonave a cerca de 540 km acima da Terra – esperando que funcionasse.

Em uma geração anterior, os astros da Era Espacial eram os astronautas – John Glenn, Neil Armstrong, Alan Shepard – homens com treinamento militar e porte "correto". Hoje em dia, são os engenheiros de software e cientistas da computação que impulsionam a economia espacial por meio de seus laptops.

Tudo online

Alterações de software são enviadas às espaçonaves tão rotineiramente quanto as atualizações do iPhone

Uma revolução na tecnologia de satélites produziu naves espaciais menores e mais capazes, cápsulas que voam sozinhas e foguetes autônomos que chegam ao espaço, fazem uma inversão de marcha e pousam com precisão para poderem voar novamente. Embora os engenheiros de solo e os especialistas em computação sempre tenham desempenhado um papel importante nos voos espaciais, hoje seu papel é ainda mais pronunciado, pois as alterações de software são transmitidas para as espaçonaves tão rotineiramente quanto as atualizações do iPhone.

"Os engenheiros de software são essenciais", diz Abhi Tripathi, diretor de operações de missão do Laboratório de Ciências Espaciais da Universidade da Califórnia em Berkeley, que também ocupou vários cargos seniores na SpaceX. "A espaçonave de hoje deve ter um software realmente bom."

Quando Tripathi estava na SpaceX, hoje reconhecida como líder do setor espacial comercial, a empresa valorizava tanto os engenheiros de software que os contratava continuamente, mesmo sem vagas formais. "A regra permanente era que sempre havia uma vaga de software aberta", lembra Tripathi. "Mesmo agora, quando estou contratando engenheiros juniores, operadores de controle de missão ou engenheiros térmicos, sempre pergunto: essa pessoa sabe programar?"

RESOLUÇÃO. No início deste ano, um pouco de engenharia de software ágil e imediata salvou uma missão de pouso na Lua. Os engenheiros de uma empresa chamada Intuitive Machines perceberam que os sensores de seu módulo de pouso lunar nunca haviam sido ligados, o que significava que a espaçonave Odysseus estava basicamente voando às cegas, incapaz de explorar a paisagem rochosa e montanhosa da Lua em busca de um local de pouso seguro.

No início deste ano, o CEO Steve Altemus lembrou-se de dar a notícia a Tim Crain, seu diretor de tecnologia e diretor de missão. "Eu disse: 'Tim, vamos ter que aterrissar sem telêmetro a laser'", disse Altemus. "E o rosto dele ficou totalmente branco, porque foi como um soco no estômago de que iríamos perder a missão."

A equipe pensou que poderia trocar o sistema de sensores inoperante por um instrumento desenvolvido pela Nasa afixado na parte externa da espaçonave como um experimento para futuros pousos. Porém, como os sensores principais não estavam funcionando, ele seria colocado em operação. No entanto, não foi fácil mudar uma tecnologia tão importante em tempo real.

"Começamos a analisar o que seria necessário para ligar o sistema", disse James Blakeslee, um arquiteto de software

JOHN RAOUX/AP



Nave da Starfish Space: equipamento sem controle ameaçava missão, mas engenheiros em solo a salvaram

da empresa, em uma entrevista. Para ganhar tempo, a equipe decidiu fazer a espaçonave voar ao redor da Lua mais uma vez enquanto os programadores testavam a atualização do software em um simulador. "Trabalhamos nos bastidores e o desenvolvedor que estava encarregado do problema escreveu em um post-it e levou-o para a sala de comando", disse Blakeslee.

Normalmente, uma correção desse tipo "levaria um mês", disse Crain na época. A matemática teria sido verificada por meio de milhares de simulações, que normalmente encontrariam erros, forçando os programadores a tentar novamente. Em vez disso, disse ele, "nossa equipe fez isso em uma hora e meia. Foi um dos melhores trabalhos de engenharia com os quais já tive a chance de me envolver".

A espaçonave pousou de lado, um sucesso parcial que permitiu à empresa reivindicar o primeiro pouso lunar de um empreendimento comercial – e o primeiro dos EUA desde a última das missões Apollo em 1972.

"Os engenheiros de software são essenciais. 'A espaçonave de hoje deve ter um software realmente bom"

Abhi Tripathi
Universidade da Califórnia em Berkeley

"(Um trabalho que levaria um mês) Nossa equipe fez isso em uma hora e meia"

Tim Crain
Intuitive Machines

IMPROVISOS. Talvez nenhuma empresa espacial valorize mais o desenvolvimento de software do que a SpaceX de Elon Musk. Seus propulsores de foguetes gigantes voam de volta para a Terra, pousando em navios autônomos no mar ou em plataformas de pouso em terra. Sua espaçonave Dragon voa sozinha para a Estação Espacial Internacional (ISS), relegando os astronautas a bordo a pouco mais do que passageiros.

No entanto, a SpaceX já teve sua cota de problemas que exigiram um pouco de criatividade de improvisada. Em 2013, uma espaçonave Dragon teve algumas válvulas presas enquanto se aproximava da ISS. Assim, um programador enviou um comando para aumentar a pressão antes das válvulas e, em seguida, liberá-la repentinamente, dando o impulso necessário para abri-las. Na época, Musk chamou isso de "o equivalente da nave espacial à manobra de Heimlich".

Como acontece com frequência, essa correção não foi resultado da criação de um código totalmente novo a partir do zero, disse Tripathi, mas sim de ajustes no código existente para produzir novos resultados. Isso também ocorreu depois que os engenheiros testaram o software extensivamente antes de enviá-lo para a espaçonave.

Algumas empresas iniciantes não têm os recursos para testar completamente seus sistemas antes do lançamento e, na verdade, planejam fazer ajustes no meio do voo.

"Muitas empresas têm uma data de lançamento definida que precisam alcançar e, se não começarem a gerar receita, seus investidores não ficarão satisfeitos", diz Tripathi. "Elas dizem: 'Temos um banco de testes de software. Temos bons programadores. Vamos resolver isso na hora.'" ● WP

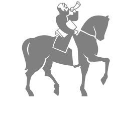
ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.

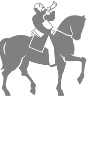
INÊS 249



Jovens impulsionam venda de LPs como alternativa ao digital







Literatura **Perfil**

Um passeio pela biblioteca afetiva de Bruna Lombardi

Após lançar coletânea de crônicas, a atriz conta como os livros moldaram sua vida desde a infância e relembra as obras que marcaram sua trajetória

JULIA QUEIROZ

Charles Bukowski, James Joyce, Clarice Lispector, Gabriel García Márquez, Mia Couto, Virginia Woolf, James Baldwin, Manuel Bandeira – diga o nome e é provável que Bruna Lombardi já tenha lido. Isso fica claro diante das pilhas de livros que se espalham pelo chão do que já foi a biblioteca da família.

É ali, em uma ampla sala de dois andares, uma construção anexa à sua casa em São Paulo, em pleno jardim, que a atriz e escritora recebeu a reportagem do **Estadão** numa tarde para falar de seus livros.

"É difícil você falar para uma pessoa o que o trabalho dela significou na sua vida. Quantos horizontes aquilo te abriu, quantas vezes aquilo te fez voar"
Bruna Lombardi
Atriz e escritora, sobre o fascínio por 'Cem Anos de Solidão' e o encontro com o autor Gabriel García Márquez

Pelas paredes de vidro, vemos a natureza lá fora. Dentro, um acolhedor espaço com decoração moderna, esculturas, sofás. E os livros, ainda em fase de organização, porque a tal biblioteca, que abrigava os exemplares que ela colecionava desde menina – e que foram se juntando aos do marido, o ator Carlos Alberto Riccelli, e, mais tarde, aos do filho, Kim Lombardi Riccelli –, está sendo reformulada.

Recentemente, a família decidiu que não precisava manter todos aqueles títulos. Depois de uma reforma, o espaço agora conta apenas com duas estantes no segundo andar. Outros exemplares foram parar em outros ambientes da casa: no escritório, na sala de estar, em um estúdio. O restante, doado.

"Nós reorganizamos todos os livros, vemos o que é relevante, o que queremos que fique. E fazemos doações anuais, porque todo dia chegam livros em casa. É uma constante. Resolvemos que não precisamos mais acumular", diz a atriz, modelo e escritora de 71 anos.

E o que merece ficar? Livros de amigos escritores, livros que serão relidos, edições especiais ou de valor sentimental. "É como ter um amigo próximo. Tem livros de poesia que releio o tempo inteiro. (...) Tem livros que foram muito marcantes para a minha vida. Livros da minha adolescência, que foram a descoberta do mundo. O livro físico carrega histórias. Desses, não vou me desfazer", explica.

DIVERSIDADE. Entre os livros no chão e nas estantes, aparece de tudo: edições antigas de Milan Kundera, um livro de psicanálise, clássicos nacionais e estrangeiros e obras de autores contemporâneos, como Morgana Kretzmann e o colunista do **Estadão** Leandro Karnal.

A diversidade reflete o perfil de leitora de Bruna. Ultimamente, ela diz que tem lido Giovana Madalosso, Maria Adelaide Amaral e Tom Farias. No momento da nossa conversa, contudo, ela contou que estava relendo *Cem Anos de Solidão*, de Gabriel García Márquez.

"Quando li esse livro, eu o assinei. Eu escrevi assim: 'O melhor livro'", diz, mostrando a folha de rosto do exemplar. Ela lembra que teve o privilégio de conhecer o escritor colombiano: "É difícil você falar para uma pessoa o que o trabalho dela significou na sua vida. Quantos horizontes aquilo te abriu, quantas vezes aquilo te fez voar. Tenho várias edições desse livro".

Outro especial é *Ulisses*, de James Joyce. "Eu devia ser adolescente quando comprei esse livro", conta, mostrando uma edição que acredita ser do final da década de 1960. "Quando o livro saiu, todo mundo falava dele. Mas quem falava eram os adultos, não uma garotinha adolescente. Mas eu era muito metida, muito pretensiosa na época. Fui à livraria e perguntei: 'Você tem o *Ulisses*, do Joyce? Eu quero reler'. Era assim, porque eu achava uma vergonha eu, com 15 anos, não ter lido ainda."

Bruna descreve isso como uma espécie de cobrança interna – ela achava que precisava ler tudo, saber tudo. "Era uma cobrança muito instintiva. Mas o que ela me deu? Me deu força, segurança, tranquilidade cultural. Eu nunca temi ninguém, nunca temi um ambiente cultural, nunca temi conversar com intelectuais, sejam brasileiros, sejam de fora", afirma, lembrando que conheceu pessoas como Gore Vidal (1925-2012) e Allen Ginsberg (1926-1997).

Ela segue sendo uma leitora ávida, apesar de não manter uma rotina específica. "Eu escrevo, leio, viajo e trabalho na medida em que a oportunidade aparece. Sempre carrego um livro na bolsa. Se eu viajo, levo dois, três livros na esperança de terminar um e começar outro."

No trabalho, ela tenta diminuir o ritmo. No início de maio, Bruna foi internada em um hospital de São Paulo. Na época, disse ter sofrido uma recaída de uma virose estomacal. Questionada pela reportagem, ela diz que foi "cansaço". "Estava em uma maratona que venho há tempos. Acumulei palestras, viagens e o lançamento do livro (*Manual para Corações Machucados*). O corpo falou: vamos dar uma pausa?", conta.

VERSÕES DE SI MESMA. Quem conhece Bruna pelos trabalhos na TV e no cinema talvez não conheça com profundidade seu lado escritora. Ela diz que sempre se dividiu em várias versões de si mesma, mas duas prevalecem: a Bruna modelo e atriz ("que é exposta, é capa, está na televisão, tira foto, é solar") e a Bruna leitora e escritora ("quieta, recolhida, caseira, que trabalha, lê, é disciplinada, silenciosa, precisa de concentração").

O amor pelos livros veio da mãe, que lia obras dos irmãos Grimm e até Oscar Wilde para ela (edições que permanecem guardadas com carinho). "A literatura é a minha raiz. É onde eu comecei. É o que me sustenta. É a coisa mais próxima, mais íntima de mim, que eu tenho."

Bruna começou na poesia. Conseguiu vender seus primeiros trabalhos para uma revista americana. Depois, reuniu uma coletânea que se tornaria seu primeiro livro, *No Ritmo dessa Festa*, de 1976. "Eu era modelo. Fazia capas de revista, mas não era conhecida além daquele nicho", diz. Na época, um amigo mostrou os poemas para um artista que já era unanimidade: Chico Buarque. "De repente, esse meu amigo me liga e diz que o prefácio do meu livro seria escrito pelo Chico. Foi um choque. Ele não me conhecia."

No Ritmo dessa Festa e outros dois livros de poemas de Bruna, *Gaia* (1980) e *O Perigo do Dragão* (1984), foram reunidos em um volume único publicado pela editora Sextante em 2017. Ela também é autora de *Diário do Grande Sertão* (1986), *Filmes Proibidos* (1990) e *Jogo da Felicidade* (2015), entre outros.

Neste ano, Bruna lançou pela Sextante uma coletânea de 88 crônicas intitulada *Manual para Corações Machucados*, com reflexões sobre tudo aquilo que nos machuca. "Vivemos em uma sociedade com tantas pressões, tanta loucura, tanta distorção, tanta distopia, que tudo nos machuca. Se você tem um pouco de sensibilidade, você vai se machucar um pouco", completa. ●

LEO MARTINS/ESTADÃO



Bruna entre exemplares em sua casa: 'O livro físico carrega histórias'

Um conselho de Clarice Lispector: escreva, mas tenha outra profissão

A carreira como atriz e modelo ajudou Bruna Lombardi a sustentar a paixão pela literatura – fruto de um conselho que veio de Clarice Lispector, a quem ela conheceu quando tinha 20 e poucos anos. Na época, a escritora alertou: "Se você quer escrever, você vai ser muito feliz e bem-sucedida, mas você vai ter outra profissão, porque você não vai conseguir se sustentar".

"Ela foi extraordinariamente generosa comigo. Pegou pela mão essa menina que tinha um livro apenas, de poesia ainda por cima, e me convidou para ir à casa dela no Rio de Janeiro. Fui lá algumas vezes. Ela conversava comigo de tarde e me dava os melhores toques e conselhos que uma pessoa como ela podia oferecer. Eu sabia que estava vivendo um privilégio", lembra a atriz. ● J.Q.



Direto da Fonte

Gilberto Amendola
gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM

CHRISTY BARLEY



A influenciadora encontrou Diogo Battista, designer que comanda a marca Giambattista Valli

Jordanna Maia de 'princesa dark' em Paris

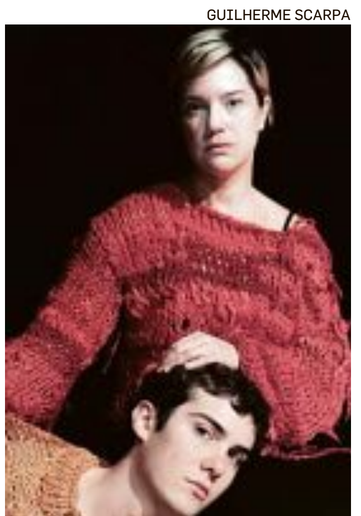
A semana de alta-costura de Paris, considerada um dos eventos mais importantes da moda mundial, reuniu um time de famosos como Kylie Jenner, Doja Cat, Jennifer Lopez e Serena Williams, que prestigiaram as apresentações da fila A. Quem também marcou presença foi a influenciadora brasileira Jordanna Maia. A comunicadora prestigiou o desfile de Giambattista Valli. Jordanna encontrou Diogo Battista, designer romeno que comanda a marca Giambattista Valli, em seu ateliê em Paris. O encontro foi marcado para a escolha do look da influenciadora que, desde o início de 2023, é definido pelo próprio estilista. "Dessa vez, a gente quis usar uma cor diferente, que eu ainda não tinha usado. É uma vibe princesa, assim, mas um pouco mais dark", explica Jordanna.

Teatro

Um 'adeus inesperado' em turnê por São Paulo

O espetáculo *Ensaio para um Adeus Inesperado*, de Sergio Roveri, estreia em julho. Trata-se da primeira direção teatral de Ana Beatriz Nogueira, com Natália Lage e Caio Manhente no elenco. Natália viverá a mãe de Caio na peça que narra a história da superação de uma mulher após a morte precoce do filho. A turnê começa pela Grande São Paulo a partir de julho nas cidades de Osasco, Campinas, Mauá e Diadema. As vendas para Campinas já estão abertas.

GUILHERME SCARPA



Raízes

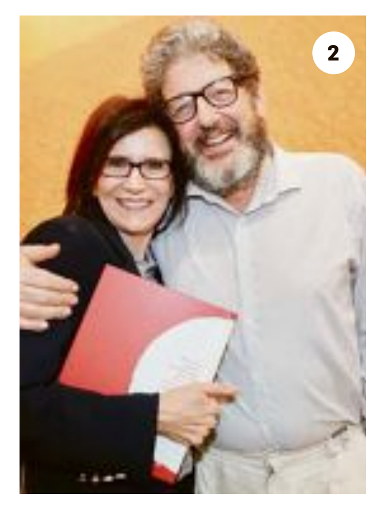
Arezzo conta a própria história na Itália

A Arezzo lançou recentemente *Arezzo in Arezzo*, sua coleção que homenageia a cidade homônima e suas raízes. E, para dar continuação a esta narrativa, a marca realizou na cidade italiana de Arezzo, uma imersão na própria história – desde sua fundação, há 52 anos, passando por todas as eras que compõem a sua construção. A programação contou com a presença do fundador da Arezzo, Anderson Birman, o CEO do grupo Alexandre Birman e outros convidados.

LUCAS VIANNA



LEDA ABUHAB





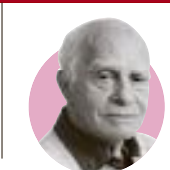
1. Jacob Klintowitz no lançamento do Livro "A Realidade Máxima das Coisas" na Galeria Frente. 2. Cecília Capobianco e Rubens Matuck. 3. Adriana Areias e Cristina Álvares.

Bloco de Notas

● **VINHO PREMIADO.** Pioneira na produção de vinhos da Serra da Mantiqueira, a Guaspari recebeu uma medalha na edição 2024 de um dos concursos de vinhos mais disputados do mundo, o *Decanter World Wine Awards*. O *Guaspari Viognier Vista do Bosque 2021* foi premiado na categoria prata.

● **PRADA.** Coleção Prada, assinada pelo designer Bruno Faucz para a Bel Metais, faz parte da seleção de mobiliário escolhido para a mostra *Conexão Brasília*, que acontece no Museu Nacional da República de 4 de julho a 4 de agosto.

● **EM MILÃO.** Swarovski abre a exposição itinerante *Swarovski – Mestres da Luz: de Viena a Milão*, no Palazzo Citterio, em Milão, para celebrar quase 130 anos de herança e influência da marca na cultura pop.



Ignácio de Loyola Brandão

Em pânico total

Olho para minhas netas. Stella tem 12 anos, Luisa, 11, e Antonia, 1. Esta acabou de aprender a andar, descobre o mundo. Aliás, as três estão se iniciando na vida, a cada dia há uma descoberta, um encantamento, um obstáculo, uma decepção, um medo, uma decisão.

Vocês três, meninas, sabem aceitar, recusar, olhar descrentes. Mas e a malícia, a desconfiança, a preocupação? O suspeitar? Tomara o caminho de vocês seja longo como o meu vem sendo. Assim, aprenderão. Stella, Luisa e Antonia, este avô devia estar feliz, mas está com medo. Em pânico. Não de morrer. Posso partir antes de este texto ser publicado, mas já vivi 88 anos. Fiz o que gosto e sobrevivi do que sonhei, escrever. Fracassei muitas vezes. Sofri agruras e dores, nunca perdi o entusiasmo. Ainda tenho projetos.

Meu pavor é outro. Ele vem de um lado tenebroso do ser humano, principalmente masculino. Estou atemorizado ao pensar neste lugar de sombra e maldade que existe e persiste ao redor de vocês. Apavora-me que, um dia, se vejam diante de um predador. A cada momento avoluma-se esta raça, que se reproduz com desmesurada facilidade, a atmosfera é boa para eles. E se vocês caírem na mão de um? Pode ser no prédio em que moram, na esquina, na balada, em certas igrejas, em qualquer parte. Além do horror sofrido, vocês se verão diante de algo assombroso, que está sendo criado por alguns homens, ditos de bem, que fazem as leis. Parece inimaginável que homens escolhidos para legislar, fazer o bem da nação, queiram determinar que uma mulher não pode tirar a criança, fruto de violentação. E, se tirar, sofrerá penas monstruosas, determinadas pela injustiça escrita por senadores e deputados, em nome de Deus e da alma. Não foi Deus quem criou o inferno. Fomos nós. Temos sido nós.

> ***Minhas netas, estou atemorizado ao pensar neste lugar de sombra e maldade que há ao redor de vocês***

Tenho medo, minha netas, de que vocês não cheguem à adolescência, maturidade, velhice. Com todas as alegrias e amarguras. No entanto, me deixa agoniado e deve enlouquecer milhões a possibilidade de, tendo sido vocês vítimas desse horror que é o estupro, venham ainda a sofrer mais que quem as vitimou, como desejam alguns insensatos. Estes sim, criminosos, estupradores da Constituição, da moral, da religião, qualquer que seja, da vida. Veio-me uma frase do filme *O Pagador de Promessas*, de 1962: "Parece que tô vendo as coisas ao contrário do que são. O céu no lugar do inferno, o demônio no lugar do santo". ●

É JORNALISTA E ESCRITOR, AUTOR DE 'ZERO' E 'NÃO VERÁS PAÍS NENHUM'

TER. Patrícia Ferraz ● **QUA.** Roberto DaMatta ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patricia Ferraz ● **SEX.** Maria Fernanda Rodrigues **(quinzenal)** ● **SAB.** Alice Ferraz, Suzana Barelli ● **DOM.** Leandro Karnal, Sérgio Augusto e Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Conforto e segurança
Data estelar: Lua mígua em Touro

A falta de mínimo conforto e segurança no dia a dia conduz ao trauma, e pessoas traumatizadas vivem assustadas e, tentando se proteger, passam a ficar agressivas e hostis, mesmo em situações em que esse comportamento seria totalmente desnecessário.

Pode parecer óbvio, e talvez o seja, mas nunca é demais destacar o que seja óbvio, porque é, também, o que normalmente passa despercebido, e a obviedade em questão diz respeito a poder nos permitirmos, com total naturalidade, momentos de serenidade, lançando mão de quanto artifício seja necessário nesse sentido.

Pois então, toma um tempo deste domingo para te dedicar, sem falsos pudores, a descansar em nome de adquirir um pouco mais de conforto e, assim, tua alma se sentir mais segura entre o céu e a terra. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4



Ainda que o cenário pareça tão cheio de conflitos que a alma fique estática, sem saber o que fazer, continue avançando, tentando não atropelar ninguém, porque lá na frente já consegue se avistar um oásis. Em frente.

TOURO 21-4 a 20-5



Apesar de haver alternativas, sua alma parece ter empacado nas opções que escolheu, e nada indica que essas sejam as melhores. Se você ampliar sua visão dos acontecimentos, é certo que todo mundo ganhará com isso.

GÊMEOS 21-5 a 20-6



O mundo anda se tornando mais complicado a cada dia que passa, e o mundo não é nada mais, nada menos, do que as pessoas com que você precisa tratar em todos os âmbitos, do particular e íntimo até o formal e produtivo.

CÂNCER 21-6 a 21-7



A sensibilidade conecta sua alma com situações que acontecem distantes e, por isso, deixam você com o ônus de interpretar o que acontece, e nem sempre você acerta na tecla. Às vezes, é melhor sentir e não pensar.

LEÃO 22-7 a 22-8



Pense bem, pense na beleza do que você pretende; que seus pensamentos sejam magnéticos para atrair os ingredientes necessários a tudo que você pretende realizar. O trabalho mental é de extrema importância.

VIRGEM 23-8 a 22-9



Você verá que as coisas se dirigem a um bom destino, e que o estado de conflito que prevalece na atualidade não veio para ficar, é apenas uma condição passageira que, inclusive, ajuda a chegar a um entendimento.

LIBRA 23-9 a 22-10



As formalidades são muito importantes, porque elas estabelecem o tom dos relacionamentos e produzem efeitos estimulantes, mediante os quais as pessoas se sentem à vontade para serem elas mesmas, e você as conhecer.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11



Nesta parte do caminho é urgente você se reinventar, para que as pessoas não deem nada do que você fizer por garantido. É preciso você ter um pouco mais de domínio sobre a situação em andamento, surpreendendo todo mundo.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12

Dentre todas as coisas que andam acontecendo, procure selecionar direito o que sua alma pretende fazer, porque senão haverá nada além de distrações, todas maravilhosas, mas sem a consistência da realização.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1



Há coisas úteis e há também as inúteis, mas todas acontecem ao mesmo tempo e, por isso, seria melhor você fazer bom uso do discernimento para distinguir umas das outras, em nome de não perder tempo.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2



Em geral, as pessoas são bastante formais, porque as formalidades lhes servem para se ocultarem de si mesmas, já que não conseguem ser espontâneas e livres de repressões exageradas. Ajude essas pessoas.

PEIXES 20-2 a 20-3



Seu silêncio incomoda as pessoas, porque elas esperam que você se posicione com clareza, e a falta de palavras as deixa inseguras, num momento em que seria melhor abrir o jogo para tudo ser mais transparente. Em frente.

Streaming **Produção**

Criador de 'Bebê Rena' anuncia nova série sobre dois irmãos rivais

'Lions', produzida pela HBO, terá seis episódios e trará Richard Gadd como produtor executivo e escritor

Richard Gadd, criador da série de sucesso *Bebê Rena*, tem um novo seriado em mente: *Lions*. A produção será dividida em seis episódios e vai abordar o relacionamento conturbado entre os irmãos Niall e Ruben ao longo de quase 40 anos.

Porém, diferentemente de *Bebê Rena*, divulgada pela Netflix, a nova série de Gadd será produzida pela HBO, ao lado da BBC. "Encomendar uma caixa da HBO de *The Sopranos*, *The Wire* ou OZ e vê-los do início ao fim foram alguns dos momentos mais felizes da minha infância. Desde então, sempre foi um sonho meu trabalhar com a HBO e fazer parte de sua lista icônica de programas", disse Gadd, em comunicado.

Lions tem início no casamento de Niall, no qual Ruben aparece sem ser convidado, culminando entre uma briga sangrenta entre os dois. Após essa cena, o episódio volta no tempo para que o telespectador entenda o que levou os dois a se tratarem dessa maneira.

"Estamos entusiasmados com a parceria com a BBC e Richard Gadd, cujo talento continua a fazer ondas em todo o mundo. Com essa nova e emocionante série, estamos orgulhosos em dar as boas-vindas a Richard e à família HBO", disse Kara Buckley, vice-presidente sênior de programação dramática da HBO, em comunicado.

"É uma narrativa ousada, brilhante, e mal podemos esperar para que os espectadores a vejam", complementou a diretora de drama da BBC, Lindsay Salt. Assim como em *Bebê Rena*, Gadd será o produtor executivo e escritor de *Lions*. Alexandra Brodski e Eshref Reybrouck estão na direção e Wendy Griffin será a produtora. ●



QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz









Recruta Zero Mort Walker





Turma da Mônica Maurício de Sousa









O melhor de Calvin Bill Watterson





Frank & Ernest Bob Thaves



BEM PENSADO | *"Quando estão na moda, vícios passam por virtudes"* **Molière**



Sérgio Augusto

Sopradores de apito

Não obstante a chantagem do governo norte-americano, a libertação de Julian Assange foi festejada como uma vitória indisputável de nossa capacidade de mobilização. "Pressure works" (pressionar funciona), exultou o ator e ativista John Cusack. Funcionou mundialmente em favor de Assange e, aqui, contra o PL do Estupro. Que a mobilização progressista não baixe a guarda e consiga também reverter os próximos retrocessos da extrema direita.

Cusack aproveitou seu júbilo para reverenciar Daniel Ellsberg (1931-2013), o paradigmático "whistleblower" (denunciante) dos Documentos do Pentágono, que teria, mesmo, vibrado à beça com a soltura de Assange. Sem o vazamento dos Pentagon Papers, não haveria o filme *The Post: A Guerra Secreta*, nem a renúncia de Nixon no tempo e do jeito como foi.

E se não fosse outro denunciante, chamado Anthony J. Russo (1936-2008), os vazamentos poderiam não ter chegado à redação do *Washington Post* e demais gazetas. Foi ele, colega de Ellsberg no think tank da Rand Corporation, quem estimulou e ajudou o agente a copiar todos os documentos secretos, na calada da noite.

Eclipsado por Ellsberg na denúncia dos Pentagon Papers, Tony Russo ganhou notoriedade ao difundir as torturas sistemáticas aplicadas por operativos da CIA na Guerra do Vietnã, em 1968. Com um jeitão hippie, acreditava que denunciar a hipocrisia de Washington apressaria, como de fato apressou, o fim da guerra, e ressurge agora como um dos protagonistas do recém-publicado livro de memórias de Francine Prose, cujo título, *1974: A Personal History*, nos remete a George Orwell.

Em 1974, Prose, prolífica autora de romances e ensaios, mais conhecida no Brasil pelo guia literário *Para Ler Como Um Escritor*, encerrou sua vida em comum com Russo e foi viver sem ele os tumultuosos meses que antecederam e procederam a queda do presidente que seu ex-companheiro tanto ajudara a derrubar.

Pressionado pelo escândalo de Watergate e as denúncias de Russo, Nixon renunciou em 8 de agosto de 1974, no começo do primeiro e único ano sabático que desfrutei na vida, bem-bom que me proporcionou acompanhar e comemorar a derrocada de Tricky Dick em Berkeley, desfilando pela Avenida Shattuck com uma multidão de estudantes, dois ou três deles com uma bandeira do Vietnã do Norte na mão.

Naquela época, Prose, que conheci escrevendo sobre cinema na *New York Review of Books*, também vivia em São Francisco, um dos motivos do meu interesse em suas memórias, bem mais intensas que as minhas, pois afinal eu vivia, em 1974, num mar de rosas conjugal e distante muitos quilômetros de nossa ditadura militar.

De todo modo, meu maior frisson naquele ano me foi proporcionado por um evento esportivo. Não, não foi o baile que levamos da Holanda na Copa do Mundo, e sim o nocaute que Muhammad Ali aplicou em George Foreman, no oitavo round de uma luta levada para o Zaire pelo ditador Mobutu, a que assisti, excusez du peu, na TV de um restaurante de Siracusa (Sicília), na noite de 30 de outubro. ●

É JORNALISTA E ESCRITOR, AUTOR DE 'ESSE MUNDO É UM PANDEIRO', ENTRE OUTROS

TER. Patrícia Ferraz ● **QUA.** Roberto DaMatta ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Maria Fernanda Rodrigues **(quinzenal)** ● **SAB.** Alice Ferraz, Suzana Barelli ● **DOM.** Leandro Karnal, Sérgio Augusto e Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas **https://bit.ly/3XHOiP2**

Ponto turístico do Vaticano que pode ser visitado virtualmente pela internet
Carlos (?), ator
Condições climáticas
Verte o texto para outro idioma
(?) Diego, cidade da Califórnia
(?) Azul, atração natural de Arraial do Cabo (RJ)
"Somente (?)", sucesso cantado por Paulinho Moska
Apresentador do "Brasil Urgente" (TV)
Conteúdo do quadro Falha Nossa, do "Vídeo Show" (TV)
Explicar um texto em outras palavras
(?) drive: memória USB (Inform.) ► P E N
A poesia dos sentidos, segundo Balzac
Posterior, em inglês
Fole; elástico
Peixe de sushis
Descerrar (porta)
Capital Verde da Europa em 2013
Unidade de medida de altitude (pl.)
Estado do Festival Folclórico de Parintins
Local de trabalho do legista (sigla)
De (?): em excesso (pej.)
A vitamina calciferol
Tântalo (símbolo)
Dança surgida nos anos 1930 em Cuba
Que demonstra alegria
Fase que precede o abate do boi
Pedra do amolador de facas
Etiqueta, em inglês
Opinião
A criança irrequieta
(?) da Aviação: Santos Dumont
Ilustração comum em livros infantis
Número de células da ameba (Biol.)
Lasca de limão
Prende-se na lama
Orixá do ferro e do fogo (Rel.)
Tipo de borracha para artesanatos
Representação escrita de sons
Atividade estética
"Cabeça" da missa
Aportuguesamento do "an" final
(?) Ketu, banda de axé-music
Centro de (?) de Alcântara, instalação da FAB no Maranhão
Maior região do Brasil (sigla)
Tecido utilizado em mosquiteiros
Letra formada com as mãos no pedido de tempo

BANCO 3/eva — tag. 4/doer — tule. 5/gruta — later — ogiva. 6/mantes. 10/casagrande.

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, um dos fundadores do movimento Bossa Nova que é coautor de clássicos como "O Barquinho" e "Você".

Hostil; contrário.	1	2	3	4		5	6
Benfeitoria.	7	4	8	9		10	1
Agiu com desprezo e pedantismo.	4	5	11	6		6	12
(?) D2, cantor de rap.	7	1	10	13		8	6
Meio de administração dos xaropes.	3	14	1	6		1	8
Sonda para desobstruir artérias.	13	1	15	4		4	10
Agitado; irritado.	11	4	10	3		5	6
Inutiliza uma floresta por meio das queimadas.	2	4	5		1	15	1
Incitam; estimulam.	14	7	16		8	4	7
Reboque (bras.).	17	12	14		13	9	6
"Podres (?)", sucesso de Caetano Veloso (MPB).	16	6	2		10	4	5
Animal de estimação muito comum.	9	1	7		15	4	10
Deserto chileno.	1	15	1		1	7	1
Recinto onde se pratica o futsal.	17	14	11		5	14	6
Pessoas (?): gente grande.	1	2	12		15	1	5

SUDOKU

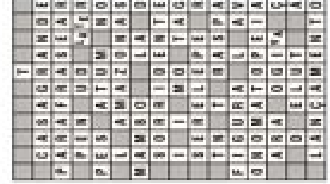
NA WEB | Jogue o sudoku **https://bit.ly/3XNKfRh**

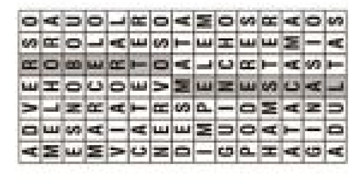


Nível Difícil

2								4
	4						9	
		6	1		2	3		
		9		8		2		
			5		9			
		8		6		7		
		2	3		8	9		
	5						7	
1								8

SOLUÇÕES





Número de vendas e clubes de discos de vinil atestam aumento do interesse de jovens por LPs

Saudades de um tempo em que não se viveu



Ouvir um vinil 'se parece com a experiência de ir a um show', diz Lina Andreosi

SABRINA LEGRAMANDI
VINICIUS HARFUSH
PEDRO LIMA

Foi avistando um vinil cor-de-rosa de *Verde, Anil, Amarelo, Cor-de-Rosa e Carvão*, de Marisa Monte, em uma feira de antiguidades, que o cineasta Henrique Filho, o Hencafil, de 35 anos, decidiu: era a hora de colecionar LPs. Ele hoje é dono de um estoque invejável de cerca de 350 discos – e de uma página no TikTok para falar do assunto, a Vinil do Hencafil.

Pesquisando a origem do tal disco rosa, o cineasta se deparou com o Noize Record Club. Primeiro clube de vinil da América Latina, o Noize nasceu a partir de uma revista de mesmo nome, fundada em 2007. A ideia é enviar aos assinantes uma edição exclusiva por mês e uma revista sobre o cantor e a obra escolhida.

A curadoria vai de artistas nacionais já renomados a algumas descobertas. Hoje, o clube já soma 10 anos e cerca de 9 mil assinantes, segundo o diretor do projeto, Rafael Rocha.

O desejo pelo vinil, de clubes ou avulsos, teve um enorme aumento no último ano. Segundo uma pesquisa da Pro-Música Brasil, filiada à Federação Internacional da Indústria Fonográfica (IFPI), o faturamento no setor cresceu 136% no ano passado em relação 2022.



TABA BENEDICTO/ESTADÃO

Prazer

Para o DJ Michel Nath, novas gerações enfim descobriram o encanto da mídia física. "Você tem a música na sua mão, é tangível", diz

A comunicadora e pesquisadora Lina Andreosi, de 27 anos, é assinante do clube Noize desde 2019. À época, ela foi atraída pelo lançamento do disco *Sobrou Dúvida*, da banda Boogarins. "Foi o ano em que comecei a colecionar discos e a entrar com mais profundidade na música brasileira", comenta.

Para Lina, pegar um disco significa o privilégio de ter algo físico em uma época em que "tudo está digital, no celular". "Eu acho que a experiência do vinil é a que mais se assimila à experiência de ir a um show."

Hencafil concorda: o vinil, entende o cineasta, é uma maneira de ficar mais próximo de um artista. "É como se esse artista fizesse parte da sua vida através daquelas capas icônicas e da música, que é o que mais importa nesse caso."

"O vinil materializa a música como nada o faz hoje", avalia Rocha. Para ele, é preciso ter um envolvimento físico com o que se ama – no caso, a música. Os shows e os discos ocupam esse lugar.

A assinatura da atriz, DJ e curadora musical Thais Rodrigues, de 30 anos, é recente: ela entrou para o clube em novembro e recebeu *4*, o último disco de estúdio da banda Los Hermanos, como seu primeiro vinil da Noize. "Não tive a oportunidade de nascer em um berço onde a música popular brasileira era trabalhada, sou mais da internacional. É um grande resgate. Acho que não há maneira melhor de viver a música brasileira do que como os meus avós e bisavós faziam", diz.

INVESTIMENTO. O aumento da procura e a dificuldade de se produzir discos faz com que o vinil, especialmente no Brasil, não seja tão acessível. "Não tem como colocar vinil em uma categoria que não a de um investimento", diz Lina.

A assinatura de um dos clubes de vinil disponíveis custa cerca de R$ 100. O valor, porém, chega a ser baixo se comparado a alguns discos novos e lacrados vendidos em sites ou lojas especializadas. Em bom estado, um vinil pode ultrapassar R$ 1 mil.

Até as edições exclusivas dos clubes podem supervalorizar após esgotarem. Assinante também do Clube do Vinil da gravadora Universal Music, Hencafil dá como exemplo *Com Você... Meu Mundo Ficaria Completo*, de Cássia Eller. ➔

Para conhecer



Clubes de vinil exploram nichos e fidelização

● **Noize Record Club**
O clube é conhecido pela prensagem colorida, que combina com a capa do vinil. *Disco Club*, de Tim Maia, *Nenhuma Dor*, de Gal Costa, e *Me Chama de Gato Que Eu Sou Sua*, de Ana Frango Elétrico, estão entre os discos já lançados (R$ 95 + frete).

● **Clube Universal Music**
A gravadora promove um clube com curadoria de Charles Gavin, ex-baterista dos Titãs e do Ira! Os discos recebidos pelos assinantes podem ser tanto de artistas nacionais quanto internacionais (R$ 129,90).

● **Três Selos**
Criado em 2018 pelos selos Assustado Discos, EAEO Records e Goma Gringa, o clube traz edições especiais de discos de artistas brasileiros (R$ 130 + frete).

FOTOS TABA BENEDICTO/ESTADÃO



O cineasta recebeu uma edição limitada translúcida do disco por meio do clube da gravadora – a assinatura custa R$ 129,90 por mês. Agora, segundo ele, o mesmo disco é vendido por assinantes ou lojas especializadas por mais de R$ 500. "Acho um absurdo. Daria para cobrar menos", diz Rocha. "Precisamos fazer com que não seja tão elitista. Já é tão caro ter tudo em volta."

BANCAS. O interesse de novas gerações pelo vinil também fica evidente nas lojas e bancas dedicadas ao produto – muitas delas recentes. Na Banca DuChamp, os jovens que iniciam suas coleções são a maioria dos clientes. "Das pessoas que vêm aqui, 90% têm menos de 35 anos. Já fiquei impressionado com a quantidade de meninas de 25 anos que chegam pedindo disco de heavy metal. Já vendi mais AC/DC para essas garotas do que para quem a gente pensa ser metaleiro", diz o proprietário Leandro Amaral.

> ***"Há a busca por uma experiência sensorial mais intensa, algo inexistente no digital"***
> **Carlos Chechetti**
> Faculdade de Medicina da USP

Arquiteto, Amaral, um sujeito simpático, de chapéu panamá, sonhava em ter uma loja de vinil. Colecionador desde 1977, ele já dispunha de uma boa coleção. Aos poucos, acabou adquirindo mais discos de uma amiga. E encontrou um espaço na rua de sua casa – na Avenida Brigadeiro Luís Antônio, próximo ao cruzamento com a Rua 13 de Maio.

Entre bares e academias, uma antiga banca de jornal há muito fechada se transformou na sua loja de discos – em pouco mais de cinco metros quadrados, ele dispõe de quase mil bolachas, como os discos de vinil são apelidados.

Ednaldo Leite, vendedor de rua na Avenida Paulista, também nota a alta nas vendas de discos de vinil. Apelidado de "Billy Jackson da Paulista", pela admiração por Michael Jackson, ele diz que seu público é composto basicamente por jovens. "Eles buscam as músicas antigas", diz. "O que mais sai é MPB, pop e samba, sem dúvida. Às vezes a ordem se inverte, mas na maior parte dos meses é assim."

Para José Roberto, o "Jotha", um dos expositores das "pedras do Homs", clube também instalado na Paulista, a música popular brasileira tem boa saída, mas "os clássicos do rock e do rock nacional sempre saem". A sazonalidade das buscas de discos também flutua de acordo com as notícias em torno dos artistas. Com a morte de Gal Costa, por exemplo, Jotha chegou a vender nove LPs em um mesmo dia.

Com 129 mil discos à venda, Rubens de Oliveira deu início ao negócio adquirindo grandes lotes de álbuns de antigas emissoras de rádio que se desfaziam dos acervos. Ao contrário de outros comerciantes, Oliveira não mantém uma coleção pessoal. A música, explica ele, é um investimento.

Além da venda na Paulista, ele administra um galpão e outra loja. E ainda explora o comércio eletrônico na venda dos LPs. Nos fins de semana, junto à sua esposa Ida, ele expõe cerca de 4 mil álbuns no passeio público. Seu diferencial é, segundo ele mesmo, vender qualquer título a um valor extremamente acessível: R$ 20.

Devido aos preços mais populares, os colecionadores mais novos dão preferência ao quiosque de Oliveira, que chega a vender 500 discos nos dois dias em que fica na rua. "Aquele que está começando sua coleção, que comprou sua primeira vitrola, compra discos normalmente de MPB, pop, rock... Os essenciais."

QUEM FAZ? Dono de uma fábrica de discos de vinil no Bom Retiro, Michel Nath começou a estudar música com 14 anos, na antiga Universidade Livre de Música (ULM), quando Tom Jobim ainda atuava como reitor da instituição. "Cresci estudando com gente do perfil musical mais diverso possível: do clássico ao pop. Não tenho muita distinção entre música erudita e popular", comenta.

O DJ iniciou a fábrica de discos de Vinil Brasil quando um conhecido descobriu, em um ferro-velho, oito prensas de vinil antigas. "A Vinil Brasil teve dois milagres: o primeiro foi encontrar as prensas no ferro velho e o segundo foi encontrar a máquina de sala de corte de matriz de disco de vinil que já existiu no Brasil", conta Nath.

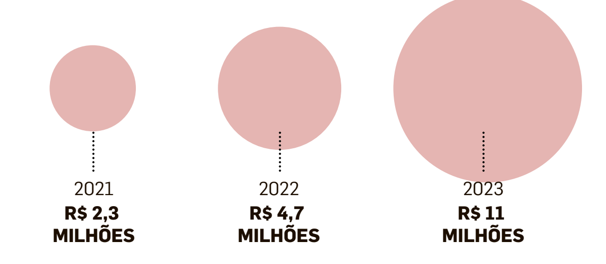
Para ele, a geração mais jovem enfim descobriu o encanto da mídia física. "A geração Z (pessoas nascidas aproximadamente entre 1997 e 2012) está entendendo que isso é atemporal. Você tem a música na sua mão, é tangível." De 2023 até junho de 2024, a fábrica viu sua produção aumentar em pelo menos 15%. Ele reforça o cenário positivo de vendas e de fabricação, mas destaca a alta taxação para a importação de insumos e de matéria-prima, além dos gastos elevados com tecnologia. "É uma loucura", afirma. "Eu faço isso porque eu realmente amo música." ●

GOSTO RETRÔ

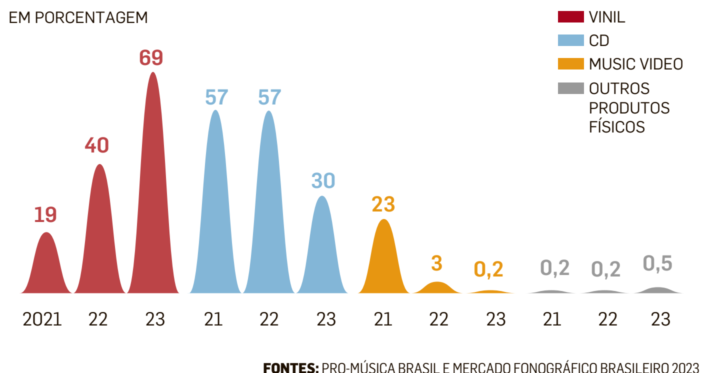
Receita de mídias físicas cresceu 35% em 2023 e atingiu maior patamar para o fomato desde 2018

Venda de LPs

Com alta de 136% no faturamento, LPs se tornam mídia física de música mais consumida do País. Discos de vinil representaram 69% das vendas



Distribuição de faturamento entre as mídias físicas



FONTES: PRO-MÚSICA BRASIL E MERCADO FONOGRÁFICO BRASILEIRO 2023
INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Modismo e a fuga do digital podem estar por trás do interesse

Como explicar o interesse da Geração Z, nascida do final dos anos 1990 até o início dos anos 2010, pelo LP? A nostalgia poderia ser um dos principais fatores por trás dessa tendência. Mas como sentir saudades de um período que não foi vivenciado por esses jovens?

"Existe a expressão 'saudade daquilo que você não viveu'. Passado o tempo, como mecanismo psicológico, a gente olha para trás pelo filtro das coisas positivas, romantizando uma certa época", diz Gerson Tomanari, professor do Instituto de Psicologia da USP.

O apelo retrô e vintage do disco também é lembrado por Tomanari. "A moda de curtir o retrô é interessante. No vinil, nas camisetas de time e no modo de se vestir. Na nossa cultura, somos muito valorizados, no grupo no qual vivemos, em função desses modismos."

Marcia Tosta Dias, professora de Ciências Sociais na Universidade Federal de São Paulo, também vê a questão pelo prisma da moda. "É um lugar conquistado na cultura que está sendo redescoberto e que conviverá com outras formas."

SENSORIAL. Carlos Chechetti, pesquisador no Grupo de Neurologia Cognitiva e do Comportamento da Faculdade de Medicina da USP, acredita que o interesse dos jovens por mídias físicas ultrapassa a esfera da influência e dos modismos. Para ele, trata-se também de buscar uma experiência sensorial mais intensa, algo inexistente no ambiente digital.

"Ao escolher um vinil para tocar, por exemplo, vêm memórias positivas de um, negativas de outro, um disco que lembra uma viagem, uma pessoa. Isso traz essa experiência sensorial, emocional e social que ativa várias regiões do cérebro ao mesmo tempo. Mesmo parado, ouvindo a música, é como se estivesse dançando dentro da sua cabeça", completa.

Por sua vez, o pesquisador e psicanalista André Alves aponta que algumas práticas culturais atuais visam mais ao engajamento do que à transformação, resultando em um retorno cíclico de tendências antigas. "Esse é um dos grandes paradoxos da existência humana que aborda o novo e a imprevisibilidade do novo e o seguro e o conforto do seguro, ao qual as pessoas geralmente recorrem." ● V.H. e P.L.



Leandro Karnal

O futuro do bom aluno

Que comportamentos e conhecimentos estimular em alguém que será um adulto em 2040?

Fui aluno dedicado e exemplar no ensino fundamental e médio. Era o que se chamava de "nerd". Não era bom em exatas, mas tentava. Meu campo de destaque eram as humanas. Onde eu era bom? Era brilhante no comportamento, na assiduidade, na disciplina, nas roupas impecáveis e até nos cabelos perfeitamente ordenados.

Ouvia na escola e em casa: somente bons alunos e obedientes seriam vitoriosos. Minha avó advertia, meus pais instruíam, as freiras do colégio São José exaltavam... Todos sabiam durante os anos do regime militar: o futuro pertenceria aos disciplinados!

De alguma forma, há meio século, existia um alinhamento entre ideal educativo médio, sociedade, famílias e carreiras. Quando me tornei professor universitário aos 23 anos, quando ingressei na pós-graduação da USP ou quando fui aprovado no concurso para professor de História da América Colonial na Unicamp, meus mestres e parentes fizeram coro uníssono: "Ele sempre foi um bom aluno!". Havia a coerência entre o sucesso e o respeito à hierarquia. Eu tinha vencido pelo sacrifício, pelo silêncio em sala e pela incorporação das regras. Meu cabelinho arrumado tinha sido uma mola propulsora em meio a hippies e cabeludos rebeldes.

O modelo de escola foi formado pela inspiração prussiana da disciplina e pela concepção universalista do currículo francês. Conhecer um pouco de tudo, em absoluta submissão aos professores, formava bons operários, excelentes soldados e cidadãos pacatos.

O mundo não anda, ele capota. Assim diz certo axioma de caminhoneiro. O mercado demanda criatividade. "Pensar fora da caixa" virou mantra. O repetidor de comportamentos ficou adequado a uma linha de montagem de uma fábrica asiática. Todos os modelos de sucesso do mundo empreendedor atual são alunos que deixaram o curso, quebraram princípios e reinventaram a si. O "nerd" vira subordinado de um visionário. O bom aluno será contratado para uma função secundária. Inspiração parece superar transpiração. Será?

HÉLVIO ROMERO/ESTADÃO – 5/8/2015



Num mundo habitado por smartphones por toda parte, educadores devem se perguntar qual a relevância da memória humana

Entre zaps e bites, chegou a hora revolucionária de discutir a filosofia da educação

Ser um bom soldado ou operário produtivo é função digna. A questão é social. Classes baixas tendem a ressaltar a obediência para seus rebentos: "Prestem atenção a tudo aquilo que a professora fala". Os alunos de classe alta são estimulados à autonomia. Há uma esperança em pais pobres de que a escola seja um seguro contra a vida mais difícil. Há uma consciência de classes altas sobre a importância de network fora dos bancos acadêmicos.

Vou tocar em uma ferida. Na escola pública (maioria absoluta de espaço educacional no Brasil), os professores possuem pouca diferenciação social dos alunos. A biografia de quem fez uma licenciatura ou cursou pedagogia raramente é de um membro da classe A. Assim, o mundo possível também dialoga com a repetição e a disciplina que possibilitarão a conclusão do ensino médio e um emprego melhor. Com renda reduzida, poucos professores viajam. A maioria não compra livros ou faz cursos de atualização. Cumprem um trabalho muitas vezes extraordinário, mas lutam com uma realidade de ver o horizonte como seu aluno vê. O professor de escolas de elite dialoga mais com a ruptura, o projeto alternativo e a criatividade. Por vezes, ganhando mais, os profissionais de escolas privadas viajam mais e veem mais coisas, conseguindo, no meio impregnado de mercado, indicar coisas além do "sentem e copiem".

Não sou um utópico. O aluno-cliente das escolas privadas pode ser um desastre para qualquer projeto transformador. O que eu destaquei é como nós, professores, estamos olhando o mundo para confirmar ou desafiar o status quo.

Uma escola disruptiva é uma necessidade contemporânea. O modelo é mais fácil no ensino fundamental e médio privado do que nas escolas públicas. Sim, há notáveis exceções. Há gente brilhante em escolas estaduais e mediocridades absolutas na educação escolar privada. Penso pela média que observo pelo Brasil. A pergunta é: que comportamentos e conhecimentos queremos estimular para alguém que será um adulto em 2040? Ordem e hierarquia serão essenciais? Estimular rebelião sobre os padrões será um atrativo? Com avanço de robôs, algoritmos e inteligência artificial, quais habilidades serão mais requeridas daqui a dez ou quinze anos?

O questionamento é necessário para escolas de elite e públicas. Para qual horizonte preparar os alunos? "Copiem e decorem" terá alguma validade no mundo pela frente? Qual é a relevância da memória humana em um universo de smartphones? Disciplina e foco serão, curiosamente, diferenciais em um cotidiano disperso por telas? Entre Zaps e bites, chegou a hora revolucionária de discutir filosofia da educação. Ela é a grande meta de uma reorientação de conteúdos, práticas e avaliações. Sem atenção total ao ensino público, não teremos cidadania plena. Sem alunos críticos, teremos um desastre pela frente. Esperança? ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS